Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO Director: A. RUELLA RAMOS Quarta-feira, 18 de Setembro de 1974 N.º 18565 Ano 54.º Preço 2$50

BOM TEMPO

GUINÉ-BISSAU NA O.N.U.

"PORTUGAL É O PAÍS QUE MAIS INTENSAMENTE VIVE ESTE MOMENTO"

— DECLAROU VEIGA SIMÃO

«Se a admissão da Guiné-Bissau nas Nações Unidas representa um acontecimento que não pode deixar indiferente nem a Organização nem a generalidade dos Estados que a integram, Portugal é o país que mais intensamente vive este momento, que é também um momento da sua própria História» — afirmou ontem o prof. Veiga Simão, representante permanente de Portugal, ao discursar no plenário da Assembleia Geral da O.N.U. acerca da admissão naquela organização da jovem república africana de língua portuguesa.

Veiga Simão qualificou o acto «de grande transcendência política» e, lembrando a vocação de universalidade da O.N.U., chamou a atenção para o facto de a sua própria identidade depender, em boa medida, da admissão dos novos Estados.

Dada a importância das palavras do representante português dirigidas ao novo presidente da Assembleia Geral, Abdelaziz Bouteflika, ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia, reproduzimo-las a seguir na íntegra:

«As felicitações formais da

Continua na pág. 11

O embaixador francês na Holanda, conde Jacques Senard (ao centro) quando de mãos atadas atrás das costas, abandonava ontem o edifício da embaixada em Haia, pouco antes da sua libertação. A telefoto mostra ainda (à direita), empunhando uma pistola, um dos assaltantes japoneses. (Telefoto UPI-Telimprensa).

5000 brancos fugiram de Moçambique para a África do Sul

LOURENÇO MARQUES, 18 — (Do nosso correspondente) — Cerca de cinco mil moçambicanos fugiram já para a África do Sul desde o passado dia 11 — revelam fontes bem informadas de Lourenço Marques.

Grande parte dos fugitivos fez parte das folclóricas manifestações que se verificaram nas ruas de Lourenço Marques quando um grupo de aventureiros tomou conta do R.C.M. Na sua quase totalidade brancos, estes moçambicanos entraram em pânico quando as negras festejaram o acordo de Lusaka e devido à propaganda feita impunemente durante três dias pelos reaccionários e, agora, não se sentem seguros em Lourenço Marques.

No dia seguinte à tomada do R.C.M. pelas Forças Armadas, seis barcos que se encontravam no porto sairam sem autorização e, ao que se supõe com muitos passageiros a bordo.

Por outro lado, muitos laurentinos dirigiram-se de automóvel para a Ponta de Ouro, a 120 quilómetros de Lourenço Marques deixando aí os carros e atravessando depois a fronteira a pé.

No entanto, o comboio foi o meio mais utilizado. Os comboios-correios que ligam Lourenço Marques a Joanesburgo com lugares acomodados para uma média de 300 passageiros diários, têm saído nos últimos dias com cerca de 700 pessoas. O recorde verificou-se no dia 12 com 900 bilhetes vendidos e muitos passageiros a viajar sem pagar... Paralelamente tem-se verificado também um

Continua na pág. 11

Intoxicada durante meio século pela propaganda colonialista e racista, influenciada pelo exemplo sul-africano, uma parte da população branca de Moçambique recusa aceitar a inevitabilidade da descolonização. Depois da derrota da intentona de Lourenço Marques, muitos choraram de raiva agarrados à bandeira nacional, sem compreenderem que o verdadeiro patriotismo é sinónimo hoje de democratização e descolonização.

LIBERTADOS OS REFÉNS

Os guerrilheiros japoneses chegaram a Aden

TÓQUIO, 18 — (R e UPI-ANI) — O Boeing 707 francês que partiu da Holanda com os quatro guerrilheiros japoneses do chamado «Exército Vermelho» aterrou hoje em Aden, segundo anunciou a Rádio japonesa.

Depois de reabastecido, o avião com os guerrilheiros voltou a partir desta vez para o Norte, através da Arábia Saudita, possivelmente com destino ao Iraque ou à Síria.

O grupo tinha partido do Aeroporto de Amesterdão ontem à noite depois de libertar os últimos nove reféns em seu poder, incluindo o embaixador francês em Haia.

O Governo holandês pediu aos guerrilheiros japoneses que entregassem as armas na altura em que iam deixar o país, mas os homens do «Exército Vermelho» recusaram e tinham pelo menos consigo duas pistolas quando o avião partiu — anunciou em conferência de Imprensa o primeiro-ministro Joop Den Uyl, da Holanda.

Os japoneses só entregaram granadas de mão e armas automáticas, mas sempre quiseram ficar com alguns revólveres de forma a «suicidarem-se se necessário».

«Estou extremamente satisfeito por se ter atingido o nosso único objectivo, que era a libertação dos reféns. No entanto, ficam-nos os problemas de alguns criminosos haverem deixado o País sem o merecido castigo» — observou o primeiro-ministro, segundo o qual a ameaça de morte feita aos reféns demonstrou que se estava «perante uma organização terrorista de carácter extremamente virulento».

Den Uyl observou que a ocupação da embaixada foi motivada pelo facto de o guerrilheiro japonês Furuya se encontrar detido em Paris. E acrescentou que o Governo de Tóquio teve um papel essencial nas negociações.

«Mesmo armados apenas com pistolas, os japoneses não se deixaram ficar numa posição de desvantagem» — afirmou por seu turno, o ministro da Justiça, Andreas Van Agt o qual contou que os guerrilheiros utilizaram os reféns como escudo quando apanharam o avião em que sairam da Holanda.

«Negociámos para ganhar tempo. Negociámos por telefone e com os maiores intervalos possíveis. Fizemos exigências que sabíamos inaceitáveis» observou Van Agt.

O "Expresso" multado em 25 contos

A Comissão «ad hoc» para a Imprensa condenou o semanário «Expresso» no pagamento de uma multa de 25 contos, invocando falsidade de um elemento contido na notícia intitulada «105 oficiais da Armada obrigados a passar à reserva», que foi publicada na primeira página da edição de 7 de Setembro daquele jornal.

O ofício enviado ao director do semanário não especificava qual seria o elemento falso.

O «Expresso» vai recorrer da decisão da Comissão «ad hoc».

«RESISTÊNCIA»: 100 CONTOS

Entretanto, foi aplicada a multa de 100 contos à revista «Resistência», publicação muito contestada nos meios católicos progressistas e a que estão ligadas entre outras personalidades monsenhor Moreira das Neves, ex-chefe de Redacção do «Novidades» e padre Videira Pires, ex-comentador religioso da R.T.P. recentemente saneado.

24 PÁGINAS

GERAL

Ocupadas as instalações do Instituto Económico de Évora

. Os alunos do Instituto Superior Económico e Social de Évora ocupam desde ontem as instalações daquela escola, após decisão aprovada em plenário de alunos, professores e pessoal administrativo e na sequência de alguns meses de infrutíferas diligências junto do Ministério da Educação e Cultura e outras entidades.

Com efeito, há cinco meses que os cerca de 400 estudantes do ISESE, através da Comissão Coordenadora das Actividades dos Estudantes desta escola, têm feito algumas reivindicações infrutíferas, no sentido de conseguir, de acordo com o cumprimento do Programa das Forças Armadas, a gestão democrática da escola, que é particular e subsidiada pela Fundação Eugénio de Almeida. Entre essas reivindicações, que constam da proposta ontem aprovada, destacamos: reconhecimento oficial da Comissão Paritária como órgão de Gestão da Escola; uma Escola ao serviço do Povo, mediante renovação dos programas do ensino e corpos docente e discente (abandonando as teorias que servem os interesses imperialistas do capitalismo monopolista), abertura a toda a população, especialmente à trabalhadora, de cursos nocturnos; apoio financeiro do Ministério da Educação e Cultura até à possibilidade de total integração do ISESE no Instituto Universitário de Évora ou integração imediata dos cursos de Economia e Sociologia no mesmo Instituto; transferência do alvará para a Comissão de Gestão e participação dos professores e estudantes do ISESE, das autarquias locais e população interessada nos trabalhos da Comissão Instaladora do Instituto Universitário de Évora, no estudo e criação de uma Universidade popular em Évora.

Os alunos do ISESE reivindicam ainda para a sua escola o nome de «Escola Bento de Jesus Caraça».

Como não há indícios de nenhuma destas reivindicações ser satisfeita, e como, pelo contrário e segundo o texto da proposta aprovada no plenário de ontem, «o detentor do alvará do ISESE se tem mostrado incapaz de conceber qualquer forma de gestão que não autocrática», os alunos decidiram ocupar as instalações do Instituto que, no entanto, continuará em funcionamento, nomeadamente, com o processo de avaliação de conhecimentos.

FACULDADE DE LETRAS

No Anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa realiza-se amanhã, pelas 18 horas, uma reunião para todos os professores e alunos do Curso de História daquela Faculdade.

SESSÃO CLÁSSICA

. Às 18 e 30 de hoje, preenchendo a tarde clássica do Império, será projectado o filme de Nagisa Oshima «O Enforcamento», classificado pelos críticos da especialidade como uma obra-prima.

FISCALIZAÇÃO ECONÓMICA

EM DEFESA DO CONSUMIDOR

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica (D.G.F.E.) existe para combater, designadamente, a especulação e o açambarcamento.

Porém, o consumidor deverá ser o primeiro fiscal em matéria de infracções antieconómicas.

Defenda-se recorrendo aos Serviços da Direcção-Geral de Fiscalização Económica (D.G.F.E.) que funcionam não só em Lisboa, como em todas as capitais de distrito, nas seguintes moradas:

SEDE E SERVIÇOS CENTRAIS

Avenida Duque de Ávila, 139, Lisboa. Telefones 560101/7

SERVIÇOS DISTRITAIS

AVEIRO — R. José Rabumba, 3, 2.º	(0034) 24294
BEJA — R. Padre António Vieira, 6-A	(0079)22179
BRAGA — R. Abade da Loureira, 198, 1.º Esq.º	(0023) 23872
BRAGANÇA — R. da Estacada	(00923) 590
CASTELO BRANCO — Av. 28 de Maio, 59, 1.º Dt.º	(00522) 353
COIMBRA — Av. Sá da Bandeira, 91, 1.º	(0039) 24709
ÉVORA — R. Das Almas do Cardeal, 2, 1.º	(0069) 23377
FARO — R. Reitor Teixeira Guedes, 31	(0089) 24001
GUARDA — R. Nuno Álvares, 60	(00512) 219
LEIRIA — Av. Marquês de Pombal, 14	(0044) 23257
PORTALEGRE — L. Cristóvão Falcão, 16, 2.º	(00463) 880
PORTO — R. Fonseca Cardoso, 20, 2.º	(02) 27761/2 e 28842
SANTARÉM — R. Miguel Bombarda, 34, 1.º	(0043) 23101
SETÚBAL — Av. 5 de Outubro, 41 r/c Dt.º	(04) 22303
VIANA DO CASTELO — Av. Comb. G. Guerra, 244, 3.º	(0028) 22284
VILA REAL — R. Gen. Alves Roçadas, 2, r/c Dt.º	(0099) 23093
VISEU — R. Conselheiro de Macedo, 37	(0032) 22876
FUNCHAL — R. Dr. Sidónio Pais, 15-A	(08) 32847
PONTA DELGADA — Quinta de São Gonçalo	(09) 23203

PUB.

A indústria de construção sector a relançar

(CONTINUAÇÃO)

Apreciámos, na primeira parte deste artigo, ainda que em rápida síntese, de que empresas se compõe o sector da indústria de construção, o volume da sua produção e respectiva evolução, face às carências do País, bem como a marcha dos preços dos factores mais importantes que intervêm na sua produção por contraposição ao índice dos preços relativos à habitação.

Face ao elevado grau de dependência do crédito, que este sector evidencia, consequência directa de uma extraordinária exiguidade de capitais próprios, importa analisar, agora, o modo como o mesmo tem sido financiado.

A EXTRAORDINÁRIA DEPENDÊNCIA DO SECTOR EM RELAÇÃO AO CRÉDITO

7. Reportando-nos ao ano de 1972, verifica-se a existência de, apenas, 1297 empresas constituídas sob a forma de sociedade.

Estas 1297 empresas tinham um capital social de 2 028 197 contos, isto é, em média 1560 contos. Sendo esta a realidade para as sociedades é fácil formar uma opinião sobre o valor do capital afecto à sua actividade por cada uma das restantes 17 368 empresas em nome individual.

Ainda quanto às primeiras, constata-se, através de uma amostra significativa de empresas, que o total das suas dívidas varia entre 5 a 30 vezes o capital próprio, havendo mesmo casos em que se atingem números da ordem das 240 vezes.

8. Face ao elevado grau de endividamento referido, convém enunciar as principais fontes de financiamento do sector.

São estas tradicionalmente:

- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Bancos comerciais, casas bancárias e instituições equiparadas.
- Caixas Económicas
- Compradores.

Relativamente à Caixa Geral de Depósitos revelam as estatísticas que o apoio concedido nos últimos três anos, em novas operações teve a seguinte expressão (em milhares de contos):

. 1971, 2 612,1; 1972, 3 789,4; 1973, 3 981,8.

Julgamos que, nestes números, se compreendem também os empréstimos para compra de habitação própria que, todavia, presumimos de significado relativo pouco apreciável.

Quanto às Caixas Económicas o crédito concedido à Construção e Obras Públicas, em termos de saldos no fim do ano, atingiu os seguintes valores (milhares de contos):

. 1972, 1305; 1973, 1718.

Relativamente ao crédito concedido pelos fornecedores não se dispõe de números nem é possível fazer uma estimativa. No entanto, a quase generalidade desse crédito é transferido para a banca comercial mediante operações de desconto.

É igualmente impossível determinar o montante de financiamento feito pelos compradores quer de habitações quer de construções industriais, podendo, no entanto, afirmar-se que atinge, já hoje, valor de relevo, o crédito resultante de entregas de sinais e de pagamentos adiantados relativos a contratos de promessas de compra e venda de habitações e de outras construções.

Temos finalmente o crédito concedido pelos bancos comerciais, casas bancárias e instiuições equiparadas.

Já se referiu que a quase generalidade do crédito concedido pelos fornecedores se converte em crédito bancário. No entanto, esse crédito não aparece ao nível da estatística bancária classificado como crédito à construção, dado que a referida classificação é feita segundo o ramo de actividade em que se integra o proponente das operações.

Salientar este aspecto tem a maior importância, porquanto o dito crédito atinge, seguramente, níveis mais elevados do que o revelado pelas operações de apoio creditício directo ao sector das construções e obras públicas.

Vejamos, porém, qual a expressão deste crédito directo efectuado pelos bancos comerciais, casas bancárias e instituições equiparadas (milhares de contos), segundo o Relatório do Banco de Portugal relativo ao exercício de 1973:

. 1972, 7324; 1973, 16 510.

Sem necessidade de se fazer quaisquer comentários, fica, assim, demonstrado que este importante sector da actividade económica nacional deve o seu crescimento, em grande parte, ao apoio recebido da designada banca comercial, pois muito embora não se tenha referido o saldo dos empréstimos concedidos pela Caixa Geral de Depósitos, mas apenas as novas operações, o montante total de crédito predial concedido por aquela instituição, em vigor em fins de 1973, totalizava 8404 mil contos, verba em que se inclui, certamente, outras operações de natureza predial mas não destinadas à indústria de construção.

Por outro lado, pode seguramente afirmar-se que, no período em questão, não foi por falta de apoio da banca comercial que o sector não registou a evolução desejada, porquanto nesse período, a situação da banca foi, quase sempre, de excesso de liquidez.

É de referir que no caso particular do Banco Pinto e Sotto Mayor o crédito directo à construção durante aquele período, avaliado pelos saldos no fim do ano, teve a seguinte expressão (milhares de contos):

. 1972, 851; 1973, 3108.

Tendo sido feitos, neste último ano, 5421 milhões de contos de operações de crédito ao sector.

De referir ainda que, já no ano em curso, o montante de operações realizadas teve o seguinte comportamento (contos):

. 1.º trimestre, 1 339 053; 2.º trimestre, 1 552 698.

9. O apoio da banca comercial ao sector da construção não pode, porém, avaliar-se apenas em termos de empréstimos, pois trata-se de actividade que carece grandemente de beneficiar de garantias bancárias e estas, praticamente, só a banca comercial lhas faculta.

Não é, porém, possível isolar no conjunto das garantias bancárias prestadas as que têm como beneficiários as empresas de construção.

10. É oportuno referir que o crédito à construção requer a prática de prazos normalmente mais dilatados dos que os correntes na banca comercial e que nenhuma fonte de refinanciamento se encontra prevista para tais créditos.

No entanto, a banca comercial utiliza no financiamento da construção capitais resultantes de depósitos constituídos, nas melhores das hipóteses, a prazos que vão apenas até 1 ano, circunstância que deve ser tida em conta na apreciação do comportamento da banca comercial.

Na verdade, se não tivesse havido da parte desta, no intuito de apoiar o desenvolvimento económico, uma notável coragem, não teriam sido colocados, no sector em questão, capitais de montante tão significativo.

(Continua no próximo fim-de-semana com a publicação da parte relativa ao «Relançamento do sector»).

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

EXTERNATO

Séneca

- Ensino Liceal e Ciclo
- Laboratório de Línguas
- Diurno-Nocturno
- Masculino-Feminino
- Abertas as Inscrições

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º — Lisboa-1

Telef. 824983

(estação Metro Anjos)

Formação permanente

Por despacho do ministro dos Assuntos Sociais é criado naquele Ministério um grupo de trabalho, de carácter eventual, tendo como objectivo a estruturação do esquema de formação permanente de funcionários do mesmo departamento, «baseado na estrutura de reflexão sobre a acção, de análise crítica de situações e de propostas de intervenção estratégica, de especificidade de cada tipo de prestação social».

Este grupo de trabalho, que deverá propôr o esquema de formação permanente até ao dia 30 do corrente, elaborará o esquema de reciclagem do Ministério dos Assuntos Sociais

SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA

Inventariação dos problemas de ordem económica das diferentes regiões do País

. O secretário de Estado da Agricultura esteve reunido, durante dois dias, com os responsáveis dos diferentes Serviços Centrais e Regionais da respectiva Secretaria de Eetado, dando assim início a reuniões periódicas de trabalho que aquele membro do Governo considera indispensáveis para a boa orientação e execução das medidas fixadas e a fixar quanto ao seu departamento ministerial.

No decurso das reuniões foi efectuada, mediante a exposição dos participantes, mais de cinquenta técnicos, a inventariação dos vários problemas de ordem económica, social e técnica que mais interessam e preocupam os vários sectores agrícolas das diferentes regiões do País.

O dr. Esteves Belo, expôs aos participantes as linhas de orientação e as medidas já adoptadas ou a fixar pelo Governo com vista a conseguir o necessário acréscimo da actividade agrícola e submeteu-as a ampla e livre apreciação, com vista a recolher as sugestões e as recomendações consideradas válidas e prioritárias.

O secretário de Estado da Agricultura elucidou também os participantes sobre os trabalhos em curso relativos à reorganização do seu Departamento e manifestou a necessidade dos serviços regionais serem fortalecidos e dinamizados na sua acção mediante uma estreita colaboração dos Serviços Regionais entre si e com os Centrais.

MARIA ROSA DE SOUSA

A LEI DOS CONJUGES NO ENSINO: PEQUENA AUTÓPSIA DE UMA RESTRIÇÃO

O presente tema importa à vida e ao destino de inúmeras professoras e, muito em especial, das famílias respectivas.

Cremos que é chegado o momento da revisão de um assunto que, para além do plano individual das pessoas atingidas, tem inegáveis reflexos sociais — razão decisiva de um apelo aos responsáveis.

A legislação vigente — art.º I.º do Dec. 559/70, in D.G. de 16/11/70 — I Série — peca pelo seu carácter restrito e âmbito limitado.

Na realidade, se os princípios de protecção às famílias dos funcionários constituem um indiscutível ponto de justiça, o alheamento a que são votadas as professoras do quadro casadas com não funcionários, não se compreende.

A injustiça que se abre pelo tratamento diverso de situações idênticas não é a forma correcta de realizar a defesa dos interesses em jogo.

O confronto gera naturais incompreensões e uma explicável reacção de desacordo. Poderá invocar-se, como argumento, a necessidade de apoios marginais a uma classe de vida económica difícil e sacrificada como é a dos funcionários.

Mas o certo é que se acaba por cair num acto de desconhecimento e de abandono inaceitável em relação à de outros.

Não deve nem pode continuar a actual diferença de tratamentos.

A família das professoras casadas com não funcionários merece igual protecção e auxílio. Obviamente.

A sua colocação temporária na localidade onde o marido exerce a actividade profissional, com dispensa da prestação de serviço no quadro do estabelecimento a que pertence, é um passo em frente que se impõe seja dado com urgência.

A restrição legal não tem razão de ser.

Inúmeras professoras constituem, hoje em dia, um apoio imprescindível à sobrevivência económica e à sustentação do lar. A necessidade impõe-lhes o exercício de uma actividade em duras condições de trabalho que não servem, de modo algum e da melhor forma, os interesses próprios, os do agregado familiar e os do ensino tão-pouco.

Forçadas à permanência numa terra estranha, obrigadas às despesas decorrentes, desviadas do contacto regular e contínuo com o marido e com os filhos, arrastam ao longo de anos uma verdadeira cruz de exílio no casamento e de ausência na educação daqueles.

Necessário se torna que cobrem um preço desse sacrifício, as que o fizeram e se evite, no futuro, uma falha cuja subsistência é inaceitável.

Aos requisitos primários da qualidade de professora do quadro e casada poderá acrescer outro de natureza profissional — o de um tempo mínimo de serviço.

Assim se garantiria a prevalência de um critério misto, que salvaguarda a família, na medida do possível e não esquece eventuais interesses da escola.

A concretização do requisito dependeria de adequado estudo.

Trata-se de uma mera sugestão, discutível como princípio e na forma de realização.

Preocupado, no momento, com as grandes linhas de acção do ministério, não deixará o senhor ministro de auscultar, todavia, através da opinião simples dos que experimentam as situações concrectas, as suas dificuldades e aspirações legítimas, procurando encontrar soluções viáveis e próximas.

E tarefa de cada um participar na denúncia de desajustamentos e colaborar na resolução de dificuldades, sem esquecer, é certo, o clima de austeridade

Continua na pág. 8

AEROGRAMAS JORGE LISTOPAD

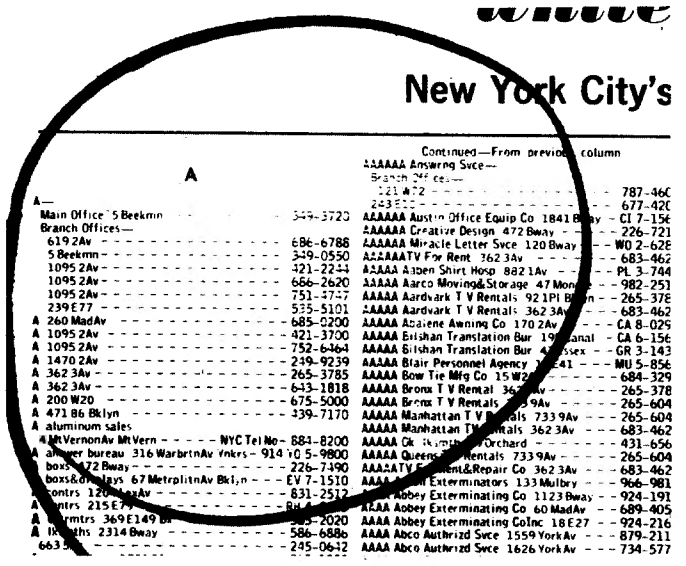
De Nova Iorque

A lista telefónica de Manhattan, uma das cinco listas de Nova Iorque, cada uma de peso considerável, começa na primeira página com a firma ou com o nome **A**, simplesmente **A**. Depois, seguem duas ou três outras firmas **A A** Continua **A A A** (se não estou em erro, é um Automóvel Club). Depois **A A A A** A seguir **A A A A A**, e até oito **A** antes de entrar no primeiro **AB**. Com a aparição do **B** fico francamente contente; quebra-se a vertigem da multiplicidade, da gaguez, do pisar o mesmo lugar-vogal. Todavia, não é disso que quero falar.

Não é disso que quero falar? Não é e é. A vogal, que, em geral, só ligada a outras letras formula uma palavra, e esta com outras reunidas articula a frase que constitui a parte natural do discurso, deste discurso alguém está desprovido; alguém que novinho nova-iorquiano anda, pára, olha, escuta e reanda por Nova Iorque. Também ele fica, simbolicamente, na primeira página da lista telefónica. Nada formula, vê só os elementos parcelares e dispares, nem sequer chega a dizer um nome inteiro e, ainda menos pode propor um esboço do discurso. Um esboço do discurso que é afinal qualquer crónica que se preza... portanto, um **aerograma**. Curioso: os únicos artífices que vi por aí, foram os sapateiros, com barbas tolstoianas ou ruivos e sardentos, consertando o calçado à antiga. Observei um deles a trabalhar, num lento mas certo ritmo, talvez doutro tempo. Observei, assim, para descansar ou quiçá para me defender de não ser totalmente esmagado até perder a última letra...

Há várias defesas. Uma delas, um tanto primária, linguística, mas espontânea, vejo que a utilizo agora mesmo. Já deram talvez por isso: pois, hoje não escrevo New York, mas à maneira portuguesa, raramente utilizada: Nova Iorque. Não são as razões puristas, claro está, que o ditam, mas antes, secretamente, o desejo de aportuguesar, isto é, **domesticar** a pressão da palavra-imagem atrás da qual se insinua a realidade.

Tendência para a desarticulação, para o **A A A A A**, as siglas, dos sinais iniciáticos, que de resto, se encontram disseminados pela cidade: nos muros, nas paredes, dentro do metropolitano, nos vagões por fora e por dentro, nos camiões da carne, nas carrinhas de pão italiano, até da polícia há inscrições-pinturas, desmedidas, coloridas, algumas verdadeiros **frescos** colectivos de grande efeito. Alguns sinais são repetitivos, uns decifráveis, outros detectáveis só pelos peritos dos modernos hieróglifos ou pelos informados, mediante a comunicação ou iniciação. As letras, os símbolos das letras e das palavras, os símbolos dos símbolos (então, entramos já no domínio dos mitos), são feitos muitas vezes com traços e cores psicadélicos; nem sempre. Imagino um livro reproduzindo este **folclore** citadino... Uma mina para os estudos semiológicos, antropológicos, sociológicos, e que sei, além dos achados formais e estéticos notáveis.



Entre as palavras-sinais que se repetem, reconheci (?): Caesar. Scorpio. Galaxia. Hood-Kam. Folke. Drysex. Lives. Palestine. Darius. Mace I Power. Jesus. Negro. Hash.

Até as árvores, as belas árvores do Central Park, estão cheias dessas cores falantes, algumas delicadas como as de seda persa. Árvore-**totem**. E quando vi, no Metropolitan Museu (entrada: à vontade do freguês, mas tem de se dar alguma coisa), os verdadeiros hieróglifos egípcios, percebi mais uma vez que a escrita é arte, que escrever é a tentativa de tomar a posse das coisas do mundo misterioso, sim, escrever é pintar e pintar é escrever; uma magia racional que enuncia e logo classifica para reconhecer; e contém também o forte desejo da imortalidade. Em Nova Iorque sente-se isso

Continua na pág. 8

CARTAS DO FUNCHAL — 3 TORQUATO DA LUZ

O regime de colónia - um resto de escravatura

. . A imediata extinção do regime de colonia tem vindo a ser pedida em assembleias populares, nas diversas zonas onde o problema existe. Como se sabe, o sector agrícola sempre ocupou a maior parte da população madeirense — mas agora atingiu-se, na ilha, o caos económico, não conseguindo o agricultor retirar da terra os meios da própria subsistência.

O primeiro número do jornal «Força do Povo», órgão da Frente Popular Democrática da Madeira, faz-se eco das várias resoluções tomadas pelo povo de Câmara de Lobos, Jardim do Mar, Faial, Porto da Cruz, Machico, Camacha, Estreito de Câmara de Lobos, Bom Sucesso, São Martinho, etc.. Quase todas estas localidades foram por nós visitadas e, em breves conversas com elementos da população, foi-nos dado verificar que tais resoluções merecem o apoio geral das classes exploradas.

O contrato de colonia obriga o caseiro a entregar metade do produto ao senhorio, ficando a outra ainda sujeita à exploração do intermediário. Por outro lado, o pequeno proprietário trabalha a sua terra e ainda se vê obrigado a vender o seu trabalho a outros médios e grandes proprietários. Entretanto, acontece, não raro, ter de vender o seu produto a estes últimos, que acumulam o papel de intermediários. O esquema de exploração completa-se com a existência (que subsiste) de instituições de índole fascista — grémios e falsas cooperativas.

As miseráveis condições de vida resultantes da situação descrita têm forçado os rurais madeirenses à emigração. Os que ficaram têm vindo, no entanto, a tomar consciência de que só poderão salvar-se através da organização em associações populares para defesa dos seus interesses, como muito bem refere J.C. no «Força do Povo». Tais associações hão-de ter um papel fundamental na revisão da estrutura agrária.

As medidas que se impõem, tais como a reconversão, a comercialização garantida dos produtos, etc., constam das resoluções das assembleias populares atrás referidas. Assim, em Santiago, Estreito de Câmara de Lobos, foi decidido:

. «1- Não partir a colheita com o senhorio, a não ser o lucro após a despesa coberta; 2- Não reconhecer ao senhorio o direito de impedir ou incomodar qualquer construção ou melhoramento para uso doméstico ou agrícola, porque o caseiro tem o direito de viver na terra onde está a sua propriedade e é forçado a trabalhar; 3- Pedir ao Governo Provisório: a) entrega incondicional dos terrenos aos seus verdadeiros donos, os caseiros, tomando como justa paga as receitas que os senhorios têm recolhido, as quais têm sido um grande peso para os caseiros; b) anulação de um título de posse que é um resto de escravatura ainda não abolido e que só tem servido para explorar pessoas, atrasar a agricultura e, consequentemente, todo o meio rural; 4- Mostrar a sua pública adesão a todos quantos lutam pela destruição desta injustiça social, solidarizando-se com tudo o que os comunicados distribuidos pelos órgãos de Informação expressam?»

. A assembleia popular de Jardim do Mar, referindo a exploração sistemática de que, por parte dos senhorios, têm vindo a ser vítimas os caseiros, lembrou que estes eram imediatamente postos fora das terras sempre que discordavam das opiniões e prepotências daqueles. Diz-se, nomeadamente, na resolução tomada: «A negação dum simples cumprimento, quando o senhor passava na rua, era mais do que suficiente para o exercício de tais represálias. Esta situação gerou uma contínua atmosfera de servilismo e terror, mas, ao mesmo tempo, de indignação e revolta. E agora soou a hora da libertação!»». Termina exigindo a extinção imediata do regime de colonia e a entrega das terras aos caseiros e a todos aqueles que, indevidamente e por represália, delas foram expoliados.

Resoluções tomadas em outras localidades serão motivo da próxima carta.

NACIONAL

DOS BAIRROS DE LATA ÀS ZONAS RESIDENCIAIS

A CÂMARA DO PORTO TAMBÉM ARRENDA "ILHAS" INSALUBRES

Na zona de Lordelo a Câmara do Porto possui dezenas de milhares de metros quadrados de terreno, embora as expropriações declaradas urgentes há dois anos, não tenham sido todas feitas. Muitos dos antigos moradores das «ilhas» ali existentes vivem agora em bairros camarários mas continuam a pagar a renda aos antigos senhorios, por casas em ruínas que já não habitam. Na origem deste «puzzle» estão o desacordo sobre preços dos terrrenos e as divergências internas das autoridades camarárias

Texto de JOSÉ GOMES BANDEIRA

Num velho pardieiro em Lordelo do Ouro — tão arruinado que parte dele já está desabitado — os serviços públicos mantêm como seus inquilinos dezenas de pessoas. Uma dessas «casas» é um buraco escuro e frio, debaixo dumas escadas, onde não se cabe de pé. Aí «vive» uma mulher de 72 anos que vai à Câmara todos os meses pagar a renda: dez escudos. E a «ilha» da Mouteira, na rua do mesmo nome. Senhorio: a Câmara Municipal do Porto...

Os moradores da «ilha» da Mouteira, cujos recibos das rendas pagas à Câmara usam o eufemismo «edifícios municipais» para designar as casas, são pessoas *em trânsito* para as habitações dos bairros camarários. Simplesmente, como não são os responsáveis dos serviços que lá vivem, o *trânsito* é lento: há quem viva ali há dez, vinte, trinta e mais anos. As pessoas — milhares delas na cidade do Porto — tiveram muitos anos para saber o que podiam esperar da maioria dos ocupantes do casarão da Praça do Município. Sabem como lhes construiram os «bairros camarários» e como aí lhes vigiam todos os passos. Sabem também, embora não os tenham de seus, como se compram, vendem e expropriam os terrenos da cidade. E sabem até que os serviços em questão continuam entregues às mesmas pessoas, àquelas que já «antes» impunham os seus critérios.

Realmente, os moradores da «ilha» da Mouteira não são os donos das dezenas (ou centenas) de milhares de metros quadrados de terreno que a Câmara possui ali mesmo em Lourdelo, diante dos seus olhos mais habituados ao horizonte das lixeiras com que os serviços públicos de «saúde» e «limpeza» os presenteiam, assim como não têm tempo para saber, em pormenor, como funciona o mecanismo da especulação com os terrenos onde surgem, no Porto, os prédios a que só uma minoria pode aspirar. Todavia sabem explicar-nos muito bem o motivo por que permanecem nas «ilhas» durante tantos anos. Um dos moradores disse-nos:

— *Nós pagávamos a renda ao dono destas casas, mas depois a Câmara comprou isto e contávamos então que nos tirassem logo daqui. A Câmara comprou vai para um ano, ficámos a pagar-lhe a renda como inquilinos dela. A gente é que faz as obras, vamos fazendo consertos para podermos cá viver. Mas isto está deste modo: por um lado é melhor não fazer obras e deixar cair tudo de velho, por outro lado não podemos viver com buracos em toda a parte a chuva a cair dentro de casa. Vamos dando um jeito à nossa custa. Mas o que acontece é isto: vem o pessoal da Câmara e vê as casas, a gente forrou o tecto e pintou as paredes, dizem que a casa está boa e não saimos daqui. O melhor é deixar cair tudo para nos transferirem. Se eu sabia não tinha feito nenhum conserto.*

As lojas e o sobrado: uma ilha-moradia para dezenas de pessoas

ATÉ AO DIA OITO...

Mas como estão realmente as casas? Um dos moradores cobriu o chão com plástico e fez um tecto em contraplacado, as paredes cobertas com tinta de cores vivas. A «casa» são quatro pequenos compartimentos atravancados com os haveres: cozinha, sala e dois quartos. Quarto de banho é um cubículo na varanda exterior para toda a gente. Com aquelas «obras» feitas à custa do morador a casa parece habitável. Mas ele mesmo, um operário metalúrgico, esclarece:

— *Por baixo do plástico está um soalho podre que não oferece segurança, por cima do contraplacado passa uma trave grossa de madeira, um tronco que ameaça cair dentro de casa, atei-o com arames. Bate-se com a mão e sente-se que as paredes são ocas, no Inverno não há aqui ninguém que não tenha chuva dentro de casa.*

A todo o comprimento do velho pardieiro, entre o tecto e as telhas, passa um fio eléctrico que leva a luz a uma família que vive numa ponta e tem o contador na ponta contrária. Um fio velho, ou um rastilho estendido ao longo da casa sobre todas as pessoas. Vários moradores se referiram a isso na nossa presença.

A velha construção da rua da Mouteira tem gente a viver por baixo, nas lojas escuras e em cima, no sobrado. Os moradores das lojas colocaram plásticos junto ao tecto para segurar o lixo que vem de cima, dos lugares onde os ratos e os pássaros tomaram a vez das pessoas que saíram. Há ainda anexos: um deles, dizem-nos, foi uma cavalariça — quatro paredes de pedra nua, terra em baixo telhas em cima. Vive aí uma família, casal (o homem é descarregador de peixe em Matosinhos) e três filhos (8, 11 e 14 anos). Fizeram compartimentos com pedaços de cartão e pano, a luz vem duma baixada por favor de uma vizinha. Ao lado uma escada de pedra já quase sem uso: é a cobertura duma outra casa. E o tal buraco onde a Câmara tem uma inquilina de 72 anos a dez escudos por mês... Pagos até ao dia oito...

Um breve inquerito às condições de saúde da população da «ilha» revelou: metade das pessoas são doentes, famílias inteiras são doentes. Sobretudo do fígado, coração, pulmões e nervos.

Um engenheiro da Câmara veio aqui há tempos e disse que isto estava tudo podre — afirmou outro morador.

E um prédio único em ruínas: os locais desabitados passam a lixeiras e é daí que vem depois a bicharada que invade as casas dos que ficam. Foi assim com outras «ilhas» da zona. Será assim em breve neste pardieiro donde alguns moradores vão sair. «Veio o arquitecto e disse esta casa ainda está boa. O melhor é não tapar nada para nos tirarem daqui. Já estou arrependido da pintura que fiz...»

A PRÁTICA DO FASCISMO

Desde sempre a transferência das populações das «ilhas» e das «colmeias» portuenses levantaram outros graves problemas: afastamento dos locais de trabalho, destruição das relações humanas e familiares existentes, interrupção de hábitos comunitários entretanto adquiridos, considerável aumento das despesas em transportes, isolamento, etc.. Muitas vezes as pessoas foram atiradas para grandes distâncias e todos ou alguns daqueles efeitos são inevitáveis. As necessidades de habitação foram agravadas por novas circunstâncias: a imposição de soluções e o mais flagrante desrespeito pelos interesses e opiniões dessas pessoas, que nunca foram ouvidas. Por todas estas razões e até pelas características das casas dos «bairros camarários» é que sabemos que o fascismo foi uma prática real e constante neste aspecto do problema habitacional da cidade do Porto.

O que acontece na «ilha» da Mouteira é significativo: 72 por cento das pessoas trabalham na zona de Lordelo e 75 por cento têm família na mesma zona, o que traduz a existência, na prática, de relações essenciais (trabalho e convivência) que têm o direito de conservar. Mas como este problema nunca preocupou demasiado a Câmara, as pessoas desta «ilha» não têm garantias de serem uma excepção... Com efeito, «atribuem-se» moradias em casas de bairro que não estão vagas: num dos casos a moradora recebeu o documento de transferência em Março e ainda está na «ilha». E ela quem nos diz: «Para que nos dão estes papéis?, o tempo passa, a gente desanima e ainda acabo por ir para longe como sucedeu com muitos outros em vários lugares».

Acontece que o bairro «Pinheiro Torres» fica mesmo ali, em Lordelo. O engenheiro da Câmara, responsável há muito por esses serviços, perante esta «atribuição» de uma moradia, explicou: fora feita por uma senhora lá dos serviços «que tem bom coração...» Como se vê, a Câmara não se limita a ser arrendatária de «ilhas» insalubres: cria e frustra também expectativas nos seus moradores. — «Tenham paciência, não há casas». Mas há dezenas de milhares de metros quadrados de terreno, só em Lordelo, para alimentar, na primeira altura, a especulação das fortunas rápidas...

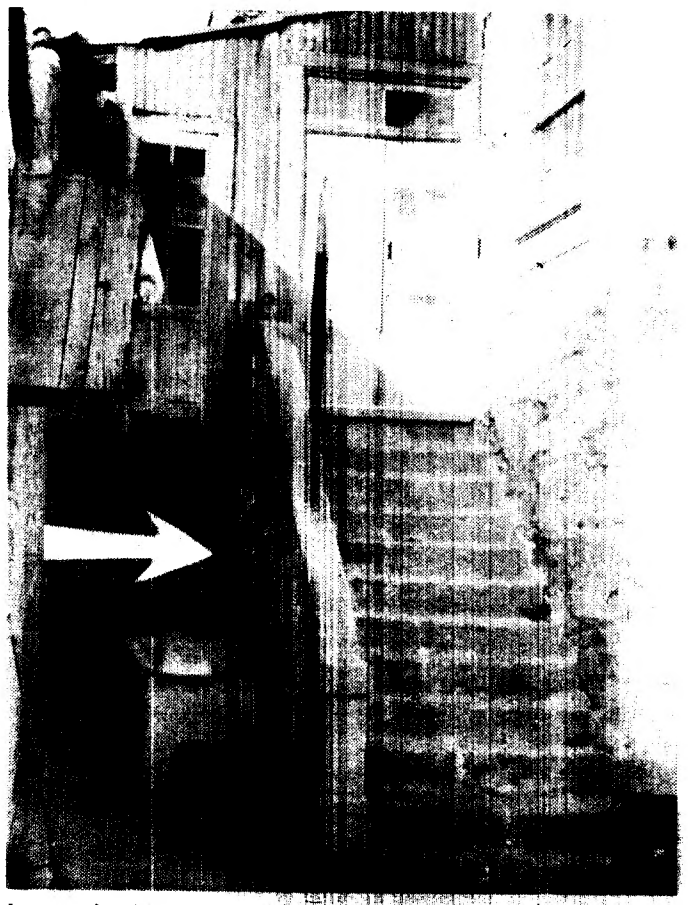
Em relação aos bairros (apesar da mentira em que assenta a sua concepção) as pessoas fazem ainda outras perguntas: que critérios — ou que favores — norteiam a atribuição das respectivas casas? Quem tem, efectivamente, necessidade urgente delas? Estas perguntas fizeram-nas aqui alguns moradores e temo-las ouvido noutros lugares.

CASAS PARA QUEM?

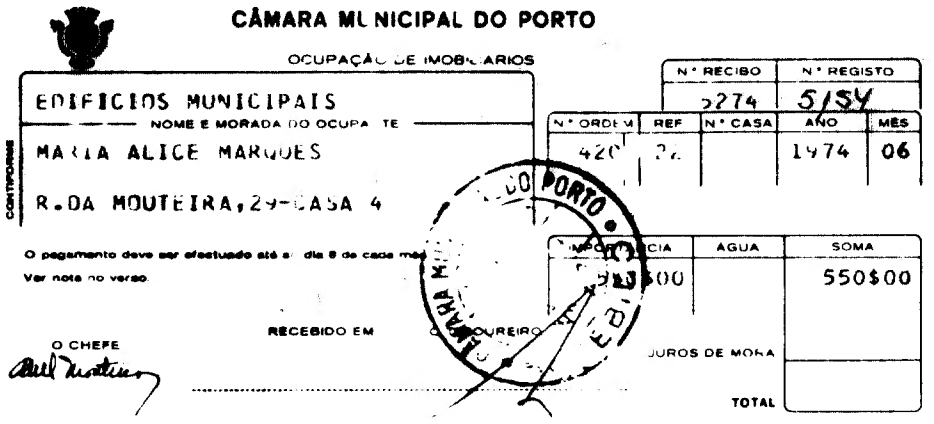
Toda esta situação, comum a milhares de habitantes das «ilhas» portuenses, não é melhor quando se tem a Câmara por senhorio. Quer se trate, por exemplo, do Bairro do Acácio, a que há pouco nos referimos em reportagem aqui publicada, quer se trate dos «edifícios muncipais» da Mouteira, toda a problemática põe a nu uma mesma realidade: entidades públicas e simples particulares têm usado dos mesmos processos quando diante das necessidades de habitação das populações. Uns e outros dão curso às mesmas violências, embora estas sedisfarcem por múltiplos caminhos. O lixo e a doença são formas de materializar essa violência, do mesmo modo que a frustração das expectativas e o arrendar «ilhas» como estas, mesmo a título provisório.

Quem procure informações sobre os vários aspectos deste problema — bairros camarários, ilhas, colmeias, compra e venda de terrenos, zonas residenciais, etc. — vê-se mergulhado numa confusão de atitudes e de interesses e va-se apercebendo como as so-

Continua na pág. 8



Até ao dia oito... dez escudos por mês por um buraco (indicado pela seta)



CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

OCUPAÇÃO DE IMÓVEIS

EDIFICIOS MUNICIPAIS

NOME E MORADA DO OCUPANTE

MARIA ALICE MARQUES

R. DA MOUTEIRA, 29-CASA 4

O pagamento deve ser efectuado até o dia 8 de cada mês

Ver nota no verso

RECEBIDO EM

O CHEFE

Nº RECIBO	Nº REGISTO
3274	5154

Nº ORDEM	REF	Nº CASA	ANO	MÊS
420	2.		1974	06

IMPORTÂNCIA	AGUA	SOMA
550$00		550$00

JUROS DE MORA

TOTAL

«Edifícios Municipais». Assinatura de Abel Monteiro. Um recibo de Junho de 1974...

ESPECTÁCULOS

JOSÉ SARAMAGO: NÃO NECESSITA DE APRESENTAÇÃO

De tão poucas pessoas se poderá dizer que o estilo é o homem como de José Saramago. A poesia rigorosa, a palavra firme, a frase inflexível até chegar ao seu fim: eis, mais do que a expressão de um estilo, o retrato de um homem. Um rosto anguloso e duro, um olhar em lâmina de aço, a tranquilidade que envolve uma inquietação ... e, subjacente a tudo isso, uma ternura que de súbito irrompe ... eis, mais do que o retrato de um homem, a expressão de um estilo.

Quem apenas conhecer José Saramago pelos editoriais que, durante dois anos, escreveu para o «Diário de Lisboa» (diariamente, repare-se, facto que, na Imprensa portuguesa, e se tivermos em linha de conta o nível de qualidade dessa colaboração, não se pode deixar de assinalar) não conhecerá toda a sua capacidade de escritor, ignorará a sua poesia, os seus contos, as suas crónicas ... mas terá uma noção da seriedade, da responsabilidade que assume, como artista, em tudo quanto escreve. José Saramago joga-se todo no poema que há-de sair, em bronze, num livro para amanhã, como todo se joga na pequena crónica, pequena jóia, para o «Jornal do Fundão», como se joga inteiramente no comentário político que, pela sua unidade e coesão, pelo seu carácter de bloco sem brecha, muitas dores de cabeça causou aos seus censores: estes, se queriam cortar uma frase ou uma palavra, não raras vezes enfrentavam a situação de um texto visivelmente mutilado, situação demasiado incómoda porque denuncia a unha censória. A força dos artigos de José Saramago era essa: o leitor percebia logo a intervenção nem que fosse de pequena cirurgia.

A ausência dos editoriais de José Saramago, em período tão difícil como o das últimas eleições, empobreceu demasiado o nosso jornal e a luta antifascista que então se desenvolvia. Enfim...

Tenho-o agora à minha frente. Uma hora da tarde. No televisor, para onde os meus olhos se encaminham como que num abraço. Que terá, forçosamente, de se repartir por José Saramago e José Carlos de Vasconcelos. Ambos nos mostraram, ao longo do tempo, que realmente *escrever é lutar*.

ESCREVER ... O QUÊ?

O estilo é o homem, claro. José Saramago não vem, não viria nunca à televisão, para fazer flor, para se mostrar. A mesma serenidade que põe num poema, numa crónica, num comentário ... põe-na igualmente numa simples entrevista de televisão. Num programa de pouca audiência, a uma hora ingrata. José Saramago pouco se importa com isso e até nesse ponto nos dá exemplo.

Importantes são os pontos que transporta para a nossa meditação, não por mera ginástica, mas porque são problemas que, neste momento, dizem respeito ao seu ofício de escritor e ao seu ofício de cidadão. Escrever, sim: mas o quê? De que maneira pode o escritor contribuir para que o povo melhor se arme na sua luta pelo futuro? Como há-de o escritor sair do limitado círculo dos seus três mil livros, para se integrar completamente, para se jogar a fundo, no combate de oito milhões de portugueses?

Cada escritor encontrará a melhor resposta para estas questões, a resposta que melhor se quadra com o seu temperamento, com as suas aptidões. Alguns (e José Saramago está entre esses) concorrerão com artigos e crónicas na Imprensa diária, ao encontro, portanto, de mais vastas camadas de público. Outros repousarão de seus poemas ou romances indo ao encontro das pessoas vivas dos campos ou das fábricas, para uma actividade de mútuo enriquecimento ou esclarecimento ... e entre esses José Saramago se inclui. Outros ainda empregarão seus tempos livres no fortalecimento dos laços entre os escritores, lutarão pelo seu sindicalismo ... e ainda nesse campo, como director da Associação Portuguesa de Escritores, José Saramago faz sentir a sua acção. Sendo certo que ainda lhe fica tempo para pensar e escrever seus livros, para ser entrevistado na televisão e para a labuta do ganha-pão de cada dia que se faz, como se sabe, em cada hora.

José Saramago aponta decididamente para a responsabilidade do escritor enquanto cidadão e político. O momento histórico que atravessamos exige uma data de sacrifícios a cada um de nós. O trabalho miudinho de fazer a rede para apanhar dias é inimigo, quantas vezes da actividade profunda que ultrapassa os limites da brevidade quotidiana. Muitos são os escritores que experimentam o impacte da hora. Muitos são os que pensam que, em presença da gravidade do momento, nada do que escrevem se justifica. O romancista, por natureza não de literatura imediatamente comprometida, verifica na prática, o interesse galopante do público pelas obras políticas ou que aí vão ter directamente: consomem-se toneladas de vintecincos de Abril, de polícias políticas, de reportagens em cima da hora, de ensaios de sindicalismos, de divulgações filosóficas, etc, etc. o escritor de literatura não directamente comprometida sentir-se-á segregado, sei lá, se calhar até há-de temer publicar obra que não seja do género de servir quente...

A minha esperança é que os nossos escritores, aqueles que o são visceralmente e não são capazes doutras actividades, não se deixem enredar perigosamente nessa teia. A literatura pode não atender a objectivos imediatos: o valor de uma literatura não se mede necessariamente pela imediatividade do seu consumo geralmente até, muito pelo contrário. A história da literatura é fértil em exemplos de escritores que enriquecem mais o nosso conhecimento do homem ou de uma época, sem se comprometerem gritantemente do que outros que fizeram grande espalhafato. Há uma grande diferença entre montar a hora e ser montado por ela.

Uma política, uma ideologia, uma certa visão histórica, compromisso com a verdade podem servir-se de várias maneiras. Entre as quais: escrever com longa duração.

Alguns aparos, como o que escreve esta crónica, rangem o seu ofício miudinho que não dá para mais. Faz o que deve, fazendo o que sabe. Outros, como o de José Saramago, conseguem dar perenidade ao que aparentemente, nasceu com data marcada para morrer.

Daqui o saúdo, rosto severo e bom, numa televisão que durante tantos e tantos anos o ignorou, em paga do seu desprezo. Daqui saúdo em José Saramago a força do intelectual que o fascismo não conseguiu vencer.

Homem de opinião homem de qualidade. A quem é bom chamar amigo.

Iniciou-se o mês do Ramadão

Iniciou-se ontem o Ramadão, o nono mês do calendário lunar do ano de 1394, da Era de Égira. Durante este período, os muçulmanos espalhados pelo mundo observarão o jejum obrigatório, de acordo com o quarto mandamento da religião islâmica, desde o nascer ao pôr do sol, abatendo-se de ingerir qualquer espécie de comida ou bebida.

A Comunidade Islâmica de Lisboa não poderá organizar a oração colectiva diária, própria deste mês (Trawi), por não haver ainda uma mesquita na capital. No entanto, no dia 26 do mês do Ramadão — de meditação, jejum e penitência — faz-se, em casa de um associado daquela comunidade, a oração de «Laila't-ul-Cadre», noite em que o profeta Muhammad recebeu a primeira revelação do Alcorão, na cava de Hira, próximo de Meca.

Só falta esgotar
nas «Pharmácias»!...
Pílula ou não ...
eis a questão!
com Hywel Bennett · Nanette Newman
Milo O'Shea

2.ª espectacular semana
NO MUNDIAL

a importância do pormenor no todo dum ambiente.

Sem este pé trabalhado, a mesa seria uma mesa vulgar. Assim, é uma cópia de estilo, fiel e primorosamente executada por Sousa Braga. Porque Sousa Braga e Alcobia sabem que são os pormenores que fazem a beleza duma peça, o requinte dum ambiente. Por isso, na nossa loja tudo é pormenor... desde a rigorosa qualidade dos artigos que vendemos até à atenção que lhe dedicamos. Venha comprová-lo. Em pormenor...

companhia dos grandes armazéns Alcobia
rua ivens, 14 · chiado · lisboa · tel. 32 64 41 · 32 10 03

74-AL-02

PROPRIEDADE NO ALGARVE

Vende-se próximo das praias, na zona turística, próximo de Monte Gordo. Tem pomar de laranjeiras, abundante água, casa de habitação, árvores diversas e terra para sementeiras. Trata em Tavira, na Rua Alex. Herculano, 2. Telefone 22444.

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

CURSOS Rápidos de Dactilografia
Métodos modernos
ENSINO INTENSIVO
Inscrições no
Externato Continental
Tel. 364272
R. do Arsenal, 100, f.º

PORTUZIL e a
École des Études Économiques et Sociales
promovem, de colaboração, a título excepcional, no
HOTEL AVENIDA PALACE os cursos:
★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
★ RELAÇÕES PÚBLICAS E HUMANAS NA EMPRESA
★ MARKETING E TÉCNICA DE VENDAS
★ SECRETARIADO
UMA OPORTUNIDADE ÚNICA, NO MOMENTO PRESENTE
VITAL PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS
Informações e Inscrições no HOTEL AVENIDA PALACE
(RESTAURADORES) — LISBOA — TEL. 360151

CASINOS do ALGARVE
às 23 h e 1 h
até 18 de Setembro
ALVOR
o conjunto vocal
TOUCH OF VELVET
os espectaculares ilusionistas
ALAIN DENIS & MONICA BELL
ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino
VILAMOURA
o extraordinario
TRIO ATHENÉE
a cançonetista inglesa
RITA PHILLIPS
o malabarista alemão
RUDI SCHWEITZER
ballet
THE LEE DELL DANCERS
e a Orquestra do Casino
Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3 h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos
CASINOS DO ALGARVE
TEAM

COMARCA DE SEIXAL

ANÚNCIO

No dia oito do próximo mês de Outubro — pelas dez horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de carta precatória para arrematação vinda da 5.ª Vara Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução ordinária que Gilda Maria Gonçalves Marques move c/ Rui Vieira Ribeiro, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Metade indivisa do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o n.º 990 a fls. 152 v.º do Livro B-3, inscrito na matriz sob parte do artigo 162 da Secção Q, sito no Botequim, limites do lugar de Azóia, freguesia do Castelo de que é condómino o Sr. Fernando Rodrigues Câmara, divorciado, residente na Rua de Santo António da Glória n.º 86, 1.º, — Lisboa. O imóvel vai à praça pelo valor de 150.000$00.

Seixal, 17 de Julho de 1974.

O Escrivão de Direito,
Manuel Aleixo Cândido
Verifiquei
O Juiz,
Isidro de Matos Canas

ESPECTÁCULOS

III FESTIVAL INTERNACIONAL DA FIGUEIRA DA FOZ

3. Prémios, regulamentos e júris (II)

Um dos premiados deste festival: «O espírito da colmeia» de Victor Erice (Espanha).

. . A constituição do júri, acarretou diversos contratempos. A eleição de 10 representantes do público é, necessariamer arbitrária e mostrou-se impossível de realizar na prática. Acabaram por surgir nove representantes, os únicos que a si mesmo se ofereceram e entre os quais recaiu a confiança da massa eleitoral. O que está longe de ser um processo a utilizar de futuro.

Quanto aos 10 representantes das colectividades culturais presentes, os mesmos retiraram-se depois de deliberarem em plenário que não poderiam *representar oficialmente* organismos que não os haviam creditado.

No caso dos representantes dos «trabalhadores do filme», o respectivo sindicato não apresentou nenhuma proposta, permanecendo os lugares em vazio. Os críticos do cinema presentes resolveram aderir à experiência (ressalvando-se o caso compreensivo de Eduardo Geada que, tendo um filme no Festival, preferiu não fazer parte do júri).

Assim, o júri acabou por ser constituído por vinte e um elementos assim discriminados: 9 representantes do público, 6 críticos (M. Machado da Luz, João Lopes, Camacho Costa, Fernando Pernes, Matos Cruz e Lauro António), 4 animadores culturais e 2 representantes de colectividades culturais (a título pessoal).

Alguns filmes não se encontravam a concurso. Uns por serem anteriores a 1969 (caso de *Week End*, de Godard; *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha; *O Barão Avenutureiro, de Karel Zemman*), outros por pedido dos realizadores (caso de *Regeanne Padovani*, de Denys Arcand e *Sofia e a Educação Sexual* de Eduardo Geada, por irem concorrer a outros festivais e ficarem impedidos de o fazer, caso fossem eventualmente premiados). Ficaram, portanto, a concurso 18 filmes. Reunido o júri, os resultados foram os seguintes:

ACTA DO JÚRI

Às 24 horas do dia 12 de Setembro de 1974, o júri do III Festival Internacional da Figueira da Foz deliberou, de acordo com o respectivo regulamento atribuir os seguintes prémios:

. *Grande Prémio* — «Esta Noite ou Nunca (Hente Nacht Oder Nie), de Daniel Schmid;

. *Segundos prémios* — Ex-aequeo: «A Morte do Director do Circo das Pulgas ou Ottocaro Weiss Reforma a sua Firma», de Thomas Koerfer;

. — *O Espírito da Colmeia*, de Victor Erice;

. — *A Prima Angélica*, de Carlos Saura.

Foi deliberado ainda atribuir o «prémio do júri» à representação *suíça de expressão alemã* pela coerência das suas propostas ideológicas em sintonia com experiências estilísticas de exigente sentido inovador.

— Não quer o júri deixar de mencionar também a representação espanhola atendendo à sua positiva contribuição para uma cultura democrática e ressistente no país vizinho.

— O júri esclarece que considerando não ser, em princípio, curial a atribuição de prémios em festivais de nítido cunho cultural tomou as deliberações acima lavradas tendo em consideração o auxílio objectivo que elas proporcionariam à difusão das obras contempladas na actual conjuntura do mercado cinematográfico português.

Entretanto, uma última informação, os filmes mais votados e discutidos pelo júri, para além dos quatro oficialmente premiados foram *A Mãe e a Puta*, de Jean Eustache; *Deep End* (Adolescente Perversa), de Jerzy Skolimovsky; *A Salamandra*, de Alain Tanner; *O Verão em Okinawa*, de Nagisa Oshima; *O Recruta*, de Roland Verhavert e, finalmente, *O Sorriso Vertical*, de Robert Papoujade.

LAURO ANTÓNIO

"Pides na Grelha", uma revista ?
"Um desejo de milhares de portugueses !"

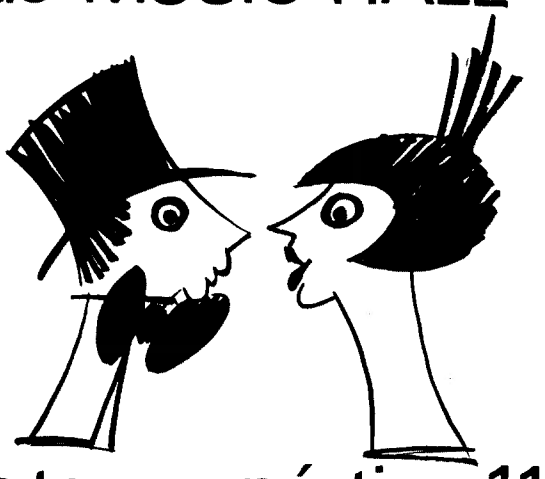
. O título *Pides na Grelha* corresponde a um quadro da revista ou ao espírito do poema?

. *Corresponde a um desejo de milhares de portugueses.*

Começou assim uma breve conversa com Francisco Nicholson, autor e actor da revista cujo nome mereceu a resposta acima. Nicholson continuou:

. *Trata-se de uma revista popular. É o primeiro espectáculo que se faz em Portugal em autêntico regime de autogestão, o que corresponde ao desejo que tem toda a equipa de lutar contra os monopólios e de se emancipar da tutela dos empresários.*

Alguns dados sobre *Pides na Grelha*, a estrear na sexta-feira no Martim Moniz: *Autores:* Mário Alberto, Gonçalves Preto e Francisco Nicholson. *Realização plástica e figurinos:* Mário Alberto. *Maqueta:* Mário Alberto, Hernani Lopes e Vasco. *Coreografia:* Fernando Lima. *Cenografia:* Zé Manel e Rebocho. *Actores:* Henriqueta Maya, Rui Mendes, Henrique Viana, Magda Cardoso, Helena Isabel, Carlos Gonçalves, Maria Tavares, Eduardo Vilaverde, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Lia Sena, Fátima Veloso, Virgílio Castelo e Francisco Nicholson.

PAULO-GUILHERME
apresenta
CABARETÍSSIMO
um espectáculo
de MUSIC-HALL

pç. touros, pórtico 11
cáscais. telf. 283750
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
O ESPECTÁCULO COMEÇA ÀS 23,30 H.

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO
EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, Sandra, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Ana Le Mattre
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O corpo sem censura de
POUPÉE LA ROSE
Vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM
SEXERCÍCIO TEATRAL I
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

Sacuda o seu pé de meia

Há mil razões para investir no País, ganhando 8% no Banco Borges & Irmão.

Para além de segurar o seu dinheiro
e defender os seus interesses,
desenvolve a indústria do País.
Faz progredir a agricultura.
Estimula o comércio.
Ponha o seu dinheiro
no Banco Borges & Irmão.
Rende 8% para si e dá muita força
ao País.
É mais trabalho para todos.
É mais riqueza para todos.
Trabalhe com o País.
Trabalhe com o Banco Borges & Irmão.

Banco Borges & Irmão um amigo em todo o País

GERAL

NOVO DIRECTOR DA FISCALIZAÇÃO ECONÓMICA

CADA CONSUMIDOR PODE SER UM FISCAL

A Direcção-Geral da Fiscalização Económica vai procurar exercer uma fiscalização rigorosa dos preços em todas as fases do circuito económico, de modo a evitar uma inflação descontrolada, motivada pela ambição de alguns em prejuízo de todos — afirmou ontem o secretário de Estado do Abastecimento, dr. Nelson Trigo, durante o acto de posse do director-geral da Fiscalização Económica, dr. Macaísta Malheiros.

Durante a posse, que decorreu numa das salas de reuniões do Ministério da Economia, o dr. Nelson Trigo informou que está já preparado para ser submetido ao Conselho de Ministros um projecto de decreto-lei que agrava substancialmente as penas para as infracções contra a economia nacional e contra a saúde pública, acentuando a necessidade de colaboração por parte do consumidor, ao que o dr. Macaísta Malheiros, no discurso que proferiu a seguir acrescentou: «É impossível ter um fiscal em cada estabelecimento industrial ou comercial, mas em todos os estabelecimentos existem trabalhadores, que são chefes de família e que lhes custa a vida. Não devem pois os trabalhadores deixar impunes as ilegalidades que em seu prejuízo se cometem e devem defender-se e defender a sociedade denunciando os especuladores e os açambarcadores que os exploram».

DE NOVA IORQUE

Continuação da pág. 3

perfeitamente: cada uma dessas escritas públicas é o anúncio da luta. Os temas dessas campanhas, que gostava de chamar também poéticas, dessas batalhas da vida e da morte, ordenei, sem ordem, em políticas, com o forte acento pelas rácicas, religiosas, com tendência para as utopias, sexuais, das drogas.

Bem, não é só de **graffiti** que vive Nova Iorque. Os acontecimentos, as histórias, a gente curiosa que se encontra nas ruas, nos cafés, no Palácio das Nações Unidas, nos cinemas, nos teatros, nos corredores do metropolitano, no China-Town, nos estúdios de televisão. Outro dia contarei mais coisas; mas nunca tudo. Tudo nunca se conta. Porém, sem o enquadramento sociológico muitos episódios perdem metade. Ora, a estratificação social e antropológica de Nova Iorque é exemplar pela sua clareza. Também se topa à vista, na rua. De rua em rua.

Ando, pois de rua em rua. Em Nova Iorque. Rua. Ru-a. A.

A Lei dos Conjuges

Continuação da pág. 3

e sacrifício que domina a vida nacional, sem exigir o imcomportável, de momento, ou o excessivo, como regra.

Mas não será de mais pedir ao Estado aquilo que este pode dar, sem violação dos princípios de justiça, nem alheamento das regras económicas de poupança.

Sobretudo, quando dos reacertos de orientação só resultam benefícios para o professor como tal, para a família como instituição fundamental e para a escola como instrumento de valorização dos alunos, através dos mestres.

Esta melhor justiça virá a revelar o respeito de uma regra sadia de moral pública e de inteligência dos factos.

Será, fundamentalmente, uma achega concreta, válida, executada no plano das realidades, para o tão proclamado princípio de apoio à família de todos e não apenas de alguns.

Aliás, na óptica essencial do trabalho da professora como tal, pode afirmar-se, sem qualquer restrição que a eficácia do seu rendimento será inevitavelmente maior agindo profissionalmente integrada no meio familiar do que desenraizada do mesmo, por força da influência prejudicial das dificuldades e dos problemas que o afastamento do marido e filhos fatalmente acarretam e lhe marcam o dia-a-dia.

Cremos que não vale a pena explorar um argumento óbvio.

Solicita-se por isso do actual Governo Provisório a atenção para o caso, em jeito de colaboração consciente e não de reivindicação desnorteada. Terá de ser esse, aliás, o nosso papel de cidadãos de 25 de Abril — agir com serenidade, paciência e confiança.

A Câmara do Porto também aluga "ilhas" insalubres

Continuação da pág. 4

luções neste campo têm passado à margem das verdadeiras necessidades e da vontade das classes trabalhadoras. A denúncia dessas atitudes é urgente e começa a ser feita pelos próprios interessados, que, em diversos bairros e «ilhas», iniciam um esforço de esclarecimento, procurando chamar a si a definição dos problemas que vivem.

Todavia, esse esforço não tem sido fácil. Por um lado proibem-se os jovens de um bairro de promover a cultura e ver teatro, por outro surgem os que acenam com a futura colaboração de todos e vêm dizer que «o drama não é novo». Estes usam a mesma linguagem e colocam-se na mesma perspectiva do engenheiro da Câmara do Porto, que diz aos habitantes das «ilhas»: tenham paciência. Mas o que está por detrás dessa «paciência» e dessa «colaboração» também os moradores o conhecem. O conhecimento está nestas palavras dum operário que vive na Mouteira:

— *Para quem se fazem as casas, enquanto nós vivemos aqui com a chuva a correr do tecto? Eu sei que por essa cidade fora, quando o Governo congelou as rendas de casa, muita gente que tem dinheiro e constrói prédios suspendeu os projectos e parou obras com medo de vir a ter prejuízo mais tarde. Já se sabe que esses prédios não são para as pessoas desta «ilha». Por isso eu pergunto para quem se fazem as casas. Essas pessoas já recomeçaram as obras outra vez.*

Mas, afinal, as intenções de uns e outros são claras: para os habitantes das «ilhas», paciência..., para os donos dos prédios de renda elevada a garantia dos seus investimentos. O que é preciso é evitar o caos económico...

QUEM É O SENHORIO?

Na zona da Mouteira fomos encontrar um caso estranho: pessoas que pagam renda por casas onde já não vivem há quase um ano. Uma delas estava então no local e contou-nos:

— *Eu vivia aqui numa casa que agora está desabitada e em ruínas, praticamente só tem paredes. Pagava 400$00 por mês. Depois a Câmara deu-me casa num bairro e fui para lá, pago 485$00. Mudei há quase um ano, mas continuo a pagar os 400$00 da casa da «ilha» que tinha aqui. Pago-os ao mesmo senhorio a quem pagava antes. Quer dizer, a renda no bairro é de 885$00, mas como pago os 400 aqui levo o recibo e na Câmara só me cobram o resto. Porquê não sei, foi assim que a Câmara estabeleceu. Um dia, quando a Câmara comprar isto aqui, que está para comprar, eu deixo de pagar os 400 ao antigo senhorio e entrego a renda toda na Câmara pela casa do bairro, os 885$00. Somos muitos, que vivíamos aqui, nestas condições. Como lhe disse não sei explicar, consta que o dono destas casas velhas e destes terrenos não aceita o preço que a Câmara quer dar. Por isso pagamos a renda em dois lados, embora só se viva num.*

Portanto: a Câmara deu habitação num bairro às pessoas que viviam em casas arruinadas da zona da Mouteira, mas impõe-lhes que continuem a pagar a renda ao antigo senhorio de quem já não são inquilinos nem lhe ocupam as casas (são só paredes e nem telhado têm). A «renda» paga a este é deduzida na que a Câmara cobra pela ocupação do bairro camarário. Os moradores são obrigados a duas deslocações todos os meses.

Na origem deste «puzzle» estão o desacordo sobre os preços dos terrenos da zona e ainda as divergências internas que opuseram entre si as autoridades camarárias. As informações recolhidas sobre este caso esclarecem um pouco a situação.

As zonas em questão foram abrangidas por um decreto de expropriação (Diário do Governo, II série, de 28 de Outubro de 1972): «declaradas de utilidade pública urgente as expropriações necessárias», afirma o diploma. Mas já antes, em 1968/69, o dono dos terrenos onde essas casas (ruínas) se situam pretendia fazer obras, dado o seu estado e o pedido dos inquilinos. Todavia a Câmara nunca deu uma resposta clara: se as obras eram autorizadas, ou se o terreno era expropriado, comprometendo-se as autoridades aalojar de novo os moradores. Nem uma coisa nem outra. Ou melhor, foram ditas ambas as coisas..., os despachos e afirmações da Câmara contradiziam-se. E tanto assim que, por um lado, o dono das casas e do terreno foi condenado e multado no Tribunal de Polícia por não ter feito as reparações: havia um despacho dizendo que a Câmara não comprava pelo preço e impondo obras. Por outro lado, e dois meses depois deste mesmo despacho, o presidente da Câmara pedia ao dono das casas para não fazer nada: as casas iam ser demolidas. Mais tarde (1972) veio o tal decreto de expropriação «urgente» que nãoteve grande efeito pois tudo continua na mesma.

E qual a situação dos inquilinos, sem obras nas casas, no meio desta embrulhada toda? Surgiu então a renda «bipartida». Há cerca de um ano os moradores foram transferidos para bairros e a Câmara fez acordo com eles no sentido de continuarem a pagar a renda ao dono das casas (ruínas) onde viviam. Daí que eles paguem hoje em dois lados: aquela é-lhes deduzida na renda da casa do bairro onde moram hoje.

Que vinculação existe por parte desses inquilinos (isto é, da Câmara) face às casas (isto é, ao senhorio) que já não habitam?

Entretanto, o senhorio diz-nos que, «oficialmente», ignora que os moradores já não são seus inquilinos. E a Câmara, ignora também? O senhorio acrescenta: «não me deixaram fazer as obras nem expropriaram. Sempre estive disposto a aceitar um preço justo, não levantei dificuldades».

Os moradores, entre pagar a renda num lado e noutro, permanecem à margem de tudo isto. Realmente, esses interesses não são os seus. Mas já é do seu interesse saber por que é que muitos continuam na «ilha» da Mouteira, onde pintar uma parede significa ter uma «casa boa» e não sair de lá. Por isso decidiram agora fazer uma exposição dos seus problemas ao secretário de Estado de Habitação. Eles querem decidir sobre o tipo de casas de que necessitam e arespectiva localização, porque conhecem como se coopram e vendem terrenos, como se constroem prédios na cidade onde trabalham.

ÀS CONFECÇÕES

Tricots, laises e malha jersey para lingerie, blusas, saias e calças — Novos padrões lisos e estampados

FABRICANTE:

ASTOR

CRESTINS-PEDRAS RUBRAS
Telef. 9481587

LISBOA: JOSÉ BAPTISTA
Telef. 771895

Visite-nos na FILMODA - 4 de 19 a 22 Setembro

NACIONAL

RECEITA DE PARTIDO LIBERAL

Curar a crise económica através do "reequilíbrio" das forças políticas

. Preocupado com a crise económica, o Partido Liberal entende que ela é diversa da «recessão» que grassava «quando eclodiu o golpe militar de 25 de Abril» e foi desencadeada «pela agitação que teve o seu auge em Maio-Junho». Sendo outra a doença, outra terá de ser a «terapêutica» — lê-se num comunicado enviado à Imprensa da sede provisória do Partido, à Rua Rosa Araujo, 28, r/c, em Lisboa.

Analisando detidamente o documento desta formação da direita, salta à vista o corte subtil estabelecido entre o ante e o pós-25 de Abril. Assim, antes do «golpe militar» (o P.L. chama-lhe «golpe militar», o que é uma forma notória de demarcar distâncias) havia, não propriamente uma **crise** palavra carregada de alarme, mas uma **recessão**, fenòmeno económico sem essa carga aparente. Recessão porquê? Porque se registavam «deficiências estruturais hoje agravadas», porque se conhecia o peso de uma «inflação importada», porque, enfim, se sofriam as consequências do aumento dos preços do petróleo e dos cereais.

Depois da **recessão,** a **crise**. E esta porquê? Porque em Maio-Junho chegou ao «auge» uma vaga de «agitação», vaga essa sem nada a ver (prudência do P.L., naturalmente) «com o golpe de 25 de Abril, a não ser na medida em que impediu de seguir o seu curso natural e de produzir frutos imediatos que dele se esperavam». O P.L. esperava «frutos imediatos», portanto. Pensemos pela nossa cabeça: depois de 48 anos de direita infrene, talvez um espaço para essa direita, então camuflada de direita outra, fazer pela vida. Sem crise!

. O P.L. argumenta:

. «O desequilíbrio das forças políticas, o bloqueamento das Forças Armadas e do próprio Governo na sua acção legislativa e executiva agravou e continua a agravar a crise de confiança desencadeada pela agitação. A coercibilidade do Direito, garantia máxima dos cidadãos contra o delito, ficou posta em causa quando, após a promulgação das leis reguladoras do direito de reunião e do direito à greve, certas forças políticas desencadearam, num desafio às Forças Armadas e ao Governo, a sua espectacular violação — violação que ficou impune. Dir-se-ia que a verdadeira sede do Poder são esses agrupamentos, não os órgãos de soberania constitucionalmente competentes.»

«ESSES AGRUPAMENTOS»

Quem são, quais são. «esses agrupamentos»? O P.L. explica: são os «grupos e partidos com programas mais radicais». E aqui explica também: os representantes de tais grupos e partidos fazem «declarações oficiais» marcadas pela «prudência», somente isso é uma cortina de fumo, pois tem a desmenti-la a política «efectivamente prosseguida» e o «comportamento dos seus correligionários».

Portugal, visto aos raios X pelo P.L., é como segue: falta generalizadamente a «confiança»; os «aforradores» não farão regressar o seu pé-de-meia aos bancos; os empresários não promoverão novos investimentos, nem executarão os programados; os consumidores não adquirirão mais bens do que aqueles de «consumo imediato». Sai a chapa do banho e abana-se a cabeça: doença mortal?

«TERAPÊUTICA»

Há doença porque o P.L. fala expressamente de «terapêutica». E qual será? Muito simples:

. Para os governos civis e as autarquias locais, escolher pes-

Continua na pág. 17

TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Outubro 6, 13, 20 e 27
Novembro 3, 10, 17 e 24
Dezembro 1, 8, 15, 22 e 29

Preços excepcionais desde* 3.450$

INCLUINDO:
- Viagem em jacto TRIDENT
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas hoteleiras
- Sobretaxa de combustível
- Acompanhante abreu

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR. 2.900$
*a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

NACIONAL

CONSELHO DE MINISTROS

Serviços Médicos da Previdência passam para o Ministério da Saúde

. Sob a presidência do Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves, reuniu ontem em São Bento, o Conselho de ministros.

O Conselho aprovou a designação dos seguintes administradores por parte do Estado: junto da Companhia de Electricidade de Macau: cap.-ten. eng.º maq. naval Fernando da Conceição Quitério de Brito, dr Carlos Augusto Correa Pais d'Assunpção; junto da Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos, S. A. R. L. SONEFE: eng.º Carlos Adolfo Bastos Nandim de Carvalho, eng.º Augusto Manuel Pereira de Oliveira; junto da Sociedade Hidro-Eléctrica do Alto Catumbela, S. A. R. L.: eng.º Jorge Carlos Rodrigues Júlio Mestre; junto da Companhia Cabinda, S.A.R.L. engº silv. José Alberto Lemos Martins Santareno; junto da Companhia de Diamantes de Angola, S. A. R. L. dr. Eduardo Sebastião Vaz de Oliveira, prof. eng.º Artur de Figueiredo Nunes, junto da Companhia de Celulose do Ultramar Português, S. A. R. L., eng.º Júlio Mendes Gameiro; junto da Companhia de Petróleos de Angola, S. A. R. L. — PETRANGOL, dr. Jorge Eduardo da Costa Oliveira.

O Conselho aceitou o pedido de exoneração do eng.º José Manuel da Silveira Cruz de Morais do cargo de administrador por parte do Estado para que havia sido designado por despacho publicado no «Diário do Governo» n.º 160 de 11 de Junho de 1974.

Foi aprovada a proposta de adicional à empreitada de reparação em acesso ao cais na doca n.º 1 do porto de Leixões.

Foi aprovada a proposta de actualização das rendas de uma propriedade rústica destinada a serviços afectos à Estação de Melhoramento de Plantas em Elvas.

Foi aprovado o decreto-lei que agrava as sanções estabelecidas para delitos antieconómicos.

O Conselho apreciou vários aspectos da conjuntura política nacional.

O Conselho aprovou os seguintes diplomas:

—o de regime orizícola

—o que define as gratificações e abonos a que têm direito os membros da Comissão Interministerial de Reclassificação e das Comissões Ministeriais para o Saneamento e Reclassificação bem como o pessoal de apoio agregado às mesmas comissões.

—o que define as gratificações e abonos a que têm direito os membros da Comissão de Reintegração, bem como o pessoal que lhe presta colaboração.

—o que dá nova redacção ao art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 263/74 de 20 de Junho.

—o que extingue os grémios da Lavoura e suas federações.

—o que autoriza o ministro dos Assuntos Sociais a designar comissões directivas para gerir os serviços compreendidos na Direcção-Geral da Assistência Social e estabelecimentos serviços e instituições oficiais de Assistência.

—o que transfere para a Secretaria de Estado da Saúde, a partir de 1 de Janeiro de 1975, os Serviços Médico-Sociais das Instituições de Previdência de inscrição obrigatória.

—o que autoriza o Ministério dos Assuntos Sociais a alterar por despacho as normas que regulam a composição e o modo de eleição dos corpos gerentes das Casas do Povo.

SECRETÁRIO DE MINISTRO

. Por despacho ministerial foi nomeado o dr. António Patrício Pinto Basto Gouveia para o cargo de secretário do ministro sem pasta dr. Magalhães Mota.

Seis ministros estudam o subsídio de desemprego

Seis membros do Governo discutiram ontem à tarde o esquema geral da criação do subsídio de desemprego, afirmando uma declaração oriunda do Ministério da Comunicação Social, distribuida no final da reunião, que «os participantes tiveram sempre presente que a melhor forma de combater o desemprego é a criação de novos empregos e que quaisquer subsídios ou pensões sociais não poderão representar mais do que intervenções extraordinárias e transitórias».

«Neste contexto», prossegue a declaração, «foram ainda apreciadas as modalidades de financiamento de programas que permitam a curto prazo aumentar o número de empregos, com particular relevo para os que se integram nos esquemas de habitação destinados às classes trabalhadoras de menores recursos». Trata-se de clara alusão ao proiecto de relançamento do sector da construção civil, onde se tem verificado elevada taxa de despedimentos.

A declaração oficial não refere, porém, a possibilidade de edição de uma lei contra os despedimentos, insistentemente pedida pelas massas de trabalhadores dos sectores industriais em crise, que têm considerado tal medida legislativa como a primeira medida a tomar contra a vaga de desemprego.

No entanto, os seis membros do Governo voltarão a reunir ainda esta semana. São eles os ministros dos Assuntos Sociais, das Finanças, do Equipamento Social e Ambiente e do Trabalho, e os secretários de Estado do Emprego e da Segurança Social.

A introdução do subsídio de desemprego é oficialmente considerada «um avanço», num País em que toda a situação de desemprego era tratada, até agora, «em termos assistenciais».

NILFISK

GUARDA O SEGREDO DA LONGEVIDADE

A duração e a eficácia são atributos de qualquer dos seus modelos.
Para a limpeza de médias e grandes superfícies — NILFISK INDUSTRIAL.
Com o seu elevado poder de aspiração e os seus diversos acessórios, ele limpa cantos e recantos geralmente inacessíveis.
Torna-se assim, pela eficiência e economia que representa, no mais rentável aspirador de média e grande potência.
NILFISK INDUSTRIAL duramente comprovado em fábricas, armazéns, garagens, oficinas, hotéis, hospitais, cinemas, igrejas, etc.

NILFISK

UM MUNDO DE SOLUÇÕES

NILFISK — ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
LISBOA — Rua Félix Correia, 8 — Tels. 78 83 31/78 99 55
PORTO — Rua da Constituição, 237 1.º — Tel. 69 34 23

MARÇA 74

PLENÁRIO DA TAP

RETIRADA MILITAR OU GREVE NA 3.ª FEIRA

. Os trabalhadores da TAP poderão entrar em greve às 0 horas do próximo dia 24, caso entretanto não sejam satisfeitas as condições constantes de uma proposta aprovada no plenário que decorreu a noite passada na Voz do Operário.

E o seguinte o texto da proposta: «Considerando que se entrou na quarta semana de ocupação militar da TAP e que a repressão tende a aumentar com o avanço da luta; que a administração se apresenta numa clara posição de má vontade face à satisfação das justas reivindicações contidas no C.R.; que a comissão de estudo tem assumido posições claramente policiais; que a única posição da administração é, claramente, de má fé e, até, provocatória da nossa justa luta, exigem a retirada imediata das tropas de ocupação e a anulação da portaria que as mobilizou; o fim das actividades da comissão de estudo, bem como um claro esclarecimento do conteúdo dessas actividades; da administração uma resposta oral e directa, a respeito do C.R.; declaram-se em paralisação total, a partir das 0 horas de terça-feira, 24 de Setembro, caso os pontos atrás apresentados não sejam satisfeitos; e convocam um novo plenário para as 20 e 30 de 23 do corrente mês, na Voz do Operário».

Ficou decidido que esta proposta fosse entregue hoje às 15 e 30 à administração da TAP, pelo ex-secretariado eleito pelos trabalhadores.

Foi igualmente aprovada uma proposta que visa a destituição da actual comissão sindical e a eleição pelas bases, no prazo de 48 horas, de novos elementos para a substituirem.

TRABALHADORES DA SIDERURGIA PREOCUPADOS COM A TAP

Da comissão de trabalhadores da Siderurgia Nacional recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

. «Os trabalhadores da Siderurgia Nacional reunidos em plenário vêm por este meio denunciar publicamente a situação tremendamente injusta e imoral em que se encontram os seus camaradas da TAP, que desde há vários dias estão sujeitos a um bloqueio militar.

Os trabalhadores da S. N. certos de que a unidade da classe operária não pode ser violentada como está a acontecer presentemente, exigem que cesse imediatamente a ocupação militar da TAP e que sejam restabelecidas as liberdades operárias dos seus trabalhadores.»

74

FIMODA 4

SALÃO INTERNACIONAL DE VESTUÁRIO CALÇADO E ADORNO

19/22 SETEMBRO

EXCLUSIVAMENTE RESERVADO A PROFISSIONAIS NOS DIAS 19, 20 e 21.

HORÁRIO
Das 10 às 13 e das 15 às 20 horas

GERAL

A ADMISSÃO DA GUINÉ-BISSAU NA O.N.U.

Continuação da pág. 1

minha delegação serão apresentadas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, quando falar perante o Plenário da Assembleia, no decurso da próxima semana. Entretanto, em meu nome pessoal, felicito muito sinceramente V. Ex.ª pela eleição para a presidência da 29.ª Assembleia Geral, a qual esperamos possa ser um marco no caminho da liberdade do homem e do progresso e da paz no mundo.

Três novos estados — Bangladesh, Granada e Guiné-Bissau — passam, a partir de hoje, a fazer parte das Nações Unidas. E com júbilo que saudamos a sua entrada nesta Organização, e estamos certos de que este acontecimento, potenciando as possibilidades de cooperação internacional dos referidos Estados, contribuirá para o bem-estar das respectivas populações, às quais desejamos um futuro promissor, edificado sobre estruturas democráticas que melhor correspondam aos seus sonhos e anseios.

Será certamente compreensível que neste momento me refira com mais desenvolvimento a um dos países cuja entrada nas Nações Unidas acabei de saudar, um país de língua portuguesa — a República da Guiné-Bissau. Se, em 12 de Agosto, tive a grande satisfação de participar na reunião do Conselho de Segurança que recomendou unanimemente a admissão da Guiné-Bissau na Organização das Nações Unidas, e se houve ensejo de a patrocinar nesta Assembleia, é com redobrado prazer que hoje assisto à concretização daquela recomendação.

Trata-se, efectivamente, de um acto de grande transcendência política, não apenas para o Estado que entra na Organização, mas também para esta que admite o Estado e, obviamente, para o conjunto dos membros que da Organização já faziam parte.»

«NOVAS PERSPECTIVAS»

«Para a Guiné-Bissau, dada a crescente importância dos organismos internacionais, e em particular das Nações Unidas, na estrutura da comunidade internacional, a sua entrada nesta Organização representa naturalmente um passo fundamental na sua vida de Estado soberano e independente. Num mundo em que a interdependência dos problemas é cada vez maior, é natural o anseio dos Estados em serem, não apenas os alvos das consequências da evolução sócio-política internacional, mas poderem eles próprios participar na construção de tais situações. E esta participação opera-se, em grande parte, através da acção construtiva que os diversos Estados passam a ter nas organizações internacionais. Assim, a entrada da Guiné-Bissau para as Nações Unidas abre a este Estado novas perspectivas de acção na comunidade internacional, que a competência dos seus dirigentes saberá certamente aproveitar da melhor maneira para o bem-estar do seu povo.

Não se trata, porém, como à primeira vista poderia parecer, de um benefício de sentido único. Na realidade, sendo as Nações Unidas uma organização com vocação para a universalidade, e baseando muitas das suas atitudes nesta característica, pode considerar-se que a entrada no seu seio dos novos Estados é um factor indispensável para a própria identidade da Organização. Doutro modo, ir-se-ia criando um divórcio entre uma estrutura aparente da Organização e o substracto que lhe serve de base, o que só contribuiria para o seu isolamento e eventualmente a conduziria à destruição.

Contudo, se a admissão da Guiné-Bissau nas Nações Unidas representa um acontecimento que não pode deixar indiferente nem a Organização nem a generalidade dos Estados que a integram, Portugal é o país que mais intensamente vive este momento, que é também um momento da sua própria História.»

«O caminho que conduziu a Guiné-Bissau à independência não foi isento de escolhos e de sofrimento para os povos guinéu e português, mas não é este o momento de reescrever História ou de arquitectar construções que apresentem o desenrolar dos acontecimentos sob ângulos de orgulho nacional, o que é próprio de todos os povos.

Recordemos, sim, todos os que morreram no seu combate e os que humildemente doaram algo de si próprios às terras da Guiné na construção de uma vida mais digna e mais feliz do seu povo.

O Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril, identificado com o sentir do povo português, criou bases firmes para a instauração através de eleições livres, de uma democracia pluripartidária em Portugal, da qual o Presidente da República e o supremo fiel perante a Nação.

Este movimento de liberdade permitiu apressar o fim de uma guerra sem esperança em terras da Guiné.

E assim o acordo para a paz e para o progresso, assinado em Argel entre o P.A.I.G.C. e o Governo de Portugal, e o consequente reconhecimento da independência da Guiné-Bissau pelo Presidente da República Portuguesa — que é bem um símbolo de uma plêiade de portugueses que trabalharam com reconhecido entusiasmo pelo progresso social e material da Guiné —, são factos decisivos na História de dois povos e marcam o início de uma era de frutuosa cooperação entre duas nações amigas, irmanadas no respeito pela sua dignidade e independência.

Os portugueses viveram na Guiné 500 anos e souberam enraizar na sua alma sentimentos de fraternidade e de amor para com o povo guinéu que nenhumas forças jamais conseguirão destruir. Estamos unidos pela língua e pela amizade. Na plena consciência de tais sentimentos indestrutíveis, os governantes dos dois países decidiram desde logo em Argel celebrar acordos bilaterais de amizade e de cooperação activa nos domínios económico, financeiro, cultural e técnico, numa base de independência, respeito mútuo, igualdade e reciprocidade de interesses e de relações harmoniosas entre os cidadãos das duas Repúblicas. E todo o mundo pode estar certo de que não haverá lugar para neocolonialismos. Assim o entenderam com raro sentido de responsabilidade histórica e esclarecida inteligência, as delegações do P.A.I.G.C. e do Governo Português, ao afirmarem que agora se abriam perspectivas para uma frutuosa e fraterna cooperação activa entre os respectivos países e povos.

Esperamos em breve estender, em espírito de verdadeira comunidade, esta cooperação a novos Estados de língua portuguesa, respondendo a um desafio criador que o mundo nos lança nesta viragem da História.»

"Portugal reconcilia-se com a causa da liberdade"

- disse o presidente da Assembleia da O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS, 18 (F. P./R./A. N. I.) «Sentimo-nos felizes ao verificar que Portugal, que esteve durante tanto tempo à margem da comunidade internacional, por prosseguir obstinadamente uma política colonial universalmente condenada, se reconcilia agora com a causa da liberdade, reencontrando assim entre nós um lugar que ainda não tinhamos desesperado de o ver ocupar» — afirmou Abdelaziz Bouteflika, ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia e, desde ontem, também presidente da 29.ª Assembleia Geral da O. N. U., falando pouco depois da sua eleição.

Bouteflika saudara previamente a admissão da Guiné-Bissau nas Nações Unidas como «um acontecimento do mais alto interesse para a comunidade internacional e de legítima satisfação para a nossa Organização», e elogiara «os progressos realizados no caminho da libertação das outras colónias portuguesas».

E acrescentou em relação ao nosso país:

. «Seguimos com vigilância e simpatia os esforços realizados pelos seus dirigentes para levar a bom termo esta política de descolonização e para triunfar das dificuldades da última hora, de que a nossa própria experiência nos ensinou a medir a importância. Esta última fase da descolonização, que pediu tantos sacrifícios e perseverança, vem, a justo título, coroar a luta que os povos africanos apoiaram durante tantos anos para fazer valer os seus direitos e o seu amor à liberdade».

Depois do discurso do novo presidente, a assembleia procedeu à admissão de novos membros: Bangladesh, Grenada e Repúblicada Guiné-Bissau. Foram admitidos por aclamação. O Paquistão foi um dos países que apadrinhou Bangladesh. Portugal apadrinhou a Guiné-Bissau. Os nove membros da Comunidade Económica Europeia apadrinharam as três candidaturas. A admissão da Guiné-Bissau foi saudada com aplausos particularmente prolongados.

Ao tomar a palavra no primeiro dia da Assembleia Geral das Nações Unidas, Vitor Saúde Maria reafirmou na vontade do seu Governo de encontrar uma solução feliz para o problema das ilhas de Cabo Verde, solução que é a base necessária, disse, para uma cooperação sólida entre a Guiné-Bissau ePortugal.

O total dos países membros das Nações Unidas é agora de 138.

BRANCOS FUGIRAM

Continuação da pág. 1

aumento substancial na carga despachada para a Africa do Sul. Entretanto, muitos dos apressados viajantes têm sido retidos na fronteira, encontrando-se agrupados numa espécie de campo de refugiados em Komatipoort, dado possuirem unicamente como documento o bilhete de identidade e noutros casos nem isso.

Com o restabelecimento da calma em Lourenço Marques e com as palavras lúcidas ontem pronunciadas pelos elementos do Comité Central da Frelimo durante uma conferência de imprensa, espera-se que estas fugas cessem rapidamente e que muitos dos moçambicanos que já se encontram na Africado Sul regressem. No entanto, a caça aos responsáveis por toda esta situação continua até porque se sabe que alguns deles ainda estão em Moçambique. Entretanto, hoje saiu mais um avião para Lisboa — supõe-se que o último — com ex-pides e respectivas famílias, acabando deste modo o processo «limpeza» relacionado com a famigerada D.G.S. Convém referir, no entanto, que nada se sabe àcerca do paradeiro de centenas de pides moçambicanos que conseguiram fugir depois de terem sido detidos na célebre operação «zebra» verificada depois do 25 de Abril.

J.C. ALVAREZ, Lda
FOTO-CINE
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
COM 5 SALÕES DE EXPOSIÇÃO
R. Stª JUSTA, 107
(junto ao elevador)

Peligom
Peligom é o "cola-tudo" indispensável no escritório, na escola ou em casa
É muito prático para colar papel, madeira, couro, tecido, vidro, porcelanas, fotografias, etc.

É transparente, seca rápido e é muito económico
DIST. CANAL 1
Pelikan

NACIONAL

COM ESPÍRITO "AVANÇADO E DEMOCRÁTICO"

O P.T.D.P. diz que denuncia quem deturpar ou não publicar as suas informações

Acusando órgãos da Imprensa portuguesa, não especificados, de virem a exercer uma «tendenciosa deturpação» dos seus objectivos e tomadas de posição, o P.T.D.P. (Partido Trabalhista Democrático Português) classifica esses alegados actos de «agressão ideológica» e avisa «os fascistas e reaccionários» de que passará ao ataque, usando dos seus direitos em «futuro muito próximo», pelas «vias competentes».

A acusação visa «diários» que durante a noite «fascista» serviam aos seus leitores «doses maciças de oratória governamental». Hoje «viraram a casaca» e, como se gesto tão feio não bastasse servem-lhes outra coisa . servem «o marxismo em doses industriais» ao «bom povo português».

Pela nossa parte achamos útil que os leitores do «D.L.» conheçam na íntegra este precioso documento do P.T.D.P., partido que tem como *slognas* «paz na liberdade», «unidade na família», «justiça no trabalho».

Eis, portanto:

. «Entende o Partido Trabalhista que, dignidade na Informação, exige para todas as correntes de opinião igualdade de tratameto na Imprensa *dita não partidária*, em especial se, legalmente constituídas em organismos políticos.

. «Contudo essa isenção não existe. Durante a noite fascista *esses* diários serviam doses maciças da oratória governamental e hoje viraram a casaca e servem ao bom povo português, o marxismo em doses industriais.

«Troncam e distorcem alguns dos nossos comunicados, dando-lhes um sentido prejurativo (sic), seguindo a técnica a que estávamos habituados pelos métodos do fascismo.

«Por esta razão, passaremos a denunciar os órgãos da Informação que deturpem as nossas informações, bem como aqueles que por razões de facciosismo os não publiquem,

«Mais esclarece o Partido Trabalhista que, contrariamente ao que os fascistas e reaccionários acusam e propagam, possui estruturas de base orgânica e elementos capazes de governar o País democraticamente e a contento do povo trabalhador.

A redacção do seu ideário, em devido tempo publicado, é a prova mais concreta do espírito avançado e democrático que nos anima.

«No entanto, embora quase todos os órgãos da Informação tenham inteiro conhecimento da nossa declaração de princípios, continuam, por conveniência de ordem material e política, a classificarem-nos de direita e até, de extrema-direita.

«Esta tendenciosa deturpação da verdade dos factos, consideramo-la como uma agressão ideológica, porque calunia e injuria uma instituição e pessoas que desta fazem parte.

«Pelo exposto, o Partido Trabalhista, avisa os fascistas e reaccionários que aproveitem agora estas manobras de que são useiros, pois que, num futuro muito proximo, pelas vias competentes, saberá usar de todos os direitos ao seu alcance, para denunciar tais manobras, que no seu todo, profanam os mais elementares princípios de uma sã e verdadeira Democracia.

A COMISSÃO POLÍTICA.»

Equipa jurídica de apoio no Ministério dos Assuntos Sociais

. Um despacho do ministro dos Assuntos Sociais determina a criação de uma equipa de juristas junto daquele Ministério, autêntico «pool jurídico» disponível para o trabalho dos Gabinetes.

Compete à Equipa Jurídica de Apoio:

. **a)** A assessoria relativa aos diplomas em discussão no Conselho de Ministros;

. **b)** Uniformização dos critérios técnicos da legislação a emanar do Ministério dos Assuntos Sociais, em função das grandes linhae orientadoras de política social do Movimento das Forças Armadas e do Governo, bem como do tipo de instrumentos legais que melhor se coadunam com uma política social dinâmica e fundamentalmente dirigida para as necessidades imediatas e concretas da população;

. **c)** Elaboração dos projectos de diplomas legais sobre matérias que não estejam imediatamente nas atribuições dos serviços existentes no Ministério dos Assuntos Sociais;

. **d)** Anotação dos diplomas publicados no **Diário do Governo** com impacte no Ministério dos Assuntos Sociais, quer em termos de objectivos, quer em termos de estrutura.

Fazem parte, desde já, da Equipa Jurídica de Apoio a dr.ª Maria do Carmo Romão Sacadura dos Santos; dr. António Magalhães Cardoso; dr. Carlos Santos Ferreira e dr. Miguel Teixeira da Costa Andrade.

OS MÉDICOS E A PREVIDÊNCIA

O Secretário de Estado da Segurança Social, dr. Santa Clara Gomes, esteve reunido com a direcção do Sindicato dos Médicos para analisar alguns problemas que se prendem com o estatuto dos médicos que trabalham nos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdêncai, tendo em conta a integração deste sector na Secretaria de Estado de Saúde, no quadro de um Serviço Nacional de Saúde previsto no Programa do Movimento das Forças Armadas.

Do pedido de colaboração feito ao Sindicato dos Médicos para o estudo deste problema, nasceu a ideia da imediata criação de um grupo de trabalho com a participação de médicos que prestam serviço nas instituições de Previdência.

Durante a reunião, a que assistiu o secretário de Estado da Saúde, dr. Carlos Cruz Oliveira, foram abordados alguns aspectos relacionados com a organização do Congresso Nacional de Saúde, a realizar no próximo ano.

Abolida a cobrança de taxas nos parques infantis de Sintra

. A Comissão Administrativa do concelho de Sintra deliberou abolir a cobrança de taxas nos seus parques infantis e estudar a imediata execução de novos parques em várias freguesias e lugares do concelho. Foi resolvido, ainda, acarinhar, desde já, o Parque Infantil da Rinchoa, apesar de pertencer à Liga dos Amigos daquela localidade, desde 1962.

Estas decisões foram tomadas na última reunião camarária, ficando igualmente assente que no centro das preocupações da Comissão Administrativa se encontra o combate às construções clandestinas, a construção de estradas e o alargamento da rede eléctrica a todo o concelho.

Quanto às construções clandestinas foi pedida a intervenção enérgica da GNR e dos fiscais camarários para evitar o seu alastramento. Está para breve a ligação da luz eléctrica às povoações de Areias e Amoreira. A instalação está quase pronta.

Na reunião da Comissão Administrativa, um dos vogais informou a vereação de que o proprietário de alguns terrenos na Quinta da Fonteireira os ofereceu à Câmara para neles se construirem habitações de renda económica.

Promoção dos oficiais das F.A.

Veio hoje publicado no «Diário do Governo» o decreto-lei que introduz alterações no Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas. A alteração mais significativa está contida no parágrafo único do artigo 90.º, cujo teor passa a ser o seguinte: «O diploma de promoção deve conter menção expressa da data a partir da qual são devidos os vencimentos do novo posto, a qual coincidirá com a de respectiva antiguidade, salvo nos casos de antecipação desta, em que os vencimentos são devidos a partir da data a fixar no referido diploma».

Trabalhadores dos transportes fluviais do Tejo

Das negociações havidas no Ministério do Trabalho, foi satisfeito o caderno reivindicativo dos trabalhadores das empresas de transporte fluvial do Rio Tejo. Assim, foi aprovado um aumento geral de 500$00 sobre os vencimentos particados desde 1 de Maio do corrente ano, para todo o pessoal, assim como o subsídio de férias e de Natal de 100 por cento do vencimento mensal.

Foi também acordado, entre os representantes das entidades patronais e dos trabalhadores, a obrigatoriedade da revisão do acordo colectivo de trabalho em vigor até 30 de Novembro de 1974 e que as regalias especiais ou particulares, concedidas, se mantenham em vigor. Todas as regalias agora concedidas têm efeitos desde 1 do corrente.

Saneamento em questão na RTP

Surgiu na RTP (Rádiotelevisão Portuguesa) um atrito entre os trabalhadores e a administração a respeito do saeamento. Em reunião geral de trabalhadores, efectuada no passado dia 16, os trabalhadores da RTP aprovaram um extenso documento em que se rebate uma ordem de serviço (os 47/74) dinamada da administração, na qual se constituia uma comissão de três elementos para proceder aos inquéritos e averiguações a respeito de pessoas eventualmente a sanear e mesmo sobre as que se encontram já saneadas, quer pelo conselho de administração, quer pela comissão administrativa militar, que, pouco depois do 25 de Abril, tomou conta da R. T. P.

O conselho de administração dera um prazo de dez dias para serem apresentadas queixas à comissão, a partir da data da ordem de serviço 9 de Setembro. Segundo o documento dos trabalhadores esse prazo é manifestamente insuficiente, tanto mais que, afirmam, a tal ordem de serviço, só começou a ser distribuida no dia 10, tendo algumas secções recebido o documento apenas no dia 12, e «a seu pedido». Os trabalhadores afirmam também que a ordem de serviço foi muito mal distribuida.

Considerou ainda a reunião geral de trabalhadores que a constituição da comissão é por eles inaceitável pelo que propõem o seu alargamento. Na comissão nomeada pela administração está incluido um militar que preside, mas não faz parte dos quadros da R. T. P. Os outros dois elementos são membros do contencioso da empresa. Os trabalhadores querem que também façam parte dessa comissão . à qual se poderia remeter queixas durante um prazo de 30 dias . três trabalhadores de cada direcção geral, os quais seriam eleitos pelos delegados sindicais da empresa.

COMUNICADO

Perante o evoluir da situação no referente aos pontos em causa, e perante a formação de uma Comissão Técnica, composta por representantes de todas as partes, para apresentar uma resposta ao problema da alimentação, esta Federação, ouvidos os trabalhadores dá o desencadear da greve, por suspenso até a conclusão dos trabalhos da referida Comissão Técnica.

A FEDERAÇÃO REGIONAL DO SUL

TEM BOM GOSTO?

Aconselhamos-lhe uma visita à Galeria Actual, onde encontrará mobiliário de todos os estilos, lustres, carpetes, quadros a óleo, estatuetas, «bibelots» e uma enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12 — T. 46928
(defronte estação metro do Saldanha)

AMBIENTE E CONFORTO

Se os aprecia, confie-nos a decoração da sua casa, pois nós dispomos de técnicos-decoradores e oficinas próprias para a execução de móveis modernos e de todos os estilos. Apresentamos sugestões.

REQUINTE
AV. ALMIRANTE REIS, 110 — TEL. 822891
(perto Praça do Chile)

MOBILIÁRIO - SÉCULO XVII

Assim como outros estilos. Fabricante executa mobílias completas e móveis soltos. Grande variedade em exposição Artis, Móveis & Decorações, Rua Maria Andrade, 64. Telefone 848719 (Junto igreja dos Anjos).

OBTENHA
PASSAPORTE
SEM SAIR DE SUA CASA
NORTUR PM TURISMO
R. BARATA SALGUEIRO 8 LISBOA

ESTRANGEIRO

Os sindicatos etíopes contra a monarquia

ADDIS ABEBA, 18 (R) — Em resultado das restrições voluntárias dos órgãos da Informação, as manifestações contra o Governo militar etíope não foram ontem noticiadas.

De acordo com círculos dignos de crédito, os órgãos da Informação, em poder do Governo, intimidados sob o Governo férreo do imperador Selassié, deposto a semana passada estavam a exercer «restrições voluntárias».

Isto equivale a um acordo tácito com vista a não se fazer eco das vozes discordantes. Embora não haja censura formal, os directores dos jornais e das estações de rádio estão a aceitar «conselho» da comissão das Forças Armadas que depôs o imperador na passada quinta-feira e declarou a constituição de um Governo militar provisório.

Nenhum jornal publicou a notícia do comício ontem realizado por mais de 5000 estudantes, que publicamente declararam oposição ao Governo militar e pediram a instalação de um Governo civil.

Também não foi tornada pública a sessão de dois dias da confederação etíope dos sindicatos representando 27 sindicatos com uma filiação de 140 000 que terminou com o pedido de um Governo popular provisório, incluindo representantes de todas as camadas sociais.

A confederação manifestou-se também contra a continuação da monarquia, rejeitando o convite endereçado pelos militares ao príncipe herdeiro Asfa Wosse, filho mais velho do imperador, para aqui se deslocar da Suíça e o tornar-se chefe do Estado com poderes nominais.

Exigiu garantias de liberdade de expressão e de reunião, bem como o levantamento imediato da proibição das greves e manifestações, imposta na quinta-feira pelos militares.

A sua resolução, de sete páginas, pede igualmente uma urgente reforma agrária assunto crucial que pode elevar ou destruir o Governo provisório militar.

Os militares prometeram reforma agrária, mas afirmando que esta tem de ser levada a efeito lenta e sistematicamente. No âmbito do sistema feudal de posse de terra, em vigor durante séculos, vastas áreas são propriedade de latifundiários, mas cultivadas por trabalhadores que têm de lhes entregar até 40 por cento das colheitas.

As Forças Armadas tomaram medidas decisivas contra muitos dos ricos proprietários — colocando-os sob detenção — desde que há seis meses assumiram o virtual controlo do país. Mas visto que alguns trabalhadores rurais já tomaram o assunto entre mãos, e considerando que virtualmente todos estão armados, as disputas podem tornar-se explosivas.

Quarto dia de aulas. Em Boston, cidade da América, Estados Unidos, ainda é necessária a presença da Polícia Montada, à chegada dos estudantes negros. As leis antidescriminatórias entraram em vigor este ano. Sectores da população branca teimam entretanto em manter privilégios que a fortuna lhes ia assegurando, com a cumplicidade do «establishment». (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Ulster: guarda-costas para os magistrados

BELFAST, 18 (R.) — Mais guarda-costas armados foram destacados para junto de membros do poder judicial da Irlanda do Norte, enquanto a Polícia e o Exército intensificavam maciça caça aos homens do IRA.

O administrador britânico para a Irlanda do Norte, Merlyn Rees, regresso a Belfast, vindo de Londres, onde chefe da segurança o colocaram a par das buscas, que mereceram prioridade absoluta, pelos assassinos do juiz Rory Conaghan e do magistrado Martin McBirney, nas suas residências da capital do Ulster.

Nenhum deles havia aceitado guarda-costas, ao contrário do que aconteceu com alguns políticos católicos e protestantes, que também estão armados.

Segundo a polícia, à luz dos assassínios, a maior protecção pessoal possível fora de imediato posta à disposição de todos os membros do judicial.

Segundo se afirma, foram destacados para o efeito mais 100 polícias.

As autoridades de segurança receiam a possiblidade de represálias por parte de grupos paramilitares protestantes, quer por meio de assassínios sectários, na Irlanda do Norte, quer por meio de ataques bombistas na República da Irlanda.

A polícia espera, no entanto, que a condenação dos assassínios, vinda de todos os lados, resulte em informações que levem à captura dos seus autores.

Os assassínios coordenados foram considerados como medida calculada com vista a intimidar os membros do poder judicial, particularmente juízes que têem aplicado pesadas penas a assaltantes armados.

A descrição de cinco homens que se dirigiram às residências das vítimas em dois carros roubados foi distribuída. Mas alguns deles aparentemente usavam cabeleiras postiças, visto que duas foram encontradas num dos automóveis.

Manobras com o açúcar

Exclusivo «Le Monde»-«DL»

O preço do açúcar bateu todos os máximos no mercado livre das matérias-primas de Londres, onde progrediu 250 por cento em oito meses. Avivado pelas novas compras dos países do Médio Oriente, e pela diminuição das reservas mundiais perante uma produção que se anuncia deficitária, a especulação desencadeia-se, enquanto as donas de casa de vários países europeus esvaziam as prateleiras dos comerciantes. Em Paris, Jean-Pierre Foucade plantazou as declarações dos plantadores franceses de beterraba, cujo alarmismo interesseiro criou o pânico.

É certo que a Confederação Geral dos Plantadores de Beterraba constitui um grupo poderoso e organizado que nunca teve falta de apoios políticos. Mas não é menos verdade que o preço francês do açúcar se tornou o mais baixo da Europa, que os custos de produção dos plantadores aumentaram maciçamente, e, sobretudo, que o excedente da produção da França, no ano passado (1 milhão de toneladas para um consumo de 2 milhões de toneladas) corre o risco de ser absorvido pelos seus parceiros, cuja situação é menos brilhante. A Grã-Bretanha, sabe-se, procura desesperadamente açúcar, e a U. R. S. S., primeiro produtor mundial, vê-se na contingência de importar para compensar os efeitos de uma má colheita.

Está-se longe da grande crise de superprodução que deprimiu os preços do açúcar de 1964 a 1969 e até em 1970, com a imposição de quotas e a redução das sementeiras de beterraba. Como é que, em tão pouco tempo — apenas dois ou três anos — a situação pode modificar-se de uma forma tão drástica? Em primeiro lugar, num mercado livre que não comercializa senão 15 por cento da produção total, sendo o restante consumido localmente, a persistência de excedentes — às vezes marginais — mascarou o progresso, lento mas irreversível, do consumo ao ritmo de 4 por cento por ano.

O açúcar é um alimento de elevado coeficiente energético, facilmente armazenável, cada vez mais procurado à medida que o nível de vida aumenta, principalmente nos países subdesenvolvidos. Em contrapartida, a produção não acompanhou este movimento, a ponto de começar a aparecer um défice estrutural, e as existências mundiais outrora superiores a quatro meses de consumo, terem caído para dois meses. Os plantadores de beterraba, naturalmente, têm feito tudo o que era preciso fazer há dez anos a esta parte para limitar a produção do açúcar de cana (60 por cento no total), e queixar-se-iam sem razão, sobretudo em França, onde beneficiaram de preços de protecção durante os últimos anos.

As esperanças postas recentemente no desenvolvimento da produção dos países do Terceiro Mundo (Antilhas, Commonwealth) pela comissão da C. E. E. à custa da dos Estados membros, foram decepcionantes. A cultura da cana do açúcar progride muito lentamente, sem dúvida porque os preços foram demasiado baixos durante demasiado tempo e o seu modo de exploração era prejudicada por um odor a «colonialismo» difícil de dissipar. Não se quis ver que se caminhava lentamente para uma tensão duradoura.

O regresso a uma situação mais formal far-se-á esperar durante muito tempo ainda, mesmo que os preços mundiais, outrora muito inferiores aos preços europeus, lhes seja agora superiores ao dobro, e até ao triplo. Esta situação excita os apetites dos plantadores de beterraba, privados de uma forte mais valia depois de terem beneficiado de um apoio apreciável, e provoca certas manobras da sua parte.

O açúcar corre o risco de ser, doravante, um alimento cobiçado, senão mesmo raro, sendo os países industrializados parcialmente responsáveis por um tal penúria, na medida em que procuraram sempre limitar a produção dos países subdesenvolvidos.

O estranho caso do arrastão "Gaul"

HULL, (INGLATERRA), 18 — (R.) — Um inquérito à misteriosa perda de um arrastão britânico ao largo do norte da Noruega transformou-se num clamor, quando uma mulher declarou que a União Soviética se encontra por detrás do desaparecimento da embarcação.

O arrastão «Gaul», equipado com aparelhos de segurança ultramodernos, desapareceu em Fevereiro passado, e com ele as 36 pessoas que se encontravam a bordo. Nenhuma informação fidedigna sobre o seu destino veio ainda à luz — segundo declararam funcionários governamentais à comissão de inquérito.

Os pesarosos familiares começaram a gritar durante a audiência realizada em tribunal, e uma mulher declarou ao presidente da comissão de inquérito: «sabe bem que foram os russos. Deixe de utilizar navios para espionagem e os homens estarão em segurança no mar». A polcia teve de intervir para restabelecer a ordem no tribunal.

Em Londres, o ministério da Defesa prontamente desmentiu a versão de espionagem apresentada pela mulher.

«Não utilizamos barcos de pesca para fins de espionagem», declarou um informador. «Muitas pessoas têm essa impressão porque ocasionalmente — não mais de meia dúzia de vezes por ano — oficiais jovens viajam em arrastões. «Esclareceu tratar-se de oficiais da marinha real que vão trabalhar em patrulhas piscatórias, e que têm de se familiarizar com a vida a bordo de arrastões.

Inglaterra: ataque liberal ao bipartidarismo

LONDRES, 18 — (R.) — O Partido Liberal, emergindo como a terceira grande força na Inglaterra economicamente debilitada, lançou um decidido ataque ao sistema bipartidário que tem sido o estilo do Parlamento durante a maior parte do meio século passado.

O «leader» Jeremy Thorpe, ao anunciar o manifesto liberal para as segundas eleições gerais no espaço de um ano, condenou o antigo sistema, afirmando que ele alternava entre o partido do capitalismo e o partido dos sindicatos — cada um deles comprometido, segundo disse, a alterar a maior parte das políticas do outro.

«Vamos entrar sem timidez nesta eleição para quebrar o sistema bipartidário», — declarou Thorpe numa conferência de Imprensa, quando os liberais se tornaram o último dos três grandes partidos a publicar o seu manifesto para as eleições, que segundo se espera terão lugar em 10 de Outubro.

Thorpe advertiu os seus partidários: «Esta eleição fará ou quebrará a Inglaterra».

O país está a atravessar uma severa crise económica que o manifesto liberal classifica como a mais grave desde os dias negros dos anos 30. Nem o Partido Trabalhista nem o Partido Conservador discordaram deste ponto — de que o país passa por dificuldades.

Desde a última eleição, realizada em 28 de Fevereiro, que a Inglaterra tem sido governada por uma administração trabalhista de minoria que convocou as novas eleições para, segundo explicou, adquirir maior apoio parlamentar com vista a tomar medidas mais enérgicas.

A velha estrutura bipartidária não é a única sólida tradição britânica a ser atacada.

O Partido Trabalhista, no seu manifesto, declarou estar decidido a introduzir drásticas alterações na indústria britânica, aumentando o controlo público sobre muitas firmas e criando agências governamentais no âmbito do estribilho «empresa pública».

Contra estas forças que têm por alvo alterações, o Partido Conservador a semana passada, apresentou uma firme linha no tocante aos sindicatos, e maior dependência da empresa privada, com reduções dos gastos públicos.

Morreu o comunista Agostino Novella

ROMA, 18 (ANSA-ANI) — Faleceu no domingo Agostino Novella uma das mais destacadas figuras do Partido Comunista Italiano e antigo presidente da Federação Mundial dos Sindicatos. Contava 69 anos.

Deputado de 1946 a 1972, Novella aderiu ao Partido Comunista em 1924, foi preso pelos fascistas e mais tarde exilou-se em França. Regressou a Itália ainda durante a Segunda Guerra Mundial para lutar na Resistência. De 1957 a 1970 foi secretário-geral da Confederação Geral Italiana do Trabalho e foi presidente da Federação Mundial dos Sindicatos de 1958 a 1961.

COMPRO—VENDO E TROCO

Mobílias modernas de estilo e todo recheio de casa. Rua Alves Torgo, 18 cave (ao Chile, defronte da Igreja de Arroios).

TROCO

os seus móveis usados por novos, modernos ou de estilo. Grande variedade em exposição. Fabricação por desenhos. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 (Aos Anjos)

Telef. 83 21 61

ESTRANGEIRO

Pedido nos E.U.A. um inquérito às actividades da C.I.A.

A sr.ª Hortênsia Allende, viúva do presidente chileno Salvador Allende, assassinado pelos militares fascistas que há um ano derrubaram o Governo legal daquele país, participou em Londres num comício de apoio ao povo chileno e de protesto contra a Junta Militar. Dez mil pessoas percorreram, debaixo de chuva, a distância entre Hyde Park e a Praça Trafalgar, , manifestando a sua solidariedade para com o povo chileno e aclamando calorosamente a sr.ª Allende. A esquerda da viúva de Salvador Allende, vê-se na telefoto o paquistanês Tariq Ali, do Grupo Marxista Internacional (Telefoto UPI/Telimprensa)

. WASHINGTON, 18 — (R.) — Alguns destacados membros do Congresso, chocados com a revelação de que a C. I. A. teve interferência na política interna chilena, tomaram medidas que visam um controlo mais apertado sobre as operações daquele organismo.

O senador William Fulbright, presidente da comissão de política externa, propôs um inquérito em larga escala às actividades da C. I. A. e atitude idêntica foi tomada pelo congressista Thomas Morgan, presidente da comissão de política externa da Câmara dos Representantes.

A reacção dos dois congressistas segue-se à revelação feita pelo presidente Ford de que a C. I. A. empregou milhões de dólares a apoiar os jornais e os partidos políticos chilenos que se opunham ao Governo do presidente Allende.

A agravar este panorama existe ainda o relatório elaborado por uma subcomissão do Senado e divulgado pelo jornal «Washington Post», segundo o qual o antigo director da C. I. A. Richard Helms mentiu sobre as actividades daquela agência no Chile. O mesmo relatório acusa o secretário de Estado Henry Kissinger de não ter informado correctamente a comissão senatorial de política externa sobre as actividades da C. I. A. no Chile.

O relatório, que põe em causa a veracidade das declarações prestadas por Kissinger ao Senado, é o segundo deste género nos últimos quatro meses. O primeiro referia-se ao seu desmentido de ter ordenado a escuta de telefones para descobrir quem fornecia aos jornais informações secretas.

O relatório citado pelo «Washington Post» diz que Kissinger, ao depor sobre as actividades da C. I. A. no Chile, alegou que ela teve pequena interferência nas eleições de 1970 «e depois disso não teve qualquer intervenção nem participou em qualquer golpe de Estado».

«Os nossos esforços no Chile foram apenas para fortalecer os partidos democráticos. A nossa esperança era a de que Allende pudesse ser derrotado numa eleição livre e democrática.»

O relatório acrescenta porém que apenas um mês antes deste depoimento de Kissinger, a chamada «comissão dos 40», pertencente ao Conselho Nacional de Segurança, sob a presidência de Kissinger, autorizou uma verba de um milhão de dólares para agitação política no Chile.

Entretanto os senadores Howard Baker e Lowell Weicker anunciaram que vão propor a criação de uma comissão conjunta das duas Câmaras para examinar as actividades não só da C. I. A., mas de todos os outros organismos americanos de contra-espionagem.

Parece o resultado de um trágico acidente que tivesse feito numerosas vítimas, mas trata-se apenas de uma cena de um filme que está a ser rodado em Hong-Kong. Nome da película: «O ponto negro». (Telefoto UPI-Telimprensa).

Nixon será hospitalizado dentro de uma semana

. NOVA IORQUE, 18 — (F. P.) Julie Eisenhower anunciou, na terça-feira, que o seu pai, Richard Nixon, deverá ser hospitalizado dentro de uma semana a fim de se submeter a um tratamento à flebite.

Esclareceu, porém, que o ex-presidente dos Estados Unidos estava melhor. Considerou oriundas de «doidos» as informações segundo as quais a saúde mental do seu pai não seria boa.

«Tendo em conta as circunstâncias, até acho que vai muito bem» — comentou Julie Eisenhower.

«Mas é claro que não está na sua melhor forma» — acentuou.

Referindo-se a comentários de sua mãe, revelou que Nixon se tinha tornado «irritável» em consequência da doença.

Por fim desmentiu categoricamete ter dado informações sobre a saúde de seu pai ao general Alexander Haig.

Desertores e refractários da guerra do Vietname

WASHINGTON, 18 (F.P.) — A notícia da concessão de uma amnistia condicional aos desertores e refractários da guerra do Vietname suscitou reacções moderadas nos Estados Unidos.

No Congresso, as primeiras tomadas de posição foram geralmente favoráveis à decisão do presidente Gerald Ford e os raros que se opuseram a esta medida, contentaram-se em exprimir um desacordo de princípio.

O «speacker» da Câmara, Carl Albert, aprovou esta medida de clemência, assim como o «leader» da maioria democrata do Senado, Mike Mansfield.

Os autores do projecto de lei de amnistia, prestaram homenagem ao presidente Ford pela sua decisão.

O presidente da comissão das forças armadas na Câmara, Edward Hebert que há muito tempo se vem opondo a qualquer forma de amnistia, reafirmou a sua hostilidade à clemência, informando entretanto que não empreenderia qualquer acção contra a decisão.

O senador democrata do Alabama, James Allen, limitou-se a notar que «seria difícil manter um Exército poderoso, concedendo amnistia aos que desertaram».

Por seu lado, o senador republicano do Arizona, Barry Goldwater, afirmou que a decisão de clamência constituía um «disfarce de justiça» e «um insulto a qualquer homem que alguma vez envergou um uniforme militar».

Comandante em chefe dos «antigos combatentes de guerras estrangeiras», John Stang, foi mais directo, classificando esta medida de injustiça relativamente a todos os que serviram honestamente».

Um informador da legião americana exprimiu por seu lado a hostilidade total da sua organização à amnistia condicional.

Empréstimo ao Japão

TOQUIO, 18 — (UPI-ANI) — O Japão, preocupado com escassez de divisas externas, vai pedir emprestados mil milhões de dólares a um país produtor de petróleo, possívelmente a Arabia Saudita — anuncia-se em círculos governamentais nipónicos.

Quinhentos milhões seriam emprestados ao Japão ainda este mês e igual quantia no mês de Outubro.

O último empréstimo em grande escala concedido aos japoneses foi o de 200 milhões de dólares que os Estados Unidos colocaram à sua disposição em 1961.

Segundo círculos governamentais, o empréstimo saudita seria agora por cinco anos, com um juro anual aproximado de 10 por cento.

Proposta marroquina

. RABAT, 18 — (R.) — O rei Hassan propôs que Marrocos e a Espanha apresentem ao Tribunal Internacional da Haia a sua disputa sobre o Sara Espanhol.

O território, rico em depósitos de fosfato, fica situado no deserto da costa noroeste da África, entre Marrocos e a Mauritânia.

Marrocos afirma que ele fez durante muito tempo parte do país, até ser ocupado pela Espanha, há cerca de 40 anos.

A Espanha tenciona efectuar um referendo sobre autodeterminação, no princípio do próximo ano, no território, que tem uma população aproximada de 76.500 pessoas 60.000 naturais do Sara, e os restantes europeus.

A Mauritânia reivindica igualmente o território.

Falando numa conferência de impresa, Hassan propôs que a Espanha e Marrocos façam diligências junto do Tribunal Internacional, ou que as Nações Unidas apresentem o assunto ao tribunal, caso a Espanha não concorde em o apresentar à jurisdição internacional.

Segundo disse, ao Tribunal Internacional seria pedido que decidisse se, como a Espanha afirma, o Sara é terra de ninguém, ou se, como diz Marrocos, lhe pertencerá durante séculos e lhe devia ser devolvido.

Se o tribunal decidisse que Marrocos tinha direito ao território, então — explicou o monarca — seriam encetadas negociações directas entre a Espanha e Marrocos.

Kissinger continuará como conselheiro do presidente Ford

. WASHINGTON, 18 (FP) — O Departamento de Estado desmentiu ontem que o presidente Gerald Ford tencionasse retirar ao secretário de Estado, Henry Kissinger, as suas funções de conselheiro presidencial para os assuntos da segurança nacional.

«As informações segundo as quais o secretário de Estado deixaria de ser o assistente do presidente para esses assuntos, são destituidas de qualquer fundamento» assegurou Bob Anderson, informador do Departamento de Estado.

Kissinger conversou ontem ao fim da manhã com o chefe do Executivo, a respeito de informações que circulam nos meios afectos à Casa Branca, segundo as quais colaboradores de Ford lhe tinham recomendado que reorganizasse o Conselho Nacional de Segurança e retirasse ao chefe da diplomacia as suas funções de conselheiro presidencial para os assuntos de segurança, que acumula com as de secretário de Estado.

O informador assegurou que Kissinger continuará nas suas funções de conselheiro.

O porta-voz da Casa Branca declarou que Ford dera instruções aos seus conselheiros encarregados da transição entre os dois Governos que não se imiscuissem nos assuntos do Conselho Nacional de Segurança.

PRÓXIMO ENCONTRO COM GROMYKO

Entretanto, soube-se nos meios afectos ao Departamento de Estado que Kissinger receberá na próxima sexta-feira em Washington, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético Andrei Gromyko.

O chefe da diplomacia soviética, cujas primeiras conversações com Kissinger datam da viagem aMoscovo do ex-presidente Nixon no princípio do Verão, terá uma sessão de trabalho a que se seguirá um almoço oferecido pelo seu colega americano.

Gromyko vai aos Estados Unidos para participar na Assembleia Geral das Nações Unidas a que regularmente assiste e aproveitou para se avistar com os dirigentes americanos em Washington

"Voltarei a Chipre no próximo mês" — declarou Makários

PARIS, 18 — (UPI-ANI) — «Voltarei a Chipre no próximo mês» — declarou o arcebispo Makários ao vespertino francês «Le Monde», numa entrevista concedida ontem.

«Regresso porque sei que quase todos os cipriotas o desejam abertamente» — acrescentou o arcebispo, que declara estar disposto a aceitar um sistema federal para Chipre.

No entanto, Makários não aceita a partilha geográfica da ilha numa parte grega e outra turca, afirmando que isso seria o primeiro passo para a separação oficial.

O prelado observou que a C. I. A. sabia de antemão que se preparava uma conjura para o derrubar.

«Não tenho provas plenas de uma participação activa da C. I. A. Mas estou certo de um facto. E as coisas que o antigo embaixador norte-americano em Nicósia me disse dois dias antes do golpe confirmaram a minha suspeita de que a C. I. A. sabia perfeitamente bem o que se preparava.

Makários afirmou ao jornal que visita esta semana diversos dirigentes do Terceiro Mundo incluindo os presidentes da Jugoslávia, do Egipto e da Argélia, e que assiste ainda antes de regressar a Nicósia ao debate da Assembleia Geral da O. N. U. sobre Chipre.

O arcebispo afirmou haver recebido da Grécia a garantia de que Atenas chamará dentro de duas semanas todos os oficiais gregos da Guarda Nacional cipriota.

Por outro lado, Makários não considerou perigosa a organização clandestina Eoka-B porque inclui apenas cerca de duzentos homens.

GERAL

A O.C.D.E. apoia Portugal

Esteve em Portugal o director dos Serviços de Cooperação Técnica da O.C.D.E., que veio apreciar alguns dos problemas mais prementes da nossa Administração e estudar as possibilidades de apoio no estudo desses problemas, por parte da O.C.D.E.

Durante a sua estadia, o sr. Ormond teve conferências com o ministro das Finanças e secretário de Estado do Planeamento Económico, nas quais foram focados aspectos do panorama económico nacional, nas suas relações com a disciplina do Ministério das Finanças.

O director dos Serviços de Cooperação Técnica da O.C.D.E. teve, ainda, encontros com o ministro da Economia e secretários de Estado da Agricultura, do Abastecimento e Preços e das Pescas, bem como com o ministro da Justiça e com o secretário de Estado da Administração Judiciária

A reunião mais importante foi a realizada com o ministro daEconomia e seus colaboradores, tendo-se analisado os aspectos mais de harmonia com a vocação económica da O. C. D. E., nomeadamente os mecanismos de formação de preços e o crédito agrícola.

Cabe aqui referir que o apoio da O.C.D.E. não se traduz por subsídios financeiros ou intervenção directa nos problemas. Esta organização internacional tem essencialmente uma actividade de estudo e coordenação. Colaborará connosco na procura dos consultores mais competentes, no contacto com as administrações dos outros países membros, com vista à obtenção de pessoas particularmente indicadas nessas administrações para o estudo de problemas como os que nos preocupam. Dada a sua experiência, o Secretariado da O.C.D.E. está em boas condições para apoiar o Governo português na estruturação do vasto programa de estudos, indispensável e já em marcha. Nalguns casos ainda poderá colaborar directamente na elaboração desses estudos.

Os arquivistas da Previdência repudiam "a greve pela greve"

. Os auxiliares de arquivo e empregados de consultório dos postos clínicos da Caixa de Previdência dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa reuniram-se em plenário para análise da sua actual situação no âmbito das instituições de Previdência. Depois de elaborarem um texto para entrega no Ministério do Trabalho, em que reivindicam a sua condição de p e s s o a l administrativo, aqueles trabalhadores distribuíram um comunicado em que definem a sua posição.

Considerando que se encontram integrados no Sindicato dos Empregados de Escritório e que executam efectivamente trabalhos administrativos, não estando, de modo algum, vinculados deontologicamente aos trabalhadores de saúde, os arquivistas da Previdência resolveram:

. 1.º) Manifestar a sua solidariedade pela justa luta dos trabalhadores, incluindo a recusa à greve pela greve.

2.º) Não aceitar as decisões tomadas nos plenários do pessoal técnico e de enfermagem.

Bebeu, agrediu e não pagou

O decorador Manuel Henrique, de 19 anos, bebeu e dançou até cair sobre a mesa repleta de garrafas vazias, e depois quando lhe apresentaram a conta recusou-se a pagar. Mas não ficou por aqui: partiu mesas, vidros e portas no local da ocorrência, um bar da Rua de S. Lázaro, e ainda agrediu um empregado e vários agentes da P. S. P. à cabeçada e a pontapé. Resultado: recolheu aos calabouços do Governo Civil e agora terá de pagar a conta e os prejuízos, num total de quinhentos e vinte escudos.

Comemora-se em Lisboa o aniversário da fundação da China Popular

Comemorando a passagem do 25.º aniversário da fundação da República Popular da China, vão realizar-se em Lisboa sete colóquios, uma exposição e um comício popular. A iniciativa é da responsabilidade da Associação da Amizade Portugal-China que, como afirmaram elementos da sua comissão executiva, «não poderia deixar de comemorar esta data histórica».

Com início às 15 horas do dia 24, na Escola Veiga Beirão, onde, aliás, se realizam todos os colóquios, as comemorações terminarão com um comício popular, a realizar no Pavilhão dos Desportos, na noite de 1 de Outubro, subordinado ao tema «A Revolução Chinesa».

Os colóquios, que se realizarão todas as noites pelas 21 horas, de 24 a 30 deste mês, focarão os seguintes temas: «História da República Popular da China e do Partido Comunista Chinês», «A edificação do Partido Comunista Chinês quem são os amigos, quem são os inimigos», «O Partido Comunista Chinês e a luta entre a linha proletária e a linha burguesa», «O Partido Comunista Chinês e a educação dos membros e quadros e a rectificação do estilo de trabalho». «O papel do Partido Comunista Chinês na edificação da socialismo», «A luta do Partido Comunista Chinês contra o revisionismo» e «A grande revolução cultural proletária».

Foi também anunciada a publicação de um boletim mensal .. «A Amizade Portugal-China» e a inauguração da nova sede da Associação.

UM CARRO "HISTÓRICO"

Um matutino de Lisboa inseria hoje o seguinte anúncio:

«HUMBERTO DELGADO

. Vende-se o automóvel utilizado por esta figura política quando da sua campanha eleitoral. Além deste aspecto histórico, trata-se de um carro único no País, verdadeira peça de museu, com cotação internacional. «Lincoln Continental Mark 1 Cabriolet» (descapotável) de 1946. Resposta ao L. do Chiado, 9, ao n.º 2622».

. Realizando-se dentro de dias a homenagem pública nacional ao homem que o anunciante classifica como «esta figura política» não se pode dizer que a ocasião seja mal escolhida para passar o «Cabriolet» a patacos.

NÃO AO "FACTO CONSUMADO"

Trabalhadores dos T.L.P. contra a nova tabela salarial

. Noticiámos anteontem que vinte dos vinte e três sindicatos representativos dos trabalhadores dos T. L. P. se tinham dirigido ao ministro do Equipamento Social para manifestarem a sua aceitação da nova tabela salarial.

Os três sindicatos que não aderiram à iniciativa são os dos Profissionais de Escritório de Lisboa e do Porto e o dos Técnicos de Desenho. Entretanto, nas bases de pelo menos um dos sindicatos aceitantes, manifestam-se fortes reservas à representatividade do acto, uma vez que a nova tabela salarial não convém às largas camadas de trabalhadores. Trata-se do Sindicato dos Telefonistas.

Efectivamente, os delegados sindicais eleitos por cerca de 2400 técnicos de aparelhos, abrangidos pelo Sindicato dos Telefonistas, considera, em comunicado que **a aceitação, por parte do Sindicato, dessa tabela salarial não só não beneficiou mais de 3000 trabalhadores como até os prejudicou, ao preferir a contraproposta governamental, em detrimento das tabelas deferidas no anexo V do Acordo Colectivo de Trabalho vigente**. Ao «D. L.», delegados, que se encontram em litígio com o Sindicato, explicaram que as novas tabelas aceites favorecem os escalões salariais superiores e prejudicam os inferiores, o que entra em contradição com a política definida no Programa do Movimento das Forças Armadas. Assim, alguns trabalhadores dos mais bem pagos receberam 900 escudos de aumento, enquanto para outros, de escalão mais baixo, o benefício chega a ser ridículo: 30 escudos mensais.

Segundo a nossa notícia, o ministro do Equipamento, na citada audiência, **referiu-se à necessidade imperiosa de um clima de tranquilidade e de confiança no interior da empresa, factores fundamentais a respeitar, por todos, para o bom êxito do processo, em curso, de democratização do país.** O ministro agradecera aos Sindicatos a sua **boa compreensão e elevado civismo** quando se **inteiraram de que o Governo não podia, de forma alguma, ter ido mais longe nas suas concessões no difícil momento que se vive.**

Os delegados dos telefonistas-técnicos de aparelhos afirmam agora que **ao contrário do publicado, reina a impaciência e o descontrolo em milhares deles.** Além disso, **não foram em momento algum os trabalhadores informados do decorrer das negociações, tendo-lhes sido a tabela apresentada já como um facto consumado.**

Vêm os delegados do referido sector, conscientes de que estão ainda servindo de porta-voz a outros grupos de trabalhadores, acusar publicamente o Sindicato de agir de forma altamente reaccionária ao pretender fazer crer, recordando tempos não distantes, que reina a calma onde na verdade a desorientação impera, prossegue o documento, referindo que **tem sido exemplar o comportamento de todos os trabalhadores dos t. L. P. após o 25 de Abril, na esperança de verem resolvidos os prementes problemas por parte das entidades competentes».**

Os delegados põem também em causa a actual representatividade do Sindicato, encabeçado por uma comissão directiva **que tendo começado com 19 elementos, se encontra, por dissidências de toda a ordem, reduzida a cinco.**

Os técnicos de aparelhos reunir-se-ão proximamente em plenário para discutirem o problema, nos planos sindical e reivindicativo.

O "Uige" traz mais soldados

Ao Cais da Rocha, com tropas regressadas da República da Guiné-Bissau, atraca hoje ao fim da tarde (18 horas), o navio «Uige».

EDITAL

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO CONCELHO DE OEIRAS

FAZ PÚBLICO, que a Comissão do Ministério da Administração Interna para o Saneamento e Reclassificação que entrou em funções no dia 27 de Agosto último, estabeleceu o prazo de 30 dias, a contar de 28 do mesmo mês, para que lhe sejam apresentadas, por escrito, as eventuais queixas, reclamações ou participações de factos, assinadas e com a indicação da morada (ou, no caso de serem colectivas, com a identificação dos representantes dos trabalhadores) visando o saneamento e a reclassificação de funcionários e agentes dependentes da Câmara Municipal de Oeiras e Juntas de Freguesia do concelho.

As mencionadas queixas, reclamações e participações deverão conter a identificação tanto quanto possível completa e a situação actualizada dentro do respectivo serviço, dos funcionários ou agentes visados, bem como suficientes meios de prova ou indícios bastantes, devendo ser remetidas àquela Comissão que funciona na Praça do Comércio — Lisboa-2.

E PARA CONSTAR SE PASSOU O PRESENTE E OUTROS DE IGUAL TEOR, QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES PÚBLICOS DO COSTUME.

E Eu, (ilegível) Chefe da Secretaria o subscrevi.

Oeiras, 13 de Setembro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa

CONCURSO FOTO TORRALTA

Classificação geral 42.ª semana.

	ARTE POPULAR/ARTESANATO			ARQUEOLOGIA			MONUMENTOS			
	1ºPRÉMIO	MENÇÃO HONROSA	TOTAL PONTOS	1ºPRÉMIO	MENÇÃO HONROSA	TOTAL PONTOS	1ºPRÉMIO	MENÇÃO HONROSA	TOTAL PONTOS	TOTAL GERAL
1º . HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ	9	17	44	1	7	10	3	5	14	68
2º . ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS	7	8	29	2	5	11	6	9	27	67
3º . GERTRUDES COSTA	4	6	18	8	9	33	–	4	4	55
4º . VITOR FIGUEIREDO	–	2	2	1	–	3	10	7	37	42
5º . LUIS ANTÓNIO CANGUEIRO	1	3	6	5	8	23	–	1	1	30
6º . MANUEL AIRES VENTURA	3	–	9	–	–	–	3	6	15	24
7º . MANUEL JOSÉ NASCIMENTO MAGALHÃES	–	–	–	–	–	–	4	6	18	18
8º . JOSÉ MORAIS	–	–	–	4	4	16	–	–	–	16
9º . ARTUR RAFAEL DIAS NEVES	–	–	–	–	–	–	4	3	15	15
10º . ANTÓNIO MARIA DE SOUSA SILVA	2	3	9	–	–	–	1	2	5	14
11º . FILOMENA DE ALMEIDA RODRIGUES	–	–	–	1	2	5	1	3	6	11
12ºs. BLIEBERMICHT LEITÃO	–	1	1	1	3	6	1	–	3	10
FERNANDO EDUARDO DE OLIVEIRA NEVES	2	4	10	–	–	–	–	–	–	10
13ºs. CARLOS COUTINHO	1	1	4	1	1	4	–	1	1	9
MANUEL E. A. SOUSA	1	3	6	1	–	3	–	–	–	9
14ºs. M. DL FREITAS E SILVA	–	–	–	1	1	4	1	–	3	7
NUNO MANUEL OLIVEIRA MIRANDA MAYA	2	1	7	–	–	–	–	–	–	7
15ºs. JOÃO MANUEL BERNARDO	1	–	5	1	–	4	–	–	–	6
JOÃO MANUEL RODRIGUES COUTINHO	1	–	5	–	–	–	–	–	–	6
16º . EDGAR REI	1	1	4	–	–	–	–	1	1	6
17º . JOSÉ PEREIRA JUNIOR	–	–	–	1	1	4	–	–	–	4
18ºs. AIDA MARIA PEREIRA	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
ANIBAL SEQUEIRA	1	–	3	–	–	–	–	–	–	3
ANTÓNIO J. DE SOUSA ALMEIDA	1	–	3	–	–	–	–	–	–	3
ANTÓNIO JOÃO TOMATAS DA ROCA	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
CARLOS MANUEL VERÍSSIMO DIAZ	1	–	3	–	–	–	–	–	–	3
J. O. M.	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
JOÃO TRAVASSO	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
JOSÉ CARLOS GONÇALVES DOS SANTOS	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
LUIS MANUEL VASCONCELOS DIAS	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
MÁRIO FERREIRA DA SILVA NOTAS	–	–	–	1	–	3	–	–	–	3
ORLANDO DA SILVA CAVACO	–	1	1	–	–	–	–	2	2	3
19ºs. ANTÓNIO SOARES DA ROCHA	–	–	–	–	1	1	–	1	1	2
JOÃO DE JESUS FERNANDES MANUEL	–	1	1	–	1	1	–	–	–	2
JOSÉ ALVES MARTINS	–	–	–	–	1	1	–	1	1	2
JOSÉ ANTÓNIO SANCHES RAMOS	–	–	–	–	–	–	–	2	2	2
20ºs. AMÂNDIO MORIM SILVA	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
ANTÓNIO AUGUSTO DINIS CARRINHO	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
ANTÓNIO FRANCO RIBEIRO	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1
ANTÓNIO FRANCO VIEIRA	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
ARMANDO J. N. MENDES	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
CHRISTA KOOP	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
DOMINGOS MANUEL SILVA FARINHA	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
FERNANDO JOSÉ CURADO DE MATOS	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
JOÃO ANTÓNIO MARQUES VALENTIM	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
JOÃO MANUEL MERUJE DIAS	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
JORGE DA CONCEIÇÃO JACINTO	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
JORGE MEXEDO DA GUERRA MAIO	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1
JORGE DA SILVA MARQUES	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
JOSÉ ANASTÁCIO	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
JOSÉ ANTÓNIO GOMES MARTINS	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
LUIS DE ALMEIDA COSTA	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1
LUIS FILIPE DIAS DA SILVA E SOBRAL	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1
LUIS MANUEL MARQUES QUINTINO	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
MANUEL OLIVEIRA CARDOSO	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
VIRIATO DIAS	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
VITOR MANUEL FERNANDES SOARES	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1

CLASSIFICAÇÃO POR TEMAS

ARTE POPULAR/ARTESANATO 1º . HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ

ARQUEOLOGIA 1º . GERTRUDES COSTA

MONUMENTOS 1º . ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS

NACIONAL

MACAU: DEMOCRATIZAÇÃO EM COLETE DE FORÇAS

Na «Pérola do Oriente», o 25 de Abril chegou apenas a uma trintena de democratas congregados no Centro Democrático de Macau Lá como cá, passadas as primeiras hesitações da insegurança, a reacção voltou a instalar-se comodamente O governador, general Nobre de Carvalho (a quem «slogans» pintados nas paredes chamaram Pobre de Carvalho), nomeado ainda sob os auspícios de Salazar, em 1966, mantem o seu comportamento de dono e senhor de Macau, contra todos os princípios da democracia De tal modo que os democratas dizem: «Ou nós ou ele»

A atitude anti-espírito do 25 de Abril do governador manifestou-se imediatamente quando nos privou de notícias sobre o acontecimento durante três dias — dizem-nos dois dos membros do Centro Democrático de Macau que se encontram em Lisboa: Francisco Dias Brito, subinspector da Polícia Judiciária de Macau, e Fernando Amaro, que foi secretário do governador geral. Os jornais não davam nada; da Emissora local, que é subordinada ao Centro de Informação e Turismo, que por sua vez depende do governador, respondiam-nos «Não sabemos de nada». Nós sabíamos que alguma coisa se tinha passado em Portugal, porque ouvíamos a rádio estrangeira e víamos a televisão de Hong-Kong. Houve até quem conseguisse sintonizar uma emissora de Berlim, mas pouco se conseguiu saber. Só no dia 28 de Abril, à hora do almoço é que o sr. governador finalmente cedeu a que os habitantes de Macau tivessem conhecimento através da emissora local, da viragem política que se operara no País.

Nesse mesmo dia, 38 democratas da ilha reuniram-se num jantar em que festejaram o Movimento das Forças Armadas e propuseram-se criar o Centro Democrático de Macau.

Este seria uma Frente Unida Democrática, aberta a todas as correntes políticas, excepto as da direita fascista. Como objectivos, o C. D. de Macau propunha-se congregar os esforços democráticos com vista à politização das massas e criação de infra-estruturas tendentes à democratização de Macau, através da apresentação de candidatos à Vereação Camarária, ao Concelho Legislativo e ao lugar de deputado na Assembleia Nacional.

Esses eram e continuam a ser os seus objectivos, porque o Centro Democrático é uma realidade desde 30 de Abril, com sede própria numa «das mais concorridas ruas da cidade». Uma realidade que se insere porém, noutra realidade mais vasta: o contexto sócio-político em que vivem os macaenses, contexto que pelo relato do funcionário superior da P. J. e do ex-secretário do governador, sugere corrupção, domínio abusivo da minoria capitalista, exploração dos trabalhadores e outras «características» duma sociedade que se tornou domínio isolado de meia dúzia de pessoas.

DUAS COMUNIDADES

Vivem em Macau duas comunidades perfeitamente distintas: a chinesa que corresponde a 90 por cento dos seus 280 000 habitantes; e a portuguesa, constituida por indivíduos nascidos lá e em Portugal continental. Os portugueses são geralmente funcionários públicos e os seus filhos só podem escolher uma de duas alternativas: candidatarem-se a funcionários públicos ou emigrarem. Nos últimos cinco anos, a média de emigrantes macaenses é de mil pessoas por ano. Os chineses constituem a mão-de-obra do território: trabalham na indústria (pouca), são vendedores ambulantes e empregam-se nas organizações ligadas ao jogo. Em Macau, existem nada menos que quatro casinos, funcionando três deles 24 horas por dia. Além do jogo nos casinos, há uma companhia promotora de corridas de galgos e respectivas apostas, que organiza duas corridas por cada fim-de-semana. O dinheiro movimentado nas apostas chega a atingir os 10 mil contos por noite. Uma outra companhia, com capital comum à das corridas de galgos, dedica-se à divulgação do jogo da pelota basca. Estas companhias são exploradas por elementos chineses de Hong-Kong e Macau e empregam 15 000 pessoas. O jogo, aliado ao turismo, é uma das principais — se não a principal — fonte de receitas do território. Macau recebe por semana, 20 000 turistas provenientes de Hong-Kong, cidade onde o jogo é proibido.

Os capitalistas chineses — banqueiros, comerciantes, proprietários e industriais — são lautamente protegidos pela administração portuguesa: pagam taxação muito inferior à que deveriam pagar, é-lhes facultada a compra de terrenos sem serem submetidos à hasta pública, não são obrigados a proteger os seus trabalhadores.

Os chineses conseguiram em Dezembro de 1966, alguns direitos, como sejam liberdade de Imprensa, liberdade de associação e aumentos salariais. Mas constituem uma vasta camada «pacífica», que ainda não tem direito à previdência nem a férias e na qual grassa o desemprego. Muitos fogem para Hong-Kong. O seu líder em 1966, foi Ho Yin, antigo enfiador de missanga e hoje o maior banqueiro de Macau e proprietário de várias fábricas. Foi nomeado pelo governador Nobre de Carvalho para representante da comunidade chinesa no Conselho Legislativo de Macau.

A coroar este panorama encontra-se a cúpula do funcionalismo público onde abundam os elementos da ex-Acção Nacional Popular, ainda não saneados e cada vez mais prósperos, e o governador propriamente dito, que além de prepotente, tem cometido ao longo do seu «reinado», abusos vários.

DECRETOS NÃO APLICADOS

O governador recusou, pura e simplesmente, a aplicação integral de decretos dimanados do Governo Central e publicados no Diário do Governo — relata Fernando Amaro — Eram decretos que visavam na generalidade a elevação de categoria de funcionários das escalas inferiores. Alguns desses documentos nem foram publicados no Boletim Oficial. Estão nesse caso, o decreto relativo à melhoria de vencimentos no Serviço de Saúde, que foi aplicado aos médicos mas não ao pessoal de enfermagem (que está agora a reclamar através do Centro Democrático), o decreto relativo à melhoria da situação dos funcionários da Polícia Judiciária e o destinado aos funcionários do Serviço Metereológico.

Outro abuso do governador Nobre de Carvalho, apontado pelos nossos interlocutores, diz respeito à exportação de grandes quantidades de mercadorias fabricadas na China, com a etiqueta de «made in Macau» para beneficiarem aqui, em Portugal, das facilidades concedidas às indústrias macaenses.

Em 1968, o governador autorizou a exportação de toneladas de toalhas bordadas, totalmente fabricadas na China Continental, que passavam por Macau para receber a etiqueta «made in Macau» — diz Francisco Brito. Macau exportou também centenas de milhares de chapéus de chuva, quantidade que excedia largamente a capacidade produtora da província.

Mas o governador também tem, ao que nos dizem, a sua costela policial. Durante os conflitos registados na comunidade chinesa, em Dezembro de 1966, consentiu (ou terá ordenado) que se procedesse a escutas telefónicas e à violação de correspondência.

A correspondência era aberta e inutilizada — declara o seu ex-secretário, Fernando Amaro. Os conteúdos de algumas cartas eram transcritos para o «Ministério do Ultramar». A correspondência registada que saía de Macau era destruida cá.

«DEMOCRACIA EM MARCHA» SILENCIADA»

Que se tem passado em Macau, de 25 de Abril para cá? Os componentes do «Leal Senado» (designação historica para a Câmara de Macau) que no dia 24 haviam enviado um telegrama de felicitações a Marcelo Caetano (telegrama devolvido com indicação de que se desconhecia «o paradeiro do destinatário»), apressaram-se a enviar no mesmo tom e em nome do povo macaense, telegramas de felicitação à Junta de Salvação Nacional e ao Movimento das Forças Armadas. Francisco Dias de Brito em carta publicada na «Gazeta Macaense», atreveu-se a dirigir-se ao «(des) Leal Senado», criticando semelhante comportamento. Tal «acto de insubordinação» valeu-lhe um processo disciplinar instaurado pelo governador. Distracção do governador, pois como funcionário superior da P. J., Dias Brito não podia ser passível de tais punições. E o processo foi arquivado. Por consentâneo com esses e outros actos, o director do referido jornal tem sido alvo de sucessivos processos-crime.

Depois da já citada sonegação de notícias, por ordem do general Nobre de Carvalho, Macau foi finalmente visitada, nos primeiros dias de Maio, por dois elementos das Forças Armadas que, em nome e por incumbência do MFA, ali se deslocaram, para, possivelmente, se fazer cumprir a democratização preconizada pelo programa do MFA.

Essa democratização, todavia, em muito pouco se fez sentir até agora: os chefes dos serviços públicos já podem ir a despacho ao Palácio do Governo desengravatados. Além disso, e terá sido essa, apesar de tudo a maior arma de que passaram a dispor os democratas, foi a liberdade de Imprensa instaurada também no começo de Maio.

De há quatro meses para cá, os jornais têm sido verdadeiros barris de pólvora e as punições do governador não são concretizadas.

Já não tem poderes para isso e está desacreditado. Além do mais, as denúncias que se têm feito são indesmentíveis porque se baseiam em factos comprovados — declararam os nossos interlocutores — Mas a indecisão dos primeiros tempos de Maio, deram lugar a uma prepotência que chega a ser provocada.

O «sr. governador», se por um lado se agasta com as críticas e insulta nos jornais, em termos que os dois entrevistados do «D. L.» consideram grosseiros, quem o ataca e aos seus apaniguados, tem ultimamente tomado atitudes que os democratas consideram provocatórias pela maneira ostensiva com que as assume: continua a receber na sua casa, como conselheiros, o ex-deputado dr. Delfino Ribeiro e o procurador à Câmara Corporativa, dr. Carlos Assunção. Ainda recentemente, em cerimónia pública divulgada pela televisão, o general Nobre de Carvalho abraçou efusivamente o dr. Adolfo Jorge, ex-presidente da ex-Acção Nacional Popular.

Nós bem enviamos telegramas e exposições ao ministério da Coordenação Interterritorial, mas até agora nada surtiu efeito em Macau — declaram os dois elementos do Centro Democrático de Macau.

Nesta conjuntura, o Centro Democrático de Macau assumiu a sua posição e tem desenvolvido luta contra os elementos reaccionários da colónia. Na sua perspectiva não está

Francisco Dias de Brito, um dos fundadores do Centro Democrático de Macau, relatando as peripécias do «sr. governador».

prevista a independência do território.

Macau não tem condições para se tornar independente. Não temos praticamente indústria, nem meios de sobrevivência económica que permitam essa independência — diz Francisco Dias de Brito — Macau, ou continua ligado a Portugal, ou é anexado à China, mas esta solução não tem apoio: nem por parte dos portugueses que lá estão, nem por parte dos chineses, que embora pobres e explorados, consideram que vivem um pouco melhor que na China; nem por parte desta, que escoa por Macau grande quantidade de géneros.

O Centro Democrático pretende, portanto, a democratização de Macau, ligada a Portugal. «Os portugueses» de Macau não se consideram colonialistas. Colonialistas, no sentido em que o termo se emprega em relação ao explorador do negro em África. Os verdadeiros exploradores dos chineses de Macau têm sido, como já se disse, os grandes magnates chineses que encontraram ali, com a conivência da administração portuguesa.

Que tem conseguido, neste contexto, o Centro Democrático? Num dos dois jornais de Macau, a «Gazeta Macaense», tem denunciado casos de corrupção, levando à organização de processos contra os responsáveis; colaborou no saneamento do antigo comandante militar de Macau; através de protestos e denúncias, tem conseguido que sejam anulados planos de entrega de terrenos a capitalistas, sem irem à praça. Neste momento, para fazer as suas campanhas de denúncia, o C. D. de Macau apenas dispõe da «Gazeta Macaense», sobre cujo director, como já disse, chovem os processos-crime; o programa radiofónico «Democracia em Marcha», que pertencia ao Centro, foi proibido por ordem do governador; o outro jornal, o «Notícias de Macau», foi comprado pela Associação para Defesa dos Interesses de Macau, composta por elementos da ex-Acção Nacional Popular. Esta associação, cujos elementos ocupam cargos no funcionalismo público, tem grande popularidade entre a comunidade portuguesa, quanto mais não seja pela conveniência de se ser «agradável» aos chefes; estes e os capitalistas apoiam como não pode deixar de ser o governador. Apesar disso, o Centro Democrático de Macau tem também apoio popular; tem-se dirigido, por enquanto, à colónia portuguesa, mas planeia, logo que tenha meios mais amplos de actuação, dirigir as suas atenções para a colónia chinesa. Prepara neste momento um «dossier» sobre o banqueiro Ho Yin, que «não deixará indiferentes» os trabalhadores chineses, como nos contaram os dois democratas com que falámos. São capitalistas como Ho Yin que apoiam o general Nobre de Carvalho. Por isso, os democratas dizem: «Ou nós ou ele». E esperam que as autoridades de Portugal os ajudem de facto, a consolidar a democracia em marcha.

Discutida no dia 20 a reestruturação da Faculdade de Direito

. O grupo de trabalho que elaborou o plano de estudos da Faculdade de Direito de Lisboa convocou para depois de amanhã, dia 20, às 21 horas, a reunião geral de alunos em que serão discutidos e votados o funcionamento dos cursos intensivos de Outubro e Novembro e o plano de estudos, metodologia e avaliação de conhecimentos para o ano de 75.

Esta R.G.A. estava, em princípio, marcada para o dia 18 e era convocada pela Comissão Coordenadora de Restruturação da Faculdade. Ontem, houve uma reunião para acerto final do trabalho desenvolvido e confirmação da covocatória. Confirmou-se que são diversas as posições políticas dentro do grupo coordenador e que os elementos que durante o Verão permaneceram em Lisboa em trabalho de reestrururação tinha o seu plano adiantado e concretizado. Este plano foi contestado por outros elementos da comissão. Não se chegou a acordo unânime sobre uma data comum da R.G.A., entrando-se, até, num impasse, sem marcação de data alguma e correndo-se o risco grave de os cursos intensivos não poderem, sequer ser, realizados no período determinado e aprovado pelos estudantes em princípios de Julho.

Por isso os restantes elementos da Comissão Coordenadora — que são a maioria — tomaram a responsabilidade de fixar para o dia 20 a reunião geral de alunos.

A convocatória é apoiada pela Comissão Pré-Eleitoral.

Jogador da Bolsa coloca capitão em estado de coma

. No Parque Mayer, e após discussão gerada à volta de um problema de estacionamento, o jogador da Bolsa Orlando Sousa, de 26 anos, empurrou o capitão do Exército, José Manuel, de 35 anos, que, caindo desamparado, embateu violentamente com a cabeça numa pedra da calçada. Conduzido ao Hospital de S. José ali ficou internado em estado de coma.

No Governo Civil, Orlando de Sousa apresentou a sua versão sobre a ocorrência, afirmando: **Tudo se passou porque esse senhor utilizou durante a discussão um certo ar de gozo para comigo, ameaçando-me amiúde com a frase, «cale-se já, senão mando-o prender!». Eu aborreci-me e acabei por dar-lhe um empurrão.**

Antes de se dedicar ao jogo da Bolsa, Orlando de Sousa era mecânico de telefones. E agora «tem dezenas de acções a que não sabe o que há-de fazer. Mal de que, aliás, se queixa muito boa gente: no tempo em que a Bolsa era uma autêntica «árvore das patacas». Abandonaram-se bons empregos. Agora o que fazer à vida?

. Quem tudo quer tudo perde...

Eleição democrática no Grémio de Serpa

. Uma portaria do ministro do Trabalho, «considerando a necessidade de instituir verdadeiros processos democráticos no funcionamento das associações de classe», manda que o delegado do INTP do distrito de Beja promova as diligências necessárias para a realização de eleições entre os associados do Grémio da Lavoura de Serpa, com vista à constituição da respectiva direcção. A posse da direcção eleita faz cessar a actividade da comissão administrativa nomeada por portaria de 24 de Março de 1972.

Ordenado um inquérito ao Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha

Pela Secretaria de Estado das Pescas foi ordenado um inquérito para apurar as irregularidades que teriam sido cometidas, tanto de carácter administrativo como financeiro, no Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha.

O facto foi comunicado à Secretaria de Estado das Pescas através de uma exposição elaborada por alguns membros da direcção do referido Grémio e onde se assinalam factos relacionados com o desvio de avultadas importâncias destinadas a fins alheios aos interesses daquele organismo, que o colocam numa situação crítica sob o ponto de vista administrativo.

Para o inquérito que se vai iniciar foi solicitada a colaboração dos Serviços da Inspecção-Geral das Finanças.

Entretanto, está para breve a criação da Comissão Liquidatária dos Grémios de Pesca, que funcionam em sectores de responsabilidade do antigo Ministério da Marinha.

GREVE DE PESCADORES NA TERRA NOVA

Com o patrocínio da Secretaria de Estado das Pescas e o Ministério do Trabalho estão em curso negociações para solucionar a greve que afecta oito navios de redes de emalhar, da frota de pesca do bacalhau e que se encontram no porto de S. Johns (Canadá).

Os pescadores entraram recentemente em greve pela facto de os armadores não terem satisfeito as suas reivindicações respeitantes a um aumento de 30 por cento sobre os salários estabelecidos à data da partida dos navios de Portugal e constantes do rol de matrícula.

As negociações agora em curso têm em vista a solução do problema considerando a necessidade de futuro se conseguir evitar perdas de captura de um produto alimentar tão importante para o País.

Já anteriormente estiveram em greve, no mesmo porto, quatro navios, e apesar das tentativas de mediação não foi possível regular o diferendo de maneira satisfatória do que resultou o regresso daqueles navios antes de terminada a campanha, com prejuízos para as campanhas e abastecimento do País.

Por último, esclarece a Secretaria de Estado das Pescas que de acordo com as normas do direito marítimo e por ter havido denúncia unilateral do contrato trabalho, está em curso, pelas autoridades marítimas competentes, um inquérito para apuramento de responsabilidades. Logo que concluído e se for caso disso será enviado ao Tribunal competente para julgamento.

Sessões do P.C.

O Partido Comunista Português leva a efeito hoje, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento na Câmara Municipal do Montijo. Na sexta-feira, às 21 horas, efectuará um comício no Pavilhão da Associação Académica da Amadora.

THE TEXAS STEAK HOUSE
NO
ALFAMA-GRILL

De 16 de Setembro a 4 de Outubro no Alfama Grill do Sheraton especialidades gastronómicas do Texas.
Lembramos o Texas Pepper Pot, o Steer Beef ou o T-Bone Steak, a Apple Pie e o Trinita Western Sundae, por exemplo.
Venha ao nosso "saloon" onde será recebido por uma atraente "cow-girl" e onde pode comer um bife como só na terra dos "cow-boys".

Lisboa-Sheraton Hotel

EXTERNATOS

★ LEAL CONSELHEIRO
Rua do Alecrim, 47-2.º — Tel. 326957
★ NOVO RUMO
Praça Luís de Camões, 6-1.º, Esq. — Tel. 361426
★ ACRÓPOLE
Rua das Chagas, 16 — Telefs. 327409-323048
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO GERAL DOS LICEUS
E CONTABILIDADE
— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

RECEITA DO PARTIDO LIBERAL

Continuação da pág. 9

soas independentes, conhecidas pelo seu prestígio e idoneidade moral» (crítica ao ministro Costa Brás, que tem dito e redito que é isso precisamente que está a fazer); «sanear a administração pública segundo critérios ético-jurídicos irrepreensíveis, sem a menor concessão a retaliações pessoais ou políticas» (preocupação reiteradamente afirmada pelos órgãos de decisão); «prover os cargos públicos e das empresas dependentes do Estado segundo critérios de competência e capacidade profissional» (que também se tenta fazer, a não ser que a «competência» e a «capacidade profissional» só mereçam essa qualificação quando personalizadas à direita, o que está longe de poder provar-se).

Paralelamente — «paralelamente» (diz o P.L.) «é de primacial importância que aos órgãos da soberania se consinta o exercício da competência que a Constituição lhes atribui, impedindo por todos os meios a pressão demagógica e a sua fiscalização por agrupamentos políticos que parecem considerar-se os detentores efectivos do Poder» (e como são os que se baseiam em plataformas mais radicais têm o nome de P.C.P. ou P.S., embora o P.L. escamoteie a nomeação e lhe prefira a insinuação).

Por outro lado — adverte-se da Rua Rosa Araújo — «os critérios de independência e idoneidade deverão presidir também ao provimento dos mais altos cargos da Administração Pública, **que corre o risco de perder os seus melhores valores** (nosso sublinhado). Neste ponto o P.L. reforça a crítica: «não estamos perante um Governo de partidos eleitos por sufrágio que obrigue a critérios de filiação política na escolha das pessoas para os cargos» (mas o preenchimento de um «alto cargo» segundo a plataforma do M.F.A., que se refere à restauração da democracia, mereceria por certo o mesmo labéu, mesmo que o «alto cargo» não fosse para o «bolo» dos partidos e grupos «mais radicais»).

«RESTITUIR A CONFIANÇA»

Como «restituir a confiança»? Como ultrapassar os factores que minam «os alicerces da confiança dos sujeitos económicos — trabalhadores, empresários e consumidores»?

Receita do P.L.: pelo «reequilíbrio das forças políticas»; pela garantia, a prestar pelas Forças Armadas, do exercício efectivo dos poderes dos órgãos da soberania; e (ah, ah!) por uma modificação da política de descolonização — se esta passar «a processar-se segundo o interesse das populações»...

Não vivemos só na «desconfiança» — diz o P.L. — , mas na «anarquia». Desde quando? «Desde fins de Maio para cá» Eis os dois sintomas dominantes da afecção, que o P.L. curaria se o deixassem.

DIRECTÓRIO

Foi já divulgada a constituição do Directório Nacional do Partido Liberal de que fazem parte os seguintes dezanove membros:

António José Veigas Ávila licenciado em Histórico-Filosóficas, gestor de empresas; António Luís Marques de Higueiredo — tenente-coronel piloto-aviador; António Luís de Torres Fontoura de Vasconcelos — professor do ensino secundário; Aureliano Dias Gonçalves — médico; Carlos Alberto da Fonseca Almeida — trabalhador da Administração Pública; Eduardo Vilar Queirós — tenente-coronel engenheiro electrotécnico; Fernando da Cunha Martins comerciante; Gastão Graça da Cunha Ferreira — Psicologia Pedagógica; Irnande Simões Pires Moreira — professor primário; João de Deus Mendes Quintela brigadeiro piloto-aviador; João Maria Campos trabalhador da Informação; José António de Saldanha Sousa e Meneses — gerente comercial; José Cabral — médico; José H. de Almeida Araújo; Júlio de Sousa Domingos trabalhador da Administração Pública; Luís Alberto Vinhas Frade — estudante universitário; Osvaldo Eurico Aguiar — advogado; Sebastião de Almeida de Carvalho Daun e Loreno advogado e Vasco Rebelo Valente Pereira Cabral — engenheiro civil.

A LUZ É UM MILAGRE DA TÉCNICA AO SERVIÇO DO HOMEM

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade servem com energia o bem-estar da colectividade

Consulte-nos se tiver problemas de electricidade.

técnicas e homens em acção permanente ao serviço do consumidor

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
as duas forças da comodidade

NACIONAL

Reforma em discussão na Faculdade de Medicina

. À hora em que encerramos a nossa edição, está a decorrer nas instalações da Faculdade de Medicina de Lisboa, ao Campo de Santana, uma assembleia geral de escola iniciada ontem, com a participação de professores e alunos e destinada à discussão e votação da reforma a figurar no próximo ano lectivo.

Na reunião de ontem foi referida a exiguidade das instalações da Faculdade de Medicina de Lisboa. O edifício do Campo de Santana, que se encontra em obras, tem uma capacidade de 300 alunos, enquanto o Hospital de Santa Maria só pode receber 250, embora já lá tenham sido admitidos 1500 alunos. Este facto obrigará parte dos 3400 alunos que se preparam a frequentar Medicina no próximo ano lectivo a ficarem de fora.

Na ordem do dia, foram discutidos alguns dos dez artigos da reforma proposta, entre os quais se salientam o ponto dois do artigo sétimo, que permite a inclusão de um representante dos alunos nos juris de avaliação de conhecimentos; e o ponto quatro do mesmo artigo, que visa o estabelecimento de um critério de classificação comum a todas as Faculdades de Medicina do País.

Aumento das exportações para o Reino Unido

. O comércio entre Portugal e o Reino Unido durante o primeiro semestre deste ano aumentou substancialmente relativamente ao mesmo período do ano passado, segundo a informação da delegação do Fundo de Fomento de Exportação naquele país.

Deste modo, as exportações para o Reino Unido este ano cifraram-se em 112469000 libras em comparação com 85391000 libras atingidas em 1973. Quanto às importações o montante de 1974 foi 101745000 libras para 68371000 em 1973.

Dos vários produtos exportados para o Reino Unido sobressaiem os vinhos, a madeira serrada, a pasta para papel, os fios de algodão não branqueado, linhos e têxteis para mobílias e ainda diversos artigos de vestuário.

Publicidade na paisagem

. Com vista a elaborar um projecto de decreto a propôr ao Conselho de Ministros, sobre «A Publicidade na Paisagem», foi proposta a constituição de um grupo de trabalho integrado pelos seguintes funcionários: arq.º Cabeça Padrão e arq.º paisagista, Albano Castelo Branco, ambos da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização; eng.º Castilho, da Divisão de Estradas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; arq.º paisagista Artur Raposo, da Junta Autónoma de Estradas; e artista plástica, Cristina Reis, a ser paga por verba da Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo.

A elaboração deste projecto insere-se na importância que «A Publicidade na Paisagem» poder vir a ter, quer no enquadramento das vias de circulação, quer na defesa da paisagem e da imagem de povoações históricas.

VENDA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

A Comissão Administrativa do Concelho de Cascais anuncia que no próximo dia 25 de Setembro, pelas 10 horas, junto ao Armazém Municipal, procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes veículos :

MERCEDES — CE-36-30 — Ano 1964 — Modelo 190 DC — 2.700 — Cilindrada 1987 c. c. Motor 130154 — Quadro 125833.

MERCEDES — 240 D — CS-71-92 — Ano 1974.

LAND ROVER — FG-74-13 — Ano 1966 — Modelo regular — 88-2.235 — Cilindrada 2285 c. c. Motor 27291276 — Quadro 2740134.

Cascais, 30 de Agosto de 1974.

O Presidente da Comissão,
Eduardo Mesquita de Abreu
Engenheiro

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

EXT. INFANTA D. JOANA (fem.)
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
RUA PONTA DELGADA, 1 (à Estefânia)—Telf. 45455

RÁDIO ROUBADO

. Proveniente de furto, segundo se julga, encontra-se depositado na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, edifício do Governo Civil, um rádio-leitor de cassetes.

As pessoas lesadas deverão comparecer naquela secção.

Reintegração de funcionários afastados

A Comissão de Reintegração dos Servidores da Função Pública, que funciona no Palácio de S. Bento, em Lisboa, através de um comunicado, leva ao conhecimento dos ex-funcionários públicos afastados dos seus cargos por motivos políticos, durante o regime deposto, que podem requerer o seu reingresso nos respectivos serviços, com a maior brevidade possível.

Diz ainda o referido comunicado:

«Apela-se para que as entidades civis ou militares, serviços públicos ou empresas privadas, prestem a colaboraçao que oportunamente lhes for solicitada, facilitando deste modo a eficaz prossecução dos trabalhos, bem como o parecer que sobre cada caso venha a ser emitido.

Comunica ainda, que no acto de reintegração de cada funcionário serão consideradas as expectativas legítimas de promoção que não se efectuaram por efeito do afastamento do serviço».

VINICULTORES DO DOURO

A UNIÃO COMO FORMA DE SOBREVIVÊNCIA

. «Para sobreviver, os vinicultores da região do Douro, onde labutam em condições penosas mais de duas centenas de milhares de portugueses, terão que se manter unidos, de forma a defenderem os seus próprios interesses e os da economia nacional» — lê-se num comunicado da Federação dos Vinicultores da Região do Douro, dirigido à lavoura duriense.

Abordando diversos assuntos relacionados com a laboração de um produto «que representa lugar cimeiro nas nossas exportações, trazendo para o País, actualmente, cerca de dois milhões de contos de divisas anuais», o comunicado debruça-se com particular atenção sobre a utilização de aguardentes obtidas exclusivamente por destilação de vinhos daquela região, já que «importar uma mercadoria que pode, com vantagens, ser produzida em Portugal, é medida de carácter muito discutível, mesmo quando o preço nacional possa ser mais elevado do que o estrangeiro». Assim, a Federação dos Vinicultores Durienses considera que o uso da aguardante vínica da região se impõe, pois «para além de dar ao vinho do Porto qualidades que, de outra forma, não adquire, permitirá ainda a escoação dos vinhos de pasto não comercializados».

A Federação refere ainda com agrado o aumento do preço do vinho do Porto no mercado internacional.

DESPORTOS

FUTEBOL EUROPEU

Três de Portugal jogam a sua sorte

Já que o Vitória de Setúbal (em boa ou má hora) resolveu antecipar o seu primeiro jogo europeu, três outras equipas portuguesas vão hoje iniciar-se no confronto futebolístico ao mais alto nível: para a «Taça dos Campeões Europeus», o Sporting joga, a partir das 20 horas, em Saint-Étienne; para a «Taça das Taças», o Benfica defronta (às 21 e 45) na Luz os dinamarqueses do Vanlose e, para a Taça U.E.F.A., o F. C. do Porto recebe, nas Antas, (às 21 horas) a turma inglesa do Wolverhampton.

Adivinham-se diversos caminhos para estas três equipas portuguesas: se, na teoria, o sorteio beneficiou mais o Benfica do que o F. C. do Porto e o Sporting, nem por isso se devem perder as esperanças em relação ao futuro dos campeões nacionais e aos nortenhos. Da mesma maneira (aliás) que não se pode garantir que o Benfica «esteja» já na eliminatória seguinte...

Yazalde: ressurgirá o «goleador» em terras de França?

Nesta «mão» inicial das taças europeias, apenas o Sporting joga primeiro fora do seu relvado, longe do seu público. Isso poder-lhe-á conferir uma certa vantagem, uma vez que tudo poderá ficar adiado até daqui a 15 dias, quando o campeão francês vier a Alvalade. Todavia, este não é o momento ideal para o Sporting se colocar em confronto com o Saint-Étienne, pois é evidente a sua má forma física e psíquica, ao contrário do que parece acontecer com o titular francês. Vale, todavia, no prato da balança, o «interesse» que o grémio lisboeta terá em continuar na prova, facto que poderá transmitir aos seus jogadores o «esquecimento» de exibições e resultados negativos, que assinalaram um início de época pouco prometedor.

Para o encontro de hoje, Osvaldo Silva (o técnico leonino) fará alinhar inicialmente os seguintes elementos: Damas; Manaca, Bastos, Alhinho e Baltasar; Paulo Rocha, Vagner e Nelson; Dé, Yazalde e Dinis. Arbitrará o juiz alemão Schweiller.

VANLOSE: ESSE DESCONHECIDO

Cedo se disse que o Benfica tinha sido o mais favorecido no sorteio de Zurique: e isso, porque o futebol dinamarquês, não obstante estar geograficamente muito perto do melhor que actualmente se pratica no mundo inteiro (Holanda e Alemanha), não atingiu ainda a maturidade nem a «confiança» dos maiores. Mas, perante este facto (indesmentível), teremos de lembrar a história já esquecida de um Benfica que, uma vez, apareceu incógnito na Taça dos Campeões Europeus e, aos poucos, foi eliminando adversários atrás de adversários até conseguir trazer a «Taça» para Lisboa. Nessa altura, o Benfica era um Vanlose qualquer, que não merecia a confiança nem a aposta de quem quer que fosse. E, subitamente, numa tarde de Maio, mostrou-se tal e qual era... Terá o Vanlose capacidade e valor para repetir a história já vivida pelo Benfica, seu primeiro adversário nesta edição da Taça das Taças?

A resposta à pergunta será dada esta noite na Luz. E, para contrariar todas as hipóteses que se colocam, dispõe o técnico do Benfica dos seguintes elementos, que se mostram suficientemente interligados e dispostos a um brilharete: José Henrique; Artur, Humberto, Messias e Adolfo; Toni, Vitor Martins e Simões; Nené, Jordão e Vítor Baptista. Será árbitro o espanhol Sanchez Ibañez. Assinale-se, na formação do Benfica, o regresso de José Henrique.

«LOBOS» NO PORTO

Ainda não foi desta que o sorteio para as competições europeias favoreceu o F. C. do Porto, de há já alguns anos a esta parte empenhado em fazer uma boa figura nestas «andanças», que lhe permita uma promoção condizente com a sua categoria de clube e de equipa futebolística.

O Wolverhampton é composto por elementos capazes, seis dos quais de craveira internacional. (cotados na selecção para menos de 23 anos) e mais dois com internacionalizações na selecção principal de Inglaterra.

Com um rótulo desta envergadura, o «Wolves» é adversário a ter em linha de conta: além disso, tem já dois meses de futebol nas pernas, o que não acontece com o conjunto de Aimoré Moreira, apenas com dois jogos verdadeiramente competitivos: os que disputou para o campeonato nacional.

Assim, o «team» das Antas tomou certas precauções: depois do jogo de domingo, voltou ontem, de manhã e de tarde, ao seu estádio, para cuidar da sua preparação física e do aspecto táctico (este, muito em especial; pois pode residir aqui a sua permanência na importante prova, uma vez que todos sabem como são «venenosos» os contra-ataques ingleses).

Mas no seio do conjunto portista reina confiança e todos os jogadores estão esperançados em passar à eliminatória seguinte. Aimoré Moreira, o grande responsável, está esperançado:

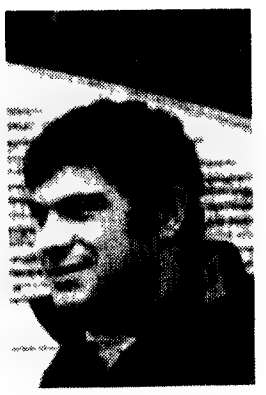
«**Estou convencido de que vamos fazer um bom jogo e conseguir um resultado que nos permita um segundo encontro mais tranquilo. O mesmo é dizer: estar fortemente esperançado em estar presente na eliminatória seguinte**».

Ainda muito recentemente o técnico Aimoré Moreira apreciou as equipas participantes no Campeonato do Mundo. Daí, talvez, os fortes motivos de confiança que aparenta. Além disso, pode dizer-se que o «seu» F. C. do Porto está melhor do que na época passada e pode, muito bem, passar esta barreira. O treinador portista disse-nos ainda:

Convoquei 17 jogadores. Entretanto, só hoje, à tarde, decidirei qual o elemento que vou dispensar e que não estará, portanto, como suplente. Estão concentrados: Tibi, Murça, Teixeira, Rolando, Simões, Vieira Nunes, Rodolfo, Cubillas, Abel, Flávio, Gomes (que, em princípio, serão os que defrontarão o «Wolves») e Rui, Leopoldo, Marco Aurélio, Lemos, Laurindo e Oliveira.»

Os 16 futebolistas do «Wolves», bem como o seu «manager» e directores, estão, também, confiantes num bom resultado. Todos os futebolistas são de excelente porte atlético e desde que chegaram a Ofir (depois de desembarcarem em Pedras Rubras, na passada 2.ª-feira) jamais dali saíram, tendo apenas executado exercícios de preparação física e desentorpecimento muscular, nos terrenos anexos ao hotel que ocupam. Esta manhã, porém, deslocaram-se ao Estádio das Antas e estiveram em contacto com a relva que, logo à noite, utilizarão para o jogo.

Os jogadores estão proibidos de falar para a Imprensa, mas o «manager» Bill McGarry adiantou-nos:



José Henrique reaparece hoje contra os dinamarqueses.

«**Tenho a impressão de que o jogo vai ser bastante difícil, pois sei bem do valor das equipas portuguesas. Não conheço, no entanto, quanto vale o F. C. do Porto, mas sei (isso sim) que tem bons elementos no seu «plantel», tais como Cubillas e Flávio. Penso, no entanto, fazer um bom resultado, uma vez que a minha equipa está mais «rodada». Mas, só logo é que o jogo se realiza e, portanto, vamos aguardá-lo para se avaliar melhor do valor de cada conjunto**»...

Raposa velha (Aimoré Moreira) caçará lobos?

APELO DA U.E.F.A. À DISCIPLINA

A União Europeia de Futebol U. E. F. A.) apelou para os espectadores dos jogos, no sentido de que se comportem da melhor forma e avisou que exercerá fortes represálias contra quaisquer perturbações que ocorram esta época. O comunicado da U.E.F.A. pede a «todo o público europeu de futebol» bom comportamento nos campos de futebol. E acrescenta: «Pede-se aos espectadores que se comportem de uma forma desportiva em todas as ocasiões e que não exerçam uma influência negativa no jogo, através de acções provocatórias. A U.E.F.A. espera que todos os problemas ocorridos com público pertençam ao passado. Mas se tais incidentes ocorrerem (conclui) a U.E.F.A. adoptará uma linha dura nos castigos a aplicar».

A Comissão Central de Árbitros deliberou o seguinte: nomear seu representante no departamento de futebol juvenil da Federação o árbitro Adelino Antunes; apreciar o processo de inquérito mandado instaurar ao árbitro Saldanha Ribeiro, punido com advertência; apreciar o processo disciplinar instaurado ao árbitro Porteiro Alves, castigando-o com a suspensão de 3 anos; manter a nomeação do eng. Sousa Loureiro para a comissão encarregada de estudar medidas de segurança nos recintos desportivos; apreciar uma comunicação da Direcção-Geral dos Desportos, sobre a situação da arbitragem em Viseu e mandar instaurar inquérito; apresentar ao tesoureiro da Federação, o aumento das diárias aos árbitros nacionais e o aumento dos prémios aos fiscais de linha dos «Nacionais».

ALTERAÇÕES

Mudanças em relação ao calendário inicialmente alaborado para os «Nacionais» de futebol: no sábado, teremos os jogos Atlético-Espinho (17 horas) e Benfica-Olhanense (21), ambos da Primeira Divisão, além dos embates Salgueiros-Famalicão (15 horas) e Feirense-Varzim (21). **Domingo: a partida Tirsense-União de Coimbra efectua-se em Trofa, o encontro Oliveirense-Gil Vicente no Bstelo e o** jogo União de Montemor-Juventude em Vendas Novas, todos para a 2.ª Divisão. Terceira Divisão: Alverca-Cartaxo em Vila Franca de Xira e Costa da Caparica-União de Santiago em Almada.

Foreman-Cassius Clay: um encontro adiado

Os promotores do combate George Foreman-Muhammad Ali esperam poder anunciar uma nova data para o combate dentro das próximas 24 horas. Há indicações de que se faz grande pressão para tornar a demora provocada por um golpe sofrido por Foreman durante um treino, o mais curto possível.

O treinador de Foreman (Dick Sadler) afirmou ontem em Nova Iorque que o campeão tem um corte de três centímetros no sobrolho direito, em consequência de um acidente ocorrido durante uma sessão de treino em Kinshasa no Zaire) com Bill McMurray e que um adiamento entre seis e 45 dias será necessário.

«**O factor principal para a escolha de uma nova data será lógicamente o estado de Foreman**» afirmou ontem à noite Hank Schwartz, co-promotor, juntamente com o Governo do Zaire. «**Temos de esperar** (acrescentou) **pelo relatório dos médicos antes de decidirmos.**

Schwartz, que falou ao telefone com Bula Mandungu, presidente da Comissão de Luta do Zaire, indicou ainda que o corte pode não ser tão sério como a princípio se esperava.

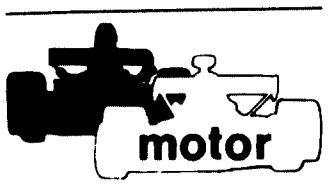
O combate, cuja promoção vale 30 milhões de dólares (correspondendo 5 a Ali e igual quantia a Foreman) estava marcado para 24 do corrente.

Schwartz declarou ainda que se «**o adiamento for pequeno, o combate terá lugar na África Central, como previsto.**

Há opiniões diversas quanto ao modo como o golpe foi feito no rosto de Foreman: uns dizem que foi com um soco, outros afirmam que foi com o cotovelo acidentalmente.

Volta a Maiorca

Após a terceira etapa da «Volta» ciclista a Palma de Maiorca, o português José Martins é o quarto da classificação geral, a 14 segundos apenas do «camisola amarela», o espanhol Martos. A tirada de ontem (153 quilómetros) foi ganha ao «sprint» pelo espanhol Nistal.



BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

Rui Silva apresenta: "futebol é para todos"

..O professor Rui Silva (o vitorioso treinador do actual «onze» do Torriense) é um dos grandes estudiosos do futebol, estando sempre presente nos acontecimentos que marcam etapas decisivas no jogo que o apaixona.

..Agora mesmo, graças a si, a modesta bibliografia desportiva portuguesa acaba de meiro volume de uma série intitulada «O futebol é para todos». Nessa edição inicial, o tema abordado é a «Ténica do futebol», perfeitamente documentada e exemplificada no texto de Rui Silva e através de gráficos alusivos ou magníficas fotografias de Nuno Ferrari, nosso prezado camarada de «A Bola».

..Inegavelmente que estamos perante uma obra que se impõe aconselhar a todos os amantes do espectáculo-futebol. Através das suas páginas desliza uma exacta visão desse jogo que conquistou todas as latitudes e os públicos mais heterogéneos. Parabéns a Rui Silva, por este «arranque» em defesa do «show futebolístico».

ORIGEM
organização
e
informática

DESPORTOS

Para o assalto a Fischer

Anatoly Kárpov (à esquerda) e Victor Korchnoi empataram ao 37.º lance o primeiro jogo da final do Torneio de Candidatos, a decorrer em Moscovo. Korchnoi (com brancas) abriu com P4BD (abertura inglesa) e apenas com seis minutos para fazer os últimos três lances antes do controlo horário, propor o empate. Kárpov, com 20 minutos de reflexão para esses três lances, mas sem possibilidade de desenvolver o seu jogo, acertou o empate. O vencedor deste «match» jogará, em 1975, com o actual campeão do mundo, o americano Bobby Fischer, para a posse do cetro mundial. Será vencedor o jogador que primeiro conseguir cinco vitórias ou aquele que, ao fim de 24 jogos, tenha o maior número de pontos

HIPISMO

Vedetas europeias em Lisboa

— Qualquer coisa como dois mil contos é quanto custa a realização do Concurso Hípico Internacional de Lisboa (que este ano celebra a sua 63.ª edição) de 21 a 29 do corrente, no hipódromo do Campo Grande.

Para dar a conhecer aos órgãos de Informação vários aspectos do certame, a Sociedade Hípica Portuguesa promoveu ontem à tarde, nas suas instalações (ao Campo Grande) uma reunião, durante a qual o presidente da direcção (Ferreira de Lima) e Margarita Lima Garcia (secretária-geral da organização do Concurso) fizeram a apresentação do programa das provas.

«Este ano iremos ter, aqui, no Campo Grande, o melhor concurso da Europa — anunciou Margarita Lima Garcia, concursista de reconhecidos méritos e «trave-mestra» da montagem do importante certame. Justificou a afirmação revelando que estarão presentes as melhores equipas de oito nações: Alemanha Ocidental, Inglaterra, França, Suíça, Bélgica, Espanha, Holanda e Portugal. Acrescentou: «O Concurso de Aix-la-Chapelle, sem dúvida o de maior reputação internacional, não contou com a presença dos consagrados cavaleiros que nos visitam e que são, inegavelmente, os mais categorizados da Europa».

Segundo foi revelado, as equipas estarão assim constituídas: Alemanha Ocidental: Alwin Cchockemohle, Hendrik Snoek, Wolfgang Kun e Karl H. Giebmanns; Bélgica: Hervé Daout, François Matmy, Eric Wanters, Freddy Niis e Myriam Thiry; Espanha: Alvarez Cervera, Jayme Rivera, Duque D'Avevro, Rosillo e cap. de Miguel; França: Daniel Constant Laurent Persyn, Philippe Henry, comandante Durand e Hubert Parot; Inglaterra: Peter Robeson, George Hubbs, Ken Pritcmard, Mis. Jean Davenport, Timothy Grubb e Pritchmard; Suíça: Paul Weier, Mme. Monica Weier, Francis Racing, Carol Maus e Peter Reid; Holanda: L.N. Melchior e A. Neessen.

O Concurso consta de 14 provas, de entre as quais se destacam o «Prémio das Nações», (dia 26), o «Grande Prémio de Lisboa» (no dia 28) e o «Prémio dos Vencedores» (no dia 29). Cento e trinta contos é o montante a atribuir ao vencedor do «Grande Prémio» e 95 contos estarão à disposição do concorrente que obtiver o «Prémio dos Vencedores», precisamente a última prova do programa do Concurso.

O conjunto de competições que constituem o certame hípico, cuja repercussão no estrangeiro se pode avaliar facilmente pela categoria dos participantes, não só representa uma valiosa contribuição para a propaganda e desenvolvimento do hipismo nacional como constitui, ainda, uma excelente oportunidade para os nossos melhores concursistas: casos de Henrique Calado, Malta da Costa, Lobo Guedes e Francisco Caldeira (por exemplo) darem a medida exacta das suas reais possibilidades em confronto com os melhores estrangeiros da actualidade.

Dado o alto nível do espectáculo hípico que se anuncia, susceptível de atrair muita afluência ao Hipódromo do Campo Grande, vai ali ser montada uma bancada metálica, com mil acomodações, o que elevará para cerca de 1.800 o número de lugares de bancada. Estima-se uma capacidade global do recinto para 12.500 espectadores, pois serão vendidos ainda 500 lugares de «pelouse» e 10 mil de peão.

Os preços dos bilhetes variam entre 50$00 e 80$00 os de bancada, 25$00 a 40$00 os de «pelouse». O peão será, todos os dias, a 10$00.

No final da reunião, falando com dirigentes da Sociedade Hípica Portuguesa, acerca da sua actividade normal, foi-nos revelado que funcionam ali quatro escolas de equitação, que se prevê atinjam, no final do ano, cerca de 18 mil lições. Foi (até) com compreensível orgulho que o presidente Ferreira de Lima revelou que entre a população associativa se contam 700 a 800 menores de 18 anos, razão pela qual um dos objectivos deste Concurso reside em fomentar entre essa juventude o gosto pelas práticas do desporto equestre. A Sociedade encontra-se agora apetrechada para desenvolver nesse campo um trabalho em profundidade, posto que dispõe de 20 cavalos (antes possuia apenas três) cobrando somente 30$00 por cada lição de 50 minutos.

Enfim: Lisboa vai ter o seu Concurso Hípico Internacional Oficial com um programa à altura dos seus pergaminhos, este ano muito justamente considerado como o melhor da Europa. Uma nota: preside ao certame o general Costa Gomes.

G.J.

Totobola a 5$00

Cada dupla de apostas no Totobola passará a custar 5$00 a partir do concurso n.º 4 (22 do corrente). Esse é o ponto mais importante da reunião com a Imprensa que terá amanhã lugar, no Departamento das Apostas Mútuas Desportivas e durante a qual o dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca falará, igualmente, do terceiro prémio que prevê-se será uma realidade dentro de dois anos.

Nesse sentido, para estruturar a mecânica da pesquisa das matrizes com essa classificação, seis empresas estrangeiras habilitaram-se ao concurso público aberto recentemente: duas firmas inglesas, outras tantas dos Estados Unidos, uma sueca e outra brasileira, todas aptas a fornecerem o competente material electrónico.

Registo

VOLEIBOL: reunião da Associação lisboeta na noite de amanhã.

TIRO AO ARCO: prova «Turismo», no Estádio Nacional a 22 do corrente.

ANDEBOL: curso de actualização para árbitros e cronometristas a 21 e 22 deste mês (na Escola de Educação Física Lisboa) e a 28 e 29 (no Pavilhão do Académico, Porto). Entretanto, a Comissão Central de Árbitros informa que contas pagar os prémios referentes à época transacta até 30 do corrente, estando também a estudar a possibilidade de um futuro aumento de prémio para os cronometristas. Dispensas registadas no quadro de árbitros: David Ramos da Costa Caspão, José Borges da Fonseca e Victor Manuel Lourenço Antunes, tendo sido readmitido como juiz regional Manuel Maria Mendes de Almeida. Simultaneamente, a «Central» convida árbitros e cronometristas dispostos a regressarem ao andebol. Nomes dos desejados: Eduardo Tintão Neves de Almeida, Domingos Nuno Valente de Pinho, António José Rodrigues Pereira, Júlio Carlos Silva, António Adelino Ferreira Nunes, Joaquim Carvalho Ferreira Neves, Francisco Falé de Almeida, Cândido José Gomes Costeira, Carlos Alberto Almeida Ramalho, Arlindo Alves da Costa, Fernando Cruz, Henrique Howell, João, José Caetano Trindade, José Carlos Guerreiro C. Oliveira, José Manuel Oliveira, António Joaquim Oliveira dias e Maria Sam Pedro Marques.

GINÁSTICA: a época gimnodesportiva do Ginásio Clube Portuguêsestá a abrir. A 23 do corrente iniciam-se as aulas para adultos e a 1 de Outubro, começam a funcionar as classes infantis para as quais o prestigioso grémio da Praça das Águas Livres ofereceu duas inscrições a protegidos do nosso jornal. Registamos a amável deferência.

TÉNIS: provas nas Caldas da Rainha a 20 do corrente a partir das 9 horas, nos «courts» do Hospital «Rainha D. Leonor». Constam do calendário competições de singulares e pares masculinos para todas as categorias.

FUTEBOL: sorteio do calendário do campeonato nacional de juniores da primeira divisão pelas 18 e 30 de hoje, na sede federativa.

CASA PIA: a direcção do Casa Pia Atlético Clube convoca todos os casapianos (associados ou não) para a sua sede (Largo do Conde Barão, 50, 2.º) no próximo dia 19 amanhã) pelas 21 e 30, com vista à análise da actual situação da Casa Pia de Lisboa e dos trabalhos desenvolvidos em face das decisões da «Reunião Magna» de 10 de Maio p. p.

POSSE: no dia 23, dos novos dirigentes do Sindicato dos Treinadores de Futebol, cujos agremiados passam a estar incluídos no esquema da Previdência.

GOLFE: os «Torneios Abertos de Vidago» completam-se a 22 do corrente. Elementos da comissão executiva: Bernardo Mendes d'Almeida, João António Serôdio, António Carneiro Pacheco, João Mendes Ribeiro, José Manuel Teles, Mário Rodrigues e Silvino Rodrigues. Comissão de provas: Silvino Rodrigues, Jorge Róxo, Mário Rodrigues, António A. Rodrigues, Horácio Ferreira, Fausto Silvano e Luísa Silvestre. Comissão de campo: Mário Rodrigues, Silvino Rodrigues, Mário Rodrigues, Silvino Rodrigues, Horácio Ferreira e Álvaro Correia.

Notícias do F. C. Porto

O futebolista Nino, vindo da África do Sul, é inscrito ainda esta semana pelo F.C. Porto. Ao mesmo tempo, decorrem as conversações para o contrato de Sobral, que está ainda vinculado ao Sporting de Braga.

Foi decidido colocar na lista de transferências o brasileiro Ronaldo, que desde que foi «de férias» ao seu país, não mais deu novas ao departamento de futebol das Antas.

Seninho e três companheiros do «plantel» portista foram oferecidos ao Farense, como contrapartida do recrutamento de Alhinho II.

Foram detectadas determinadas anomalias nas entradas para os jogos com o Peñarol e o Ruch Chorzow, efectuados no Estádio «azul-branco».

Aimoré Moreira deu parecer favorável à contratação do extremo Aylton, seu compatriota, indicado ao clube nortenho pelo mano Zezé Moreira.

Está já a decorrer rigoroso inquérito aos factos que motivaram o abandono da equipa de ciclismo do clube na última «Volta a Portugal».

Os basquetebolistas Adelino Ribeiro, Carlos Sampaio, Rui Cardoso, Fernando Ferreira, Carlos Cunha e Sérgio Costa foram convocados para a selecção nacional de «cadetes».

A Direcção portista deliberou que o clube continuasse a praticar hóquei em campo, ficando Miguel Coelho como treinador da turma de seniores e Márinho à frente dos juniores. Reforço muito provável: um «internacional» de Macau.

José Manuel Castro, guarda-redes da formação de hóquei patinado, casou com Maria Teresa Oliveira.

Até 15 de Outubro, todas as 3.ªs e 5.ªs (pelas 21 e 30), as pistas do Estádio das Antas estão abertas para a captação de novos valores para o Atletismo.

Uma atitude exemplar

Graças a gentileza dos bons amigos do Aero C ube de Portugal e do director do Pavilhão da Ajuda (prof. Trovão do Rosário) tem sido possível aos «extraordinários» voleibolistas da equipa do «DL» cuidarem da sua preparação, podendo, dessa forma, manter intactas todas as suas «inúmeras» qualidades.

Na impossibilidade de retribuirem a atenção com outra coisa que não seja a nossa ciência na arte de jogar voleibol, aqui registamos, gostosamente, a generosidade do gesto daqueles camaradas desportistas.

Da Costa: já equipado de verde o brasileiro que o Sporting foi buscar ao Olaria (Rio de Janeiro) para alinhar a defesa-esquerdo nos seus quadros profissionais. Os «leões» vão inscrevê-lo hoje na Federação.

«Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Terminal Ferroviário de Sacavém»

«Concurso público para arrematação da empreitada de execução dos trabalhos de terraplenagens e de aterros de pré-carga, fase de arranque do terminal ferroviário de Sacavém»

Faz-se público que pelas 16 horas do dia 14 de Outubro de 1974, no Sector de Construção Civil, Divisão de Obras da Direcção de Produção e Equipamento da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, com sede em Santa Apolónia, 2.º andar, porta 24-A, se procederá à abertura das propostas para o concurso em epígrafe.

O depósito provisório, na importância de 1 250 000$00 (um milhão e duzentos e cinquenta mil escudos) será feito na Tesouraria desta Companhia, Calçada do Duque, número 20, em Lisboa, podendo ser substituído por garantia bancária.

O processo de concurso encontra-se patente no Sector de Construção, atrás referido, às horas normais de expediente.

Esclarece-se que os trabalhos constam fundamentalmente da execução de 1,6 milhões de metros cúbicos de aterro hidráulico, utilizando areias dragadas do leito do Tejo, na zona entre Alhandra e Alverca.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0079/74

Fornecimento de Fardamentos

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 7 de Outubro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 13 de Setembro de 1974.

Pel'O Chefe do Serviço
a) **Ilídio de Sousa**

DÉCIMO NONO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA
RUI JORGE PIRES CARRONDO
AJUDANTE DESTE CARTORIO

CERTIFICO

que por escritura de 2 de Setembro de 1974 lavrada de fls. 9v.º a 11 do livro de notas G-11 deste Cartório, Joaquim Sedeval Guerreiro Martins e D.ª Ilda das Dores Gonçalves Lavrador constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

—1.º — A sociedade adopta a denominação Mocimpex-Importação e Exportação, Limitada, fica com sede e estabelecimento nesta cidade, provisòriamente na Travessa Nova de São Domingos, número 9, 1.º, dt.º, durará por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

—2.º — O objecto social é o exercício da actividade de importação, exportação, representações, comissões e consignações, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que não seja proibido.

—3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 60.000$00 e corresponde à soma das duas seguintes quotas: — uma de 40.000$00 pertencente ao sócio Joaquim Sedeval Guerreiro Martins e uma de 20.000$00 pertencente à sócia Ilda das Dores Gonçalves Lavrador.

—4.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

—5.º — A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente a assinatura de um gerente ou a de um procurador de um gerente para obrigar a sociedade.

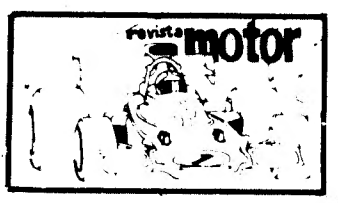
—6.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência no todo ou em parte, por meio de procuração, em quem entenderem e a sociedade poderá constituir mandatários.

—7.º — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, letras de favor, abonações e mais actos e documentos estranhos à actividade social.

—8.º — As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial três de Setembro de mil novecentos e setenta e quatro.



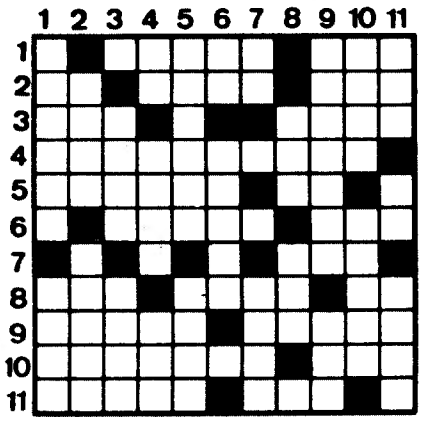
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10889

HORIZONTAIS:

1 Esfregar com as unhas a parte do corpo onde se sente comichão. Época.
2 Sufixo que designa estado. Filtras. Fundo.
3 Pronome pessoal. Portanto.
4 Desmaiarias.
5 Dissipavam. Aragem.
6 Lograr. Suspiros.
7 Estima.
8 Pronome relativo. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Tálio (s.q.).
9 Darurros. Endurecido.
10 Tesouro público (pl). Sufixo que designa abundância.
11 Romano. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.



VERTICAIS:

1 Início. Deseja.
2 Alegria. Porcaria.
3 Três mil e cem em romano. Estavam.
4 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Escudeiros. Sulca.
5 Costuravam. Garbo.
6 Em partes iguais. Abertura no alto da muralha de uma fortaleza.
7 Reis. Nome de flor.
8 Piedosa. Duna na Suécia.
9 Bradaram. Nome de astro.
10 Ratas. Pequenos barcos de recreio.
11 Preposição e artigo definido. Pertences. Cânticos em honra da Virgem ou dos santos.

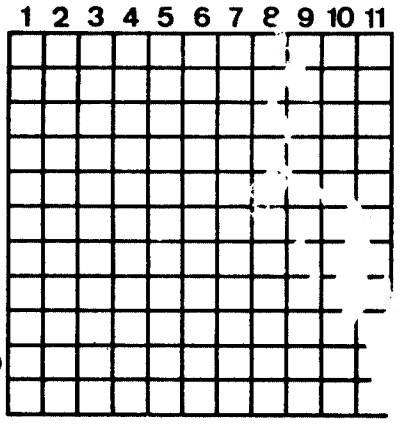
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7047

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Felgueiras. Rede de malha muito estreita.
2 Leva à sirga. Verdadeiro.
3 Balela. Grito. Empunhei.
4 Alumínio (s.q.). Campeão. Nota musical. Aqui.
5 Ronha (no cavalo). Vagueias.
6 Artéria. Rente.
7 Cólera. Lírio.
8 Antes do meio-dia. Quantum satis. Afio.
9 Nome comum de qualquer guisado ou ensopado. O MAIS.
10 Fazeis doação de. Apelido.
11 Queimar. Guarnecera de asas.



VERTICAIS:

1 Amofinas. Instrumento de tortura.
2 Meter em atoleiro. Extremidades dos braços.
3 Hora canónica correspondente às quinze horas. Nome de homem. Fluído aeriforme.
4 Oferece. Confusão.
5 Emprega. Campeão. Senhor.
6 Plural.
7 Olá. Nota musical. Bário (s.q.).
8 Viração. Encostais.
9 Mãe de Rómulo e Remo. Dicida.
10 Invólucros. Brisa.
1 De outro modo. Vila e concelho do distrito de Beja.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10888

HORIZONTAIS:

1 A. FOME. É. Cá.
2 Rea. Cal. Om
3 Romãs. ONU.
4 Ulisses. SSa.
5 Mona. Passei.
6 Tirol. Al.
7 Rio. Açor.
8 Assomai. Tem.
9 Amaia.
10 Monda. Doiro.
11 Oó. Mossas.

VERTICAIS:

1 Arrumara. MÁ.
2 Éolo. Isto.
3 Famintos. Nó.
4 Asai. Dó.
5 SS. Rampa.
6 CC. Época.
7 Assaloiado.
8 El. Mós.
9 Ossa. Tais.
10 CONSELHEIRA.
11 Amuai. Mãos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7046

HORIZONTAIS:

1 Salão. Socos.
2 Amar. Sare.
3 Lis. São. Al.
4 Taças. Salga.
5 Alar. Rios.
6 Irisara.
7 Am. Sie. Pg.
8 Morna. Adora.
9 Araca. Salém.
10 Data. Vaga.
11 Orais. Casar.

VERTICAIS:

1 Salta. Amado.
2 Amial. Morar.
3 Lascai. Rata.
4 Ar. Arrancai.
5 SS. Aa.
6 Ba. SSS.
7 Os. Arredava.
8 Ca. Lia. Olas.
10 Orágo. Prega
11 Selas. Gamar.

Provérbio: A FOME É MÁ CONSELHEIRA.

GRÉMIO DOS RESTAURANTES E CAFÉS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia deste Grémio para uma reunião a realizar no dia 19 do corrente mês, pelas 15.30 horas, na Voz do Operário, Rua Voz do Operário, n.º 13, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1) — Apreciação da situação actual.

Agradece-se a comparência de todos os colegas devidamente credenciados.

Lisboa, 17 de Setembro de 1974.

PELA MESA — O 1.º Secretário
a) Enrique Castiñeiro Piñeiro

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	**1.º Programa**
1.º Período	**1.º Período**
12.45 Abertura e desenhos animados «Bozo, o Palhaço»	12.45 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»
13.00 Do médico para toda a gente	13.00 Encontro
13.15 «O Mundo Secreto de John Monroe»	13.15 «Dick Van Dyke»
13.45 Telejornal — 1.ª edição	13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Fronteiras do amanhã	14.00 Da saúde e da vida
14.20 Logo à noite	14.25 Logo à noite
12.45 Fecho	14.30 Fecho
2.º Período	**2.º Período**
19.30 Minijornal	19.30 Minijornal
19.35 TV Juvenil	19.35 TV Infantil
20.00 Vamos jogar no Totobola	19.45 Em foco
20.15 Artes e ofícios	20.45 TV Palco
21.00 Telejornal — 2.ª edição	21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Em foco	21.30 Antologia — Anatomia de um Falsário
22.15 «Ventos de Fortuna»	23.30 Telejornal — 3.ª edição
23.15 O Teatro e as máscaras	23.45 Fecho
23.35 Telejornal — 3.ª edição	**2.º Programa**
23.50 Fecho	20.00 Abertura e desenhos animados
2.º Programa	20.10 Encontro
20.00 Abertura e desenhos animados	20.25 «Dick Van Dyke»
20.15 O Estranho Mundo de John Monroe	20.50 Da saúde e da vida
20.40 Do médico para toda a gente	21.00 Os clássicos do cinema
21.00 Encontro com o Mundo — Sibéria	22.30 Telejornal
21.50 A ópera de Hamburgo	23.00 Fecho
nal	

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo o vento era fresco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P. DOURADAS	15º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	16º
FARO	23º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA	
Máxima	29º
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima	6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16,6º
Atmosfera	18,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.18	4,3 m	10.54	0,5 m
17.39	4,3 m	23.17	0,6 m

DIA 19

5.58	4,2 m	11.34	0,7 m
18.21	4,1 m	23.55	0,9 m

DIA 20

6.40	4,0 m		
19.04	3,8 m	12.15	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; condições favoráveis a ocorrência de neblina ou nevoeiro matinais a norte do Cabo Mondego

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.21
OCASO ÁS 19.40

DIA 23	DIA 1	DIA 8	DIA 15

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário; música variada
16.05 Economia; música variada
16.45 Sindicalismo
17.20 Formação política
18.00 Rádio estudantil
19.05 Programa infantil; música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Miniteatro.
21.30 Música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 Terceiro cinema, por António Faria; de um dia para o outro
00.00 (entrada do MF 1 de Lisboa); Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical: festival de música de câmara contemporânea
16.25 Música sinfónica
17.05 Música de câmara
17.45 Ópera-fantasia «A criança e os sortilégios», de Ravel
19.00 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.15 Peças nocturnas, Op. 23, de Robert Schumann, por Emil Guilels (piano)
21.30 A Ópera «Carmen», de Bizet, comentada por Maria Helena de Freitas
00.42 Concerto em dó menor (para flauta e orquestra), de Vivaldi

Programa Estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Partitas N.º 2 em ré menor. BMW 1004 para violino solo, de Johann Sebastian Bach, por Henryk Szeryng
22.30 Capricho para piano e orquestra, de Igor Strawinsky, pela orquestra da Suiça Francesa, dir. por Ernest Ansermet
22.50 Quarteto N.º 16 em fá maior Op. 135, de Beethoven, pelo Quarteto Italiano
23.20 Sinfonia em ré menor, de César Franck, pela orquestra de Paris dir. por Herbert von Karajan
23.50 A oratória «Baltasar», de Giacomo Carissimi
00.20 Uma obra de câmara de Fraz Schubert
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
Onda média

16.00 Noticiário
18.02 Programa movimento
20.40 Programa movimento. Rádio teatro
21.03 Rádio «placard»
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Varatojo conta-lhe...
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita 1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia. No final S terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 11.00 às 14.30

Clube Radiofónico de Portugal
Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALTO DO PINA
Iberia, Rua Barão Sabrosa, 235 A (a Alameda) (Telef. 728277)
ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101 D (Telf. 722384); **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4 C (Telef. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge I (as Galinheiras) (Telef. 790969)
ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76 A (Tel. 82 19 73); **S. Jorge** L. go Leão, 3-Ac 3-B (Tel. 53 40 27).
AVENIDA LIBERDADE
Liberal, Av. Liberdade 219 (Telef. 43641)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Telef. 744995
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praço do Norte, 1º A (Telef. 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Farqueiros, 126 (Telef. 873875)
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 A (Telef. 704828)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54 A (Telef. 684424)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358 A (Telef. 686176); **Tagua**, Praceta da Rua Possidónio Silva, 162 A (Telef. 669485)
LAPA
Mata Capitão, Rua São Felix, 45 A/B (Telef. 660720)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha d. Amélia, 34 B (Quinta das Mouras) (Telef. 794174)
PENHA FRANÇA
Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (Telef. 842725)
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10 A (à encosta) Telef. 612248
S. BENTO
Félix, Rua Cruz dos Poiais, 52 (Telef. 678531)
S. MIGUEL
São Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15 A (Telef. 78439)

TURNO C-2
(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49 A/B (Telef. 636620)
ALVALADE
Sanez, Avenida da Igreja, 31 C (Telef. 717505)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7 B (Telef. 731478)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Telef. 43340)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63 A (Telef. 611454)
CAMÕES
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Telef. 322798)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838); **Pinheiro**, Rua Campo Ourique, 131-133 (Telef. 686640)
CARNIDE
Ribeiro, Estr. da Luz, 199 A (Telef. 780969)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Telef. 662327)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)
OLIVAIS
Antunes Rosa, Praça Cidade do Luso lote 199 Sul (Telef. 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 A (Telef. 728395-702703)
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3 C-D (Telef. 681947)
REGO
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (Telef. 761035)
SOCORRO
Silmar, Rua S. Lazaro 128 (Telef. 42829)
XABREGAS
Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32 (Telef. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pergana Av. Eng. Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir Av. Gago Coutinho-B. DAS Caixas de Previdência (Telef. 2471204)
MURTAL
Primavera R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
MONTE ESTORIL
Suíça Cruzeiro (Telef. 260087)
CASCAIS
Cordeiro Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170)
Nova Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019)
Flama R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485)
Confiança Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Zeller R. da República, 83 (Telef. 950045)
Correia L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
Serra e Pinto
CACÉM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Simões R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 2930832)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Central R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Soares Av. da República, 1 (Telef. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239029)
MONTIJO
Giraldes R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Oliveira L. da Misericórdia (Telef. 22488)
Louro R. Frei António Chagas, 24-A (Telef. 24491)
SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

1.º TURNO

SUB TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo (de)**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Victória**, Rua Nau Victória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Her. e Mart. Angola, s/n; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21.

SUB TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; **Ant. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62.

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque (Telef. 23767); **Sitália**, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234); **Luciano e Matos**, R. da Sofia, 7-11 (Telef. 22147)

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA — Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

CASINO ESTORIL — Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).

cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15, 18.30 e 21.45
5.ª Semana!
Para todos - Colorido - Walt Disney apresenta «PATO DONALD E C.ª» A grande parada das férias.

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME E NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana! Technicolor
um filme que as mulheres devem ver «DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER»

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
17.00 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Franscope-Eastmancolor
O AVOZINHO CONGELADO com Louis de Funés e Olivier de Funés

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Colorido
OS DIFICEIS VINTE ANOS com Ottavia Piccolo, Rodolfo Baldini e Sylvia Koscina

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Colorido
A TÚNICA com Richard Burton, Jean Simmons e Victor Mature

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 18.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
70 m/m
A alvorada da liberdade! O DIA MAIS LONGO 42 grandes artistas. O começo do fim da grande noite nazi

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ESTÚDIO (T. 55 51 35)
15.30, 18.30 e 21.45
7.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços de Espectáculos
Metro: Alameda

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
Eastmancolor
Insolente, contestatário, irresistível! A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
7.ª Semana! Eastmancolor (Grupo D-18 anos) Um novo Truffaut «UMA BELA RAPARIGA»

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido
BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PROCURA CAVALHEIRO

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15 e 21.30
Grupo D (13 anos)
Dustin Hoffman e Jon Voight O COWBOY DA MEIA-NOITE
18.30
Grupo D (18 anos)
Sessão Calssica»
O ENFORCAMENTO de Nagisa Oshima o mais importante cineasta vivo do Japão, e um dos mais polémicos do cinema moderno

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o filme da nova liberdade
14.15, 16.30 e 18.45
Interdito a menores de 18 anos
Últimas do filme BELLE DE JOUR com Donald Sutherland, Elliot Gould, Tom Skerrit e Sally Kellerman. Palma de Ouro Grande Prémio do Festival Internacional Cannes 1970

MONUMENTAL (T. 55 51 31)
15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
5.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PADRE, com Sophia Loren e Marcello Mastroianni.

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana de enchentes! Technicolor
Um tema mais do que actual! PÍLULA OU NÃO... EIS A QUESTÃO!

ODEON (T. 326283)
21.30
Grupo A (6 anos)
Uma lição sexual para os jovens na idade de amar ADEUS, CEGONHA, ADEUS um filme importante
15.15 e 18.15
Grupo D (18 anos)
Despedida do grande êxito A MAIS BRAVA VINGANÇA

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO? realizado por Vittorio de Sisti

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana! Colorido
Os desejos eróticos da mulher... MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
8.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (T. 610375)
21.30
Interdito a menores de 18 anos
19.ª Semana!
Um acto de amor ... como jamais foi visto no écran! AQUELE INVERNO EM VENEZA com Julie Christie e Donald Sutherland

ROYAL (T. 875037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
UM HOMEM LIVRE em complemento A MORTE É MULHER

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME E NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda

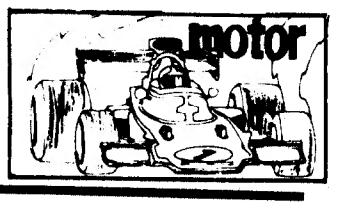
ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana!
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou
Metro: Intendente

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
6.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30 e 21.45
7.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15 e 21.15
5.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANDAMENTOS

VOX (T. 720808)
15.15, 1830 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
17.ª Semana de êxito!
MALÍCIA com Laura Antonelli



outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 e 23.00 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»
CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Último Fado em Lisboa»
A.B.C.
21.45 (18 anos)
«Vítimas do Dever»
COLISEU
22.00 (6 anos)
Coros e danças da Marinha Soviética

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Os irmãos de Sangue»
CINE-MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Concerto para Bangla Desh»
PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Dois Irmãos Num Lugar Camado Trinetá»
OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«O Direito de Amar»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Os Diabos Alados»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Meu marido esse desconhecido»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Cruel vingador»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal Cine
21.45 (14 anos)
«007 Operação relâmpago»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«O avozinho congelado»
Esplanada
21.30 (18 anos)
«Sem espaço para morrer»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Billy Jack»
CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.45 (13 anos)
«Desculpe, Você Conhece o Sexo?»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Morrer como um homem»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«X, Y e Z»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Pai Adão»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Chen-Hao em Acção
CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«As Balas do Ódio» e «Um Tiro pela Culatra»
JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»
ÁGUIA DE OURO
20 (18 anos)
«Malteses, Burgueses e às Vezes»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Inquérito a um cidadão acima de qualquer suspeita»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas Nas Férias»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Belle de Jour»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«O Delicadinho na Marinha»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Passageiro da Chuva»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Segredos Proibidos»
TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Duelo ao Sol»

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais T. 26461/264526/264506/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Encerrado e proibido o Partido Nacionalista

PORTO, 18 — No prosseguimento da decisão do Governo Provisório em proibir as actividades do Partido Nacionalista Português, ordenando o encerramento das suas instalações e a instauração do respectivo procedimento criminal, visto aquela entidade se propor derrubar as instituições democráticas, uma força conjunta da PSP e da PM, comandada pelo major Sampaio Cerveira, cercou a sede daquele Partido cerca das duas horas desta madrugada.

A sede, situada na Rua Anselmo Braacamp, 420, no Porto é que e ao mesmo tempo residência do secretário-geral do Partido Nacionalista, Alberto Silva — ex-comandante de terço da LP e ex-tenente da GNR — foi alvo de uma busca por parte da PSP, que apreendeu a documentação existente, ainda uma farda da LP e cartões com a insígnia da CDS, não tendo sido encontradas armas.

Procurando congregar os ex-legionários aquela organização fascista propõe «recomeçar a luta interrompida no 25 de Abril», agora «sem o estorvo daqueles que nos venderam», por quem se consideram «miserávelmente atraiçoados».

Panfletos deste teor eram enviados pelo Partido Nacionalista Português aos ex-legionários juntamente com cartas onde se apelava para que os mesmos se organizassem e contactassem com outros camaradas, ao mesmo tempo que era solicitada uma contribuição monetária.

Relativamente à política de descolonização afirmavam aqueles fascistas que para se ser «nacionalista» é preciso «não pactuar com os traidores que aqui e no Ultramar procuram desmembrar a Pátria.»

Vasco Gonçalves reuniu com o M.F.A.

..O Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, reuniu-se, a partir das 12 horas, com a Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas. A reunião decorreu no Palácio de S. Bento e integrou-se na rotina dos contactos habituais estabelecidos, à mesma hora e local, todas as segundas e quartas-feiras.

..Antes disso, o Chefe do Governo Provisório recebera o encarregado de negócios da Jugoslávia.

..Ontem, o ministro sem pasta major Vítor Alves visitara as instalações do nosso prezado colega «República», após uma audiência concedida, no dia anterior, a elementos da Administração e da Redacção daquele vespertino.

CHISSANO EM MOÇAMBIQUE:

NÃO ADMITIREMOS ATENTADOS À DEMOCRACIA

. LOURENÇO MARQUES, 18 (Do nosso enviado José A. Salvador) — «Não se pode dizer que regressemos a Moçambique, porque foi em Moçambique que sempre trabalhámos e, além, disso, sempre estivemos representados no trabalho, e na consciência de todos os moçambicanos nesta cidade» — afirmou Joaquim Alberto Chissano, membro dos comités Central e Executivo da Frelimo, e chefe da delegação da sua organização agora presente na capital moçambicana durante a histórica conferência de Imprensa ontem realizada no Palácio da Ponta Vermelha.

Foi o alto-comissário Vítor Crespo quem veio à sala apresentar a delegação da Frelimo a cerca de uma centena de profissionais da Informação presentes, fazendo-se acompanhar do secretário-geral da Organização da Unidade Africana e de uma delegação da Tanzânia, que aqui vieram presenciar a tomada de posse do Governo de transição de Moçambique.

Joaquim Alberto Chissano, que segundo algumas fontes estará indigitado para primeiro-ministro, depois de saudar a Imprensa, disse que a sua delegação é «composta por militantes da Frelimo, representando vários sectores de actividade da Frelimo, isto é, militantes vindos dos centros educacionais, dos centros de produção, centros hospitalares, centros de preparação política e militar de quadros, das representações do exterior da Frelimo» além de membros dos Comités Central e Executivo, de que faz parte.

COOPERAÇÃO LEAL

A delegação compreende 80 elementos, mas na conferência de Imprensa estiveram somente presentes Janet Mondlane, Olímpio Vaz, Gideon Ndoon, Alberto Cassimo, Armando Queluza (comissário político nacional), Oscar Monteiro (relações exteriores), Joaquim Carvalho, Mariano Matsinha (do Comité Central) e Joaquim Chissano.

Antes de responder às perguntas dos jornalistas, o chefe da delegação da Frelimo salientou que, embora longe da capital, os militares da Frelimo sempre trabalharam em Moçambique, e continuou:

. «Desde a nossa chegada sentimos um clima de cooperação que existe entre os militantes da Frelimo e as novas autoridades portuguesas. Esta atitude dos militantes da Frelimo em Lourenço Marques encontra-se hoje reforçada com a colaboração concreta, franca e leal que se instaura entre as unidades das forças populares de libertação de Moçambique que têm chegado nos últimos dias a Lourenço Marques e a outras cidades e as Forças Armadas portuguesas, que são compostas por filhos do povo português.»

. O rigoroso dispositivo de segurança que ontem rodeou a conferência de Imprensa foi montado conjuntamente por forças pára-quedistas portuguesas e por guerrilheiros da Frelimo. Entretanto, o aeroporto desta cidade, e outros pontos estratégicos, são patrulhados por elementos de ambas as partes.

«Os esforços conjuntos das autoridades portuguesas e da Frelimo estão a dar resultados positivos na criação de uma clima de confiança», considerou Chissano que sublinhou a significativa cooperação entre a Frelimo e o alto comissário da República Portuguesa, contra-almitante Vítor Crespo.

NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO

Dirigindo-se de modo particular à Imprensa, onde se verificava a presença de inúmeros enviados especiais, nomeadamente do poderoso «New York Times», e de diversas cadeias de televisão (B.B.C., Brasil, Alemanha, Portugal, etc.) Joaquim Alberto Chissano exortou à objectividade, e declarou:

. «Nós consideramos que os membros da Imprensa de todo o mundo vieram aqui para testemunhar o nascimento de uma nação. Nós pensamos que uma nação que nasce deve contribuir para o progresso da humanidade e aumentar a garantia da consolidação da paz no mundo. E a maneira como a nossa nação está nascendo é uma maneira exemplar.»

. E mais adiante:

. «Nós não queremos criar uma sociedade multirracial, queremos construir uma sociedade anti-racial. Nós recusamo-nos na Frelimo a pensar os valores humanos em termos de raças.»

. E neste sentido que a Frelimo reafirmou a sua intenção de integrar todos os negros, que combateram ao lado de Portugal, na vida da nação.

O grande caudal de jornalistas sul-africanos mostrou-se particularmente empenhado em conhecer o futuro das relações entre Moçambique e a Africa do Sul, tendo Chissano declarado que o Governo de transição de Moçambique estudará cuidadosamente as relações com a Africa do Sul e com todos os países vizinhos. Idêntica pergunta posta por um jornalista brasileiro, mereceu resposta semelhante e mais ainda:

. «Teria o Brasil tido interesse em cooperar com a Frelimo para a libertação de Moçambique?» — perguntou o chefe da delegação da Frelimo, que precisou:

. «Qual é a cooperação que o Brasil pode dar à descolonização de Africa?»

. As respostas indicam a política de amizade que a Frelimo, justamente defenderá e a qual assenta na política «de não intervenção nos assuntos internos dos outros países».

PELA DEMOCRACIA

Joaquim Alberto Chissano, durante a longa conferência de Imprensa (durou hora e meia), esclareceu os presentes do sentido de democracia a propósito do pluripartidarismo:

. «As tentativas para criar outros grupos políticos fracassou. Neste momento não vemos interesse para o povo moçambicano em criar partidos políticos artificias. (...) O problema não é o de criar partidos, mas o da participação de todo um povo na estruturação do seu país, na solução dos problemas do seu povo na criação da ordem na vida democrática. Não admitiremos qualquer atentado à democracia.»

. O futuro primeiro-ministro de Moçambique sublinhou em diversos momentos o carácter progressivo do Movimento das Forças Armadas no processo de transferência de poderes agora em curso. Quase a finalizar anunciou que se vão realizar comemorações, de iniciativa popular, em Moçambique no próximo dia 25, data do décimo aniversário da luta armada de libertação nacional.

AUTUADOS 52 CAMIONISTAS POR DESCARREGAREM FORA DE HORAS

As Brigadas de Trânsito da P.S.P. materializando o aviso feito há alguns dias, já começaram a autuar os camionistas que efectuam cargas e descargas, na zona da Baixa lisboeta, fora das horas estabelecidas: só nas últimas 24 horas cinquenta e dois camionistas entraram em infracção, sofrendo as respectivas autuações. E a Brigada promete ser implacável na aplicação do horário estabelecido. Atenção portanto senhores camionistas: cargas e descargas só nas horas que a norma policial determina.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Aparicio Raposo, «Papelaria Cratense» CRATO

NOTAS VÁRIAS

MINISTRO ALMEIDA SANTOS

Regressou a Lisboa o ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, que acompanhou o general Spínola na sua deslocação à ilha do Sal, onde se encontrou com o presidente do Zaire. Almeida Santos aproveitou a ida a Cabo Verde para contactar com os representantes de várias organizações políticas, e resolução de problemas locais dependentes do seu Ministério.

VISITA MINISTERIAL

O ministro sem pasta, major Vítor Alves, que anteontem recebeu em S. Bento elementos da administração e da redacção do nosso prezado colega «República», visitou as instalações daquele vespertino.

O M. R. P. P. FAZ QUATRO ANOS

Comemorando o 4.º aniversário da sua fundação, o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M. R. P. P.) leva a efeito uma série de comícios populares de Norte a Sul do País, subordinados ao tema geral «18 de Setembro — quatro anos de luta pela fundação do Partido». Durante os comícios serão ainda estudados, a situação actual e a necessidade histórica do Partido do Proletariado. Efectuar-se-ão comícios em diversos pontos do País.

AFUNDOU-SE UM ARRASTÃO

Quando se encontrava na faina da pesca, o arrastão costeiro «Mar Ártico», da Sociedade de Pescas Mar Arctico, Ld.ª, de Aveiro, afundou-se a 26 milhas a sudoeste de Leixões, devido a um rombo. O mestre José Avelino da Costa e a sua tripulação, constituída por doze pescadores, foram salvos pelo «Mar do Norte», do mesmo armador. A embarcação encontrava-se coberta pelo seguro.